

Elpidio Antonio Moreira

## MISCELÂNEA E OBSESSÃO

**SE ENCONTRAR UM VOLUME ENCADERNADO COM O TÍTULO DE "MISCELÂNEA" EXAMINE-O COM CUIDADO, POIS ELE CONTEM VÁRIAS OBRAS E PODE TRAZER SURPRESAS."**

(José Mindlin, empresário que talvez possua a mais valiosa biblioteca particular do país, um dos mais famosos colecionadores de livros de S. Paulo.)

## SOBRE O AUTOR

A biografia do autor, só por si daria um livro à parte.

Elpidio Antonio Moreira nasceu em Dobrada Est. S. Paulo, aos **16** de fevereiro de **1910**, filho de d. Maria Genoveva Moreira e Fernando Moreira. Foi educado na religião católica, tendo na juventude conhecido o Espiritismo, passando, desde então, a ser um estudioso do mesmo. Aos doze anos de idade aprendeu a arte musical, passando a tocar violino à noite, enquanto exercia o ofício de alfaiate durante o dia. Tendo trazido do passado (vidas anteriores) seus conhecimentos musicais, chegou a ser maestro de uma orquestra sinfônica na cidade de Penápolis.

Casou-se com d. Gertrudes Nogueira Moreira e teve 5 filhos: Santusa, Marilusa e Marileusa (gêmeas, sendo que a segunda desencarnou em tenra idade), Marileusa e Luiz Carlos, Foi sindicalista na época da ditadura de Getúlio Vargas, tendo sofrido a perseguição policial por isto. Amigo e aluno do pioneiro espírita João Marchese, muito labutou na Seara Espírita, tendo sido presidente durante muitas décadas do Centro Espírita Discípulos de Jesus em Penápolis, tendo, em sua gestão, erguido o Hospital Espírita Discípulos de Jesus, para doentes psíquicos, do qual foi diretor junto aos companheiros de ideal. Foi presidente do CAP (Clube Atlético Penapolense) à época que passou para a 2.<sup>4</sup> divisão, membro da APM do Instituto de Educação Dr. Carlos Sampaio Filho, membro do Conjunto Serenata e um dos idealizadores da Creche Espírita Auta de Souza. Fora do meio espírita foi jornalista, diretor de dois jornais sindicais: "Nosso Jornal" e "Jornal do Alfaiate".

Ainda presidiu conclaves, como Concentrações de Mocidades Espíritas da Noroeste e Semanas Espíritas. Amigo e condiscípulo de Cairbar Schutel e companheiro das lutas pela implantação das Mocidades de Leopoldo Machado, o que mais o dignifica, contudo, em tudo quanto empreendeu, é o amor com o qual exemplifica os ensinamentos espíritas.

Temos certeza, de que, tal como o seu primeiro livro "Orlas do Evangelho" (esgotado) este "Miscelânea e Obsessão" alcançará suas finalidades de transmitir de forma sucinta, lúcida e inofismável grande parcela da experiência deste homem singular que temos a felicidade de chamar de pai.

**marilusa.**

## EPÍGRAFES

Para reformar os outros, é preciso nos reformar primeiro.

Para exigir que os outros trabalhem, trabalhemos mais que eles.

Para ensinar, o mestre precisa saber mais que os alunos, em todos os campos.

Rufar de tambores e toques de cometas são coqueluches e escolas de espíritos animalizados.

Pelo dinheiro o homem destrói a natureza, esquecendo que é parte integrante dela, destruindo-se também.

O homem vai até a lua, e morre de fome na terra.

Só os génios constroem nações. Bandeiras e hinos marciais desaparecem na poeira dos tempos.

Rastros de saber formam caminhos para conhecer Deus.

A dor é que ensina a gemer.

Donos de religiões obtém uma mercadoria gratuita e a vendem aos seus adeptos por preços absurdos. Essa mercadoria chama-se: Deus.

Somos apressados em resolver problemas, o importante seria solucioná-los. Deixo ao leitor o melhor, ou seja, o proveito integral de uma vida

narrada em lances pequenos, em episódios marcantes que bem podem se constituir nas pepitas do aprendizado maior de uma vida inteira de lutas, sacrifícios e ideal superior.

Aos estudiosos, aos imparciais, aqueles que procuram avidamente a superação de si mesmos no amor ao semelhante, no estudo metódico e paciente, este livro, por certo, oferecerá meios de evolução e aprendizado. De minha parte, considero-me feliz por poder apresentá-lo em nome da Editora que o lança como a luz que se filtra das alturas.

Parabéns a todos, e nosso abraço fraterno,  
Franco Cardilichia.

Suíça, 15 de março de 1986.

## PREFÁCIO.

Raras vezes tive oportunidade de analisar um livro como o MISCELÂNEA E OBSESSÃO.

Fiquei na ocasião perplexo com a figura simples do homem que o escrevera e cuja vida fora pontuada de fatos díspares, como os de sua ingente labuta espírita e social.

Soube que em meados de abril de 1935 os sindicatos de todo o Brasil haviam sido convidados pelo prefeito do Distrito Federal a um conclave para a elaboração das leis trabalhistas inexistentes no Brasil. No dia 1.º de maio terminava o mesmo conclave com as principais causas definidas. Escolhido com mais cinco companheiros do Estado de S. Paulo, e, sendo elemento visado pela polícia política, Elpidio Antonio Moreira viajara com a roupa do corpo, não podendo levar mala.

Diz-nos ele que os brasileiros devem à Pedro Ernesto as leis do trabalho no país. Nada é dado. Toma-se, conquista-se. Este homem nos diz que o reino dos céus se conquista ainda na terra e os esforçados é que o conseguem.

Colaborou com a campanha do "petróleo é nosso", cuja prospecção e até existência era contestada pelo imperialismo. Pioneiro anônimo pelas leis trabalhistas, pensando na reforma agrária justa, ajudou a organizar o Sindicato Rural de Penápolis, executou o estatuto o M. M. Juiz de Direito da Comarca de Promissão, e o autor deste opúsculo foi o presidente da primeira reunião deste sindicato, pioneiro no Estado de S. Paulo. Sei que jamais recebeu salários, custeando suas despesas com o trabalho que executava.

De minha parte, acompanho de longa data este processo de evolução sócio econômica do país, bem como estou habituado ao estudo da Bíblia, livro que me empolga particularmente, e foi com grande e agradável surpresa que constatei quantos ensinamentos existem que o autor soube tão bem extrair e mostrar-nos.

Os fenômenos espíritos descritos a partir dos fatos reais, darão subsídios para muito aprendizado, meditação e proveito.

Se acresci aos dados do homem simples mais algumas de suas realizações foi para dimensionar o contato homem-livro, afim de que sabendo-o um lutador impar, pudessem mélor adequar sua experiência aproveitando-a integralmente, a cada fato novo, a cada análise doutrinária.

## APRESENTAÇÃO

Em *Orlas do Evangelho*, meu primeiro e único livro, feito às minhas expensas, não pude me alongar nos conceitos brilhantes do nosso querido Mestre Jesus, porque meus recursos sempre foram poucos, e me lembro aqui de suas palavras: "para qualquer empreendimento precisamos medir nossas forças, para não deixar a obra em meio". Portanto, *Orlas do Evangelho* é um livro teórico, e a teoria é a parte mais importante do Espiritismo.

Para se cumprir as palavras sábias do nosso mais insigne Amigo aqui na terra, mundo este construído por Ele, "Elias há de vir (tempo futuro) e restaurará todas as coisas". Ele disse a Pedro, Tiago e João, ao descer do monte Tabor: "Elias já veio e vocês não o conheceram". Então, ficaram sabendo que João Batista era o mesmo Elias em nova encarnação. Isto é, João Batista era o mesmo Espírito que encarnou Elias, agora em novo corpo físico. Tenho certeza em afirmar em cima das palavras do Evangelho de Lucas, cap. 7, v. 28: "E eu vos digo: Entre os nascidos de mulher, ninguém é maior do que João, mas o menor no Reino de Deus é maior do que ele". A expressão "nascido de mulher", é para comprovar o nascimento no processo normal da criação, em oposição às doutrinas que pregam ter sido Jesus não nascido de Maria, mas tendo um corpo fluídico em substituição ao corpo normal de carne e osso. Após esse breve parênteses, continuamos. Jesus é o maior espírito nascido de mulher neste mundo. Depois dele é João Batista, que foi Elias e Moisés. Vamos abrir um parágrafo especial para demonstrar ao leitor porquê afirmamos que João Batista, Elias e Moisés foram o mesmo espírito, em encarnações diferentes.

Pois, se João Batista foi o maior entre os nascidos aqui neste mundo, Moisés não poderia ser maior do que ele. Poderia ser igual. >

Como não há dois espíritos iguais em tudo, só poderiam ser iguais se fossem o mesmo espírito. E negar a superioridade e importância de Moisés na história da Humanidade é demonstrar ingenuidade.

Voltemos a garimpar no Evangelho: "Elias virá e restaurará todas as coisas". São claras essas assertivas de Jesus. João no seu Evangelho narra, cap. 14, v. 16: "E eu rogarei ao Pai, e Ele vos dará outro Consolador, a fim de que esteja convosco". V. 17: "O Espírito da Verdade que o mundo não pode receber, porque não o vê, nem o conhece; vós o conhecereis porque ele habita convosco e estará em vós". V. 26: "Mas o Consolador, o Espírito Santo, a quem o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo que vos tenho dito."

Cap. 15, v. 26: "Quando, porém, vier o Consolador, que eu vos enviarei da parte

do Pai, o Espírito da Verdade, que dele procede, esse dará testemunho de mim".

Cap. **16**, v. **7**: "Mas eu vos digo a verdade: Convém a vós outros que eu vá, se eu não for, o Consolador não virá para vós; se porém eu for eu o enviarei". V. **12**: "Tenho ainda muito que vos dizer, mas vós não podeis suportar agora". V. **13**: "Quando vier, porém, o Espírito da Verdade, ele voa guiará a toda a verdade: porque não falará por si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido, e vos anunciará as coisas que hão de vir".

Muitos confrades brilhantes escreveram e discursaram publicamente que o Espírito Consolador aqui narrado por João é o Espiritismo, codificado por Kardec. Vou mais longe. Ele, Kardec, é o maior dos nascidos de mulher, depois de Jesus. De acordo com nossos confrades o Espiritismo é o Consolador. Pois Kardec é, sem dúvida, o Elias que havia de vir em nova encarnação para restaurar tudo. Vejamos seus conceitos em *Obras Póstumas*, págs. **227** e **228**, ed. Lake; sob o título A MINHA VOLTA.

Kardec pergunta ao Espírito (a Verdade):

"P — Que queres dizer por estas palavras — um pouco?"

R — Tu hão ficarás muito tempo entre nós; é preciso que voltes para completar a tua missão, que não pode ficar concluída nesta existência. Se fosse possível continuarias aí, mas é preciso obedecer a lei natural. Ficarás ausente por alguns anos e, quando voltares, o será em condições que te permitirão trabalhar com mais êxito. Há, entretanto, trabalhos que precisam ser concluídos antes de partires, e é por isso que te deixaremos o tempo necessário para acabá-los."

Observação de Kardec: "Calculando aproximadamente a duração dos trabalhos que me restam e, levando em conta o tempo da minha ausência e o da infância e da juventude, até à idade em que um homem pode desempenhar um papel no mundo, a minha volta deve ser para o fim deste século ou para o princípio do outro".

Analisemos com raciocínio, com lógica. Kardec desencarnou em **31** de março de **1869**. Portanto, apenas **31** anos faltavam para o fim daquele século. Com uma missão tão importante não podia ir e voltar sem um preparo adequado. Teria de se aprimorar nas questões científicas, filosóficas e religiosas, e o próprio Planeta evoluir nas questões científicas e materiais, para facilitar o trabalho do missionário.

Muitos confrades estudiosos da minha época desistiram dessa magna questão, porque esperavam logo, com (Testá escrito, no século passado o seu retomo. Porém, o Elias já retomou no fim deste século que vivemos para restaurar e completar sua obra iniciada. Isto é, Kardec retomou no fim deste século XX, embora não sabemos onde, para concluir sua missão, conforme descrito por ele mesmo em *Obras Póstumas*. Com o Espírito Consolador, isto é, a Doutrina Espirita, Kardec está entre nós. Quem é ele não sabemos e não importa saber importa é trabalhar. Também Jesus está entre nuvens, (Mateus cap. **24** v. **30**; Marcos cap. **13**.v.**26**) não importando também saber se ele está, aqui ou acolá, como ele mesmo disse.

Sabemos que está mais próximo de nós, em Espírito, para nos auxiliar. Nossa geração de encarnados não está necessitando de auxílio dos maiores e imediatos?

E as religiões — desculpem a verdade — espiritualistas mas apegadas à matéria, visto que suas teorias começam e acabam aqui na terra, estão esperando novamente o nascimento de Jesus por mulher. Isto temos certeza de que não acontecerá. Procurem a verdade e ela vos libertará.

## CAPÍTULO I SEITAS ORIENTAIS PORMENOR

Vedas ou Vedans. Seus livros são três: o Rich Veda, o Vadjour Veda e o Sama Veda. Depois dos Vedas, vêm os Chastras, em número de seis. Tratam de teologia e ciências. Depois vêm dezoito. Os Puranos que se ocupam de mitologia e História, o Baga Vedum e o Ezour Veda. Escrita dos vedas: sânscrito.

Os Brahamanes; continuação dos vedas,\*tinham.inúmeros deuses. Os três principais: Brama, Vishnu e Si va. Seus rituais. (Madra,) **600-800 AC**. Vedas e Brahamanes, extintas.

Budismo — primeira era de Buda, **1366 AC**. A língua chinesa não tem B nem D. Buda, para os chineses, é Fot; no Pegu torna-se Fota e Fta; no Japão, Budso; no Ceilão, Bedhon; no Laos, Chekia; o siamês: de Sommo Nakodom; o tibetano: de Buth e La.

O representante de Buda no Japão é Bonzo.

O sintuísta é mistura de Epicuro com estóicos, semelhante ao panteísmo. Os sectários de Confúcio são dados à astronomia, como são os bonzos. A metempsicose é admitida pelo Lamas. São quatro budas que aparecem no mundo, a saber: Budha Chaucasam, Budha Gonagom, Budha Gaspa e Budha Gautama, este **557 AC**. época de Pitágoras. Gautama foi o famoso príncipe do budismo.

Islamismo, profeta Mahomet. Uma parte dos adeptos do Islã diz que Ali é o verdadeiro sucessor de Mahomet. Outros: Omar e Abubeker, este nega a eternidade do Cora ou Al Korão. O Carmato reprova a peregrinação e permite o vinho. O hake- mita predica a transmigração das almas. Os muçulmanos são **19** assim divididos em setenta e dois partidos religiosos. Em guerra, foram sacrificados por Cesar três milhões de fanáticos. Al- Korão no primeiro capítulo exige que fosse submetido pela força da espada todos que resistissem a Mahomet. Agora também é Aiatolla no Irã.

## PRIMEIROS PASSOS NA DOCTRINA

Quando eu era criança, com **14** anos, aconteceu-me um fato inusitado. Nessa

época residia em Penápolis, junto com meus pais e irmãos. Nossa casa tinha um salão de frente com três portas, uma sala de visitas, defronte a esta um quarto, a seguir, um corredor que dividia dois quartos de dormir; no fim desse corredor, uma saleta onde fazíamos as refeições, ao lado, uma dispensa, e nesta havia uma cama de casal onde eu dormia; e, por último, a cozinha.

Desde os **13** anos eu tocava violino no cinema mudo, como era costume em todos os cinemas do mundo naqueles tempos. Chegava sempre tarde da noite e, por isso, ali me instalaram. Defronte à minha cama, na parede do corredor, tinha uma lâmpada sempre acesa, para clarear toda a casa. Como eu chegava sempre tarde, costumava dormir sono solto. Certa noite, acordei e não conseguia conciliar o sono. Ouvi bater uma pancada do relógio. Não sei se era uma hora, meia-noite e meia ou uma e meia. Nisso passou um vulto em direção à cozinha. Ouvi abrir a porta. Pensei comigo: alguém foi fazer alguma necessidade lá fora. Meu pai sempre fazia assim. Ouvi novamente fechar a porta da cozinha e fiquei aguardando meu pai passar em minha frente. Nisso a luz elétrica apagou-se e aparecia apenas um lampião destes de pavio na mão de um vulto, muito semelhante a meu pai. Em estado de êxtase, ouvia profundamente minha respiração. Logo após, tudo voltou ao normal. Esta foi a primeira e última visão que eu tive.

Tempos depois construímos um quarto no quintal, distante da casa uns oito metros. Dentro dele havia três camas de solteiro. Eu dormia na cama do centro, à minha esquerda meu irmão mais velho, o Francisco, e à direita o caçula, que atendia por Clarindo. Nessa época, lembro-me bem, eu completara **17** anos. Época marcante, pois foi quando iniciei o estudo do Espiritismo.

Em casa, todos eram católicos. Devido aos costumes da religião que seguíamos, tivemos alguns desentendimentos. Pois saibam que todos os dias de Santa Luzia, quando badalava o sino da Matriz, às **10** horas da manhã, minha mãe fazia todos da família lavarem os olhos em homenagem à santa. Aos **9** anos de idade perguntara à minha mãe porque assim agia. Ela me explicou que se assim não fizéssemos ficaríamos cegos. Eu lhe respondi'

— Não gosto dessa santa,

Ela retrucou:

— Por que, seu herege?

Eu lhe disse:

— Se nada fizemos a ela por que ela vai nos cegar?

Hem, vamos parar por aqui com a santa da minha mãe.

Aos **17** anos comecei a freqüentar o Centro Espírita Discípulos de Jesus, embora não assiduamente. As reuniões se davam num quarto que João Marchese construíra ao lado de sua casa. Este companheiro foi um grande homem e dedicado espírita de Penápolis. Tinha poderosa mediunidade de cura e era caridoso, pois distribuía os medicamentos gratuitamente, isto é, às suas expensas. Nessa época conheci Clélia Rocha, diretora de uma casa de órfãos em São Manuel. Fora a

Penápolis, como ia a quase todas as cidades do interior paulista, à cata de recursos com apresentações de sua banda musical e números de peças teatrais. Guardo sua fisionomia forte, alegre, saudável, a esbanjar simpatia por onde passava. Notei que ela sentia muita afinidade por mim, talvez por ser mais necessitado de esclarecimentos espirituais.

Na cidade de Araras fui visitar o Sanatório a convite assíduo de seus diretores, Dr. Roberto Mercateli e D. Geni. Fui por muitos anos representante dessa excepcional instituição em São Paulo.

Agradeço a Deus sempre ter sido um privilegiado. Tive sempre a companhia de grandes almas para melhor aprender. Vejam que naquele mesmo dia lá era-Araras, à hora do almoço, fizeram-me sentar ao lado de outra diretora de casa de órfãos, esta da cidade de Uberaba. Uma senhora com ar meigo, ainda jovem, a mostrar muita atividade, também acompanhada de suas tuteladas, com seu conjunto musical.

## UM ESPÍRITO CHOCALHEIRO

Narrei que eu e meus irmãos dormíamos no mesmo quarto. Eu na cama do meio e eles nas dos lados. Nas primeiras noites que ali nos instalamos um espírito brincalhão chocalhava minha cama assim que eu deitava. Acho que ele não tinha outra ocupação porque, em qualquer horário que eu me deitasse, lá estava ele para balançar a cama. As vinte e duas horas, às quatro ou às cinco da madrugada lá estava ele. Eu chegava muito tarde, às vezes, devido à minha profissão de músico. O espírito era insistente. Fez isso durante alguns anos sem falhar. Desde o início acostumei-me com ele e dormia como se não o notasse. O quarto era clareado à luz de vela. Quem chegasse primeiro acendia a vela, se deitava e a apagava.

Certa noite meu irmão Clarindo acordou-me assustado, acendeu a vela e disse-me que estavam balançando sua cama. Percebi logo quem era o responsável pela façanha. Disse a ele:

— Você está exagerando. Durma.

Apaguei a vela e novamente meu irmão amedrontado acendeu-a e tornou a falar:

— Mas estão movimentando a minha cama!

O mesmo ruído que eu ouvi na minha cama durante anos, naquele instante ouvia na cama dele. Para sossegar-lhe disse que eu estava mexendo em sua cama, com meus pés, para testar sua coragem. Dormimos e nunca mais o ruído tornou nem na minha nem na cama dele. Perdi o meu ninador.

## UM ESPÍRITO AVISA QUE MORREU

Meu padrinho de batismo na cidade de Dobrada, onde nasci, chamava-se Pedro,



era domador de burros bravos. Tinha muita afeição por mim. Era pobre materialmente mas não espiritualmente. Quando eu era pequeno ele me levava para sua casa e com sua mulher se esmeravam para me proporcionar alegrias. Muitas vezes eu dormia lá.

Aos **14** anos fui visitar, junto com minha mãe, meus parentes em Dobrada. Um dia fomos de trole para a fazenda do meu tio Malaquias, de São Lourenço do Turvo para Dobrada. A rédea era dirigida pelo meu primo Climério. Os viajantes eram minha mãe e eu. Na estrada o trole parou e um cavaleiro aproximou-se para cumprimentar-nos. Era meu padrinho Pedro. Emocionou-se ao nos ver e uma lágrima rolou de seus olhos.

Certa noite, no quarto de velas aqui já narrado, sonhei que meu padrinho Pedro abriu a porta e entrou acendendo um palito de fósforo de cera colorido, igual ao das caixas que ele me comprava quando eu era criança, e, aproximando-se de minha cama, todo sorridente, falou-me:

— Elpidio, eu morri e vim me despedir de voce.

Suas palavras ficaram gravadas para sempre na memória.

Passados alguns dias, minha mãe recebeu notícias de sua passagem, exatamente naquela noite que veio despedir-se.

## KARDEC E O ESPÍRITO A VERDADE

Resumo desse extraordinário espírito, que, depois de Jesus, foi o maior dos nascidos aqui na terra.

Em suas encarnações teve os nomes: Moisés, Elias, João Batista e foi um druida com o nome de Allan Kardec, e depois Léon H. D. Rivail.

Druida: nome dos primitivos sacerdotes gálios e bretões. Possuíam uma doutrina religiosa e filosófica (acreditavam na imortalidade da alma e em metempsicose. Atribuíam virtudes misteriosas a certas plantas. As suas atribuições judiciárias lhes permitiam ter influência política, social e religiosa sobre nações celtas. (Gália, Bretanha e Irlanda.)

Celtas: de origem indo-européia, estendendo-se à Espanha e outros pontos da Europa.

Alguns dados de Henri Sause do livro "O principiante Espírita.":

Leon H. D. Rivail: bacharel em ciência e letras e doutor em medicina. Poliglota: alemão, inglês, italiano, espanhol, francês e holandês. Conhecedor das ciências exatas, contador, pedagogo. Escreveu gramática francesa, aritmética prática e teórica, geometria, e diversos livros didáticos. Lecionou: fisiologia, astronomia, química e física. Estudou e praticou o magnetismo durante **35** anos. Membro de diversas academias de ciências e especialmente a academia Real D'arras, ali premiada uma de suas obras. Foi o criador da aritmética simplificada, levando a

taboada para as crianças de todos os continentes. Lançou a lousa (quadro-negro), coisa tão simples e inédita, até aquela época (ovo de Colombo).

Uma noite, através de um médium, seu espírito protetor, disse tê-lo conhecido nas Gálias, nos tempos dos druidas. Ele, Rivail, usava, então o nome de Allan Kardec. Esse protetor o ajudou a compilar as comunicações dadas por espíritos e sempre colaborava quando solicitado. Quando ia publicar o Livro dos Espíritos, ficou embaraçado, não sabia se colocaria seu nome ou um pseudônimo. Lembrou-se da informação do seu protetor, o druida, e resolveu usãr o pseudônimo de Allan Kardec, que fôra seu antigo nome nas Gálias. Pelos dados, seu protetor comunicou-se em **1855**.

No dia **26** de março de **1856**, prestes a organizar o Livro dos Espíritos em seu escritório, ouviu diversas pancadas. Investigou e, sem nada encontrar, voltou a executar o livro. Mais tarde sua mulher entrou no gabinete e também escutou as pancadas. Ambos procuraram descobrir de onde provinham as mesmas e nada conseguiram.

Na sessão do dia seguinte, pediu explicações aos espíritos sobre os ruídos.

— Foi teu espírito familiar quem provocou as pancadas, está presente e quer te falar.

Rivail pergunta:

- Quem sois?
- Meu nome para ti será: A Verdade.
- Animaste alguma pessoa conhecida na Terra?
- Disse-te que sou A Verdade e não saberás além disso.

Todas perguntas que Kardec dirigiu aos espíritos mostrou ser superior a todos eles. Para perguntar a um cientista é necessário conhecer ciência, para inquirir a um filósofo, precisa ser versado em filosofia. Kardec fez perguntas a sábios, filósofos, músicos, pintores, botânicos, geólogos, astrônomos, em fim, aos espíritos de todos os ramos de conhecimento, desde os mais rudes, até os mais elevados.

Um único espírito foi superior a Rivail: o que disse ser A Verdade. Kardec fazia perguntas inteligentes a essas qualidades de espíritos e cada espírito, na sua especialidade, esclarecia as perguntas com respostas compreensíveis.

Segundo Jesus: "Elias virá e restaurará todas as cousas. Passarão céus e a terra, porém minhas palavras não passarão." (Mateus cap. **24**: v. **35**)

Na sessão de **26** de março de **1856**, ficou provado ser o espírito "A Verdade" familiar. A verdade foi familiar de João Batista? Quem disse: Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida?

Um espírito por mais elevado que seja não pode usar o nome Verdade a não ser Jesus. Nossas verdades são pequenas, só um possui a Verdade completa, plena, aqui na terra: Jesus.

No livro O Evangelho Segundo o Espiritismo, vinda do Espírito da Verdade, cap. VI está escrito: "O Espiritismo, como outrora minha palavra, há de lembrar aos

incrédulos que acima deles reina a imutável Verdade. Eu sou o Grande médico das almas e venho trazer\*vos o remédio que vos há de curar. Os fracos, os sofredores e os enfermos são meus filhos prediletos e eu os venho salvar. VINDE A MIM TODOS VÓS QUE SOFREIS E ESTAIS SOBRECARRREGADOS, E SEREIS ALIVIADOS E CONSOLIDADOS. O grifo é para provar que a narração do Espírito A Verdade são as mesmas palavras de Jesus (Mateus cap. II v. 28)

Na biografia de Kardec: Henri descreveu duas comunicações dadas por dois espíritos; uma do protetor de Kardec, o druida das Gálias e a outra a 26 de março de 1856, pelo espírito A Verdade, seu espírito familiar.

A quase um século e meio, Kardec, nos seus livros, já provava que a matéria é uma só, para formar todos os corpos.

Só em 1935, esta tese de Kardec foi reconhecida nos meios científicos, em nome de dois cientistas da Tchecoslováquia.

Livro dos Espíritos, pergunta 30:

— A matéria é formada de um só ou de muitos elementos?

R — De um só elemento primitivo. Os corpos que considerais como corpo simples não são verdadeiros elementos, mas transformações da matéria primitiva.

## CAPÍTULO II DESPEDIDAS

Narro neste capítulo vários casos de despedidas de amigos que passaram para o plano espiritual. Embora pareça pueril, vejo certa importância nesses casos, pois eu sentia o desejo ardente, quase impossível de ceder àquela força estranha que me impelia a fazer as visitas, sem ter nenhuma explicação mais palpável. E em todos os casos ocorria o desenlace logo após.

### 1º CASO: HERMÍNIO AVIAM

O "São" Guerino, estudioso do Espiritismo, foi comigo na casa do doente Hermínio Avian. Há um adágio popular a respeito do Guerino que diz: "Aquele homem é um santo". Baseado na voz do povo eu o trato como bem merece. O Guerino é aposentado do D.E.R. com salário mínimo. A Creche Auta de Souza, direção do C.E. Discípulos de Jesus, funciona há anos como modelo para todos. Desde sua inauguração o Guerino é quem dá o óleo comestível para sua manutenção. E olha que são oitenta crianças bem alimentadas. A creche tem uma dezena de funcionários. Ganha pouco e faz sobrar dinheiro para comprar a cota de óleo; é trabalhador mas ainda acha tempo para fazer limpeza do enorme salão do Centro Espírita e suas dependências do andar superior; visita aos domingos os presos da Cadeia e os doentes da Santa Casa.

Quando mudei para Penápolis, aos sete anos de idade, o Avian, moço disposto ao trabalho, fazia serviços de pedreiro e pintor. Via-o passar pela cidade em sua bicicleta, transportando uma enorme escada. Depois foi proprietário de uma

oficina que fabricava peças para caça e pesca. Quando chegamos em sua casa, o Avian estava no seu leito, paralítico de reumatismo e com a fala travada. Fizemos orações e passes. Mandeí que levantasse. Andou pelo quarto e abraçou-me com lágrimas copiosas. Sua fala melhorou sensivelmente. Falava e agradecia muito.

Na saída o Guerino disse-me:

— “Seu” Elpídio, o Hermínio teve uma recuperação rápida!

Ponderei:

— Penso que despediu-se de nós.

O seu féretro saiu naquela semana para o cemitério local.

## **2.º CASO: BENEDITA FERNANDES**

Uma noite chuvosa tomei o misto das sete da manhã, em Penápolis, na gare do trem da Noroeste do Brasil, com destino à cidade de Araçatuba. Ninguém me chamara para lá. Era meio de semana e perdi um dia de serviço. Até minha esposa estranhou esta minha resolução. Meu destino era ver dona Benedita, mãe Benedita, que toda a Araçatuba assim a chamava. Era uma senhora de raça negra, de origem muito humilde, mas muito respeitada pela sua moral elevada, pela sua inteligência e, principalmente, pela caridade que praticava. Era chamada de Mãe Benedita pelo grande amor que tinha às criaturas, em especial às crianças. Fez muito pelas crianças desamparadas e pelos obsedados.

Lá chegando fui recebido por ela com pompas e seu sorriso largo, com os lábios cheios que possuía. Almoçamos e conversamos tanto que perdi o trem da tarde. Após o jantar ela pre- parou-me uma cama para ali pernoitar, num quarto bem arejado. Na minha firme convicção de partir, disse-lhe:

— D. Benedita, nem sei porque hoje estou aqui. Gostaria de ficar, mas meus afazeres me esperam.

E, como a chuva continuava, vesti minha surrada capa de borracha e despedi-me dela. Sua aparência era salutar. Nada indicava que aquele corpo estava para fenecer no dia seguinte. Vendo minha resolução em partir, atirou-se em meus braços chorando convulsivamente, dizendo apenas:

— “Seu” Moreira... “Seu” Moreira...

Eu voltei para minha casa e ela para um lugar melhor que o meu.

## **3.º CASO: FRANCISCO AMADEI**

O Amadei representava o Jornal “Aurora”, editado no Rio de Janeiro, sob a direção do fabuloso Inácio Bittencourt. Solteirão, percorria alguns estados do Brasil, angariando assinaturas e aproveitava para pregar, com seu vozeirão forte e retumbante, em todos os grupos espiritas por onde passava. Hospedava-se em hotéis. Não queria incomodar seus confrades. Tor- nando-se

meu conhecido, almoçava ou jantava a miúde em meu lar.

Meus amigos de ideal de outras cidades diziam-me que ele jamais aceitou cear em casas outras. Mesmo com forte argumentação, ele assim procedia. Ficava, pois, satisfeito de vê-lo mastigar os alimentos em minha casa e a escutá-lo sobre suas viagens e fatos que narrava. Um dia me disse:

— Elpidio, os que me ajudam mais são os da cidade de São José do Rio Preto e depois os penapolenses.

Assim se passaram muitos anos. Fiquei sabendo que o Amadei sofrera um ataque cardíaco numa das cidades do Vale do Paraíba. Como não tinha familiares no Brasil, pois viera muito jovem da Itália, vivera sempre só entre nós, sem nenhuma companhia, os espíritos de São José do Rio Preto o recolheram no Hospital Bezerra de Menezes. Cumprira-se o que me dissera.

Um dia fui convidado pelo Sr. Nelson, gerente do então Banco Sul Americano, que, com sua família, iam visitar amigos e parentes em Rio Preto, para seguir com eles. No seu carro tinha um lugar e aceitei a carona. Almocei num restaurante local e rumei para o "Bezerra de Menezes". Fui recebido por um senhor alto e saudável que me deu seu nome: Paulo. Disse-me que não estavam recebendo visitas, orientação da direção para não haver intromissão no hospital. Falei que eu me chamava Elpidio Moreira e vinha de Penápolis visitar e ter uns acertos com o Francisco Amadei. Vi pela sua fisionomia um enorme espanto.

— E o senhor Elpidio? O Amadei está desde ontem concentrado e não dormiu esta noite usando a telepatia. Dizia: O Elpidio virá amanhã me ver.

Levou-me para um corredor que dava para um pátio. O Amadei acabara de fazer uma palestra para os doentes. Assim que me viu seu sorriso se dilatou e mostrou seus grandes dentes abaixo de seu bigode.

— Eu não te disse, Paulo, que ele viria?

Fiquei a conversar com eles até minha volta para o automóvel que me transportaria para Penápolis.

Naquela semana partiu, deixando gravado em minha retina sua imagem simpática e em meu coração a suave lembrança daquele espírito bom. O Amadei era parecido fisionomicamente com Kardec.

## 4.º CASO: DR. XAVIER

*Eu sempre ia a Marília, onde era recebido efusivamente pelos bons e sábios confrades daquela cidade. Cheguei mesmo a presidir uma Semana Espírita com representantes jovens de seis estados brasileiros, tendo ao meu lado o Altivo Ferreira, da cidade de Santos, secretário das reuniões, e o Walter, filho de Marília, como tesoureiro.*

*Estando nesta cidade, meu bom amigo Gabriel, pai do Walter e diretor do Hospital Espírita de Marília, convidou-me para ver um doente muito querido por todos na cidade. Fiquei sabendo ser o amigo doente, o confrade que sempre me*

*visitava em Penápolis, o Dr. Xavier, médium que recebera o espírito de Cairbar Schutel, na hora do sepultamento de seu corpo. Como é grande o nosso Cairbar! Bem poucos tem esse desprendimento de comunicar-se logo após sua "morte".*

*Entramos na casa do Dr. Xavier. Ele estava na cama, acometido de um derrame cerebral, semiparalítico e sua fala quase não se percebia. Junto dele estava sua senhora, que muito sofria ao seu lado. Reconheceu-me logo que me viu. Abraçamo-nos e ele sentou-se na cama e conversou conosco como se estivesse no seu estado normal.*

*Ele partiu naquela mesma semana, como todos, sem exceção, terão o mesmo destino.*

## **5.º CASO: CAMILA TAMASHINSKA e J. M. CALAZANS NOGUEIRA**

Na década de **1920 a 1930**, D. Camila, seu filho e nora, aportaram na cidade de Penápolis, onde seus dois parentes montaram uma bem aparelhada doceria e sorveteria. Ela, que fora duquesa dos Csares na Rússia, abandonara aquele país com a implantação de um novo regime. Como grande pianista que fora, sujeitou-se a tocar no cinema local, para prover sua própria subsistência. Na primeira sessão a pianista tocava somente com um violinista e na segunda, por ser mais concorrida, com toda a orquestra. Em cada parte cinematográfica acendiam-se as luzes e os músicos descansavam em cada intervalo.

Certa noite, na primeira sessão eu estava ao violino e ela dirigindo no piano. Portanto, as músicas eram de sua escolha. Gostava de executar na primeira sessão óperas, operetas e músicas de salão. Na segunda sessão, devido ao público, a preferência de acordo com os filmes era por músicas mais populares. Nessa noite, numa das partes tocávamos a Trovatore de G. Verdi. Na parte denominada Miserere ela chorava copiosamente. Quando as luzes acenderam ela explicou: — Voce me viu chorando e vou contar-lhe. No teatro de ópera de Moscou, quando eu era jovem, juntamente com outras moças, cantávamos trechos desta ópera e, no Miserere, eu é que entrava cantando.

Naquele instante ela sentiu muitas saudades de seu passado

Mudei-me para São Paulo, casei-me e voltei para Penápolis. Nunca mais ouvi falar de D. Camila.

Na década de quarenta fui convidado pelo monsenhor Meireles, da Matriz de Araçatuba, para tocar numa missa especial, junto com outros músicos e alguns cantores do Coral Santa Cecília de Penápolis, do qual eu fazia parte. O mais

importante seria a inauguração do órgão especial, com doze autofalantes.

Essa ligeira mudança de assunto se faz necessário para contar o outro caso e depois retomar ao da D. Camila.

Pois bem. Conheci dois monsenhores: ambos de nome Meireles, de Araçatuba, e o da Igreja São João, do Brás, em São Paulo, que realizou meu casamento, a pedido da noiva. Este, sabendo que eu era espírita, desobrigou-me de confessar ou comungar, **O** que nada agradou meu sogro. Minha noiva era de família católica. Meu sogro foi o maior praticante da Igreja Romana que conheci. Muito honesto em sua convicção. Faltando poucos dias para celebrar como padre sua primeira missa arrancou a batina e casou-se. No começo do namoro com sua filha não queria me aceitar, pensava que eu fosse ateu. Depois trazia seus amigos de várias paróquias, com capítulos do Novo Testamento marcados por eles, para que eu destrinchasse suas observações. Conheceu-me ainda menino, quando lecionou no Colégio São Francisco de Penápolis. No fim de sua vida, já com oitenta e seis anos, o câncer atacou quase todas suas vísceras. Vim com minha família visitá-lo no último mês do ano de **1954**.**O** farmacêutico vinha periodicamente aplicar-lhe injeções para amenizar suas dores, que eram violentas. Levantei-me cedo, dirigi-me à sua cama e ele dormia anestesiado. Como não aceitava minhas "bruxarias\*", aproveitei a ocasião e transmiti-lhe passes magnéticos. Meu filho caçula, que assistira a tudo, na inocência infantil, logo que ele acordou, perguntou-lhe:

— O senhor está melhor vovô? Meu pai fez orações para o senhor e acho que o senhor vai sarar.

Ele riu e apertou-o nos braços. Eu fiz-lhe uma proposta:

— Se amanhã cedo o senhor estiver em condições iremos juntos à missa.

Seus olhos brilharam de satisfação. Para ele a coisa mais importante do mundo era assistir missas. No dia seguinte, quando levantei, ele estava vestido no seu traje azul, muito bem arrumado e disposto. Desde o mês de maio daquele ano não assistia missas por deficiência física. Logo que me viu, cobrou-me:

— Você ontem me prometeu. Estou pronto.

Não sentia dores como antes. Aluguei um táxi e fomos nós em companhia de sua filha caçula em direção da Igreja de São João, sita à Av. Celso Garcia, igreja que estava repleta de fiéis. Participou de todas as cerimônias. Ajoelhava, ficava em pé e sentava. Soluçava muito alto, portanto, chamava a atenção de todos.

Ficamos uma semana em sua casa. Estava relativamente bem e sem dores. Quando assisti seus funerais no próximo mês de janeiro de **1955**, soube pelos familiares que expirara com dores insuportáveis. Foi pessoa bondosa meu sogro. Professor muito conhecido na época, José Maria Calazans Nogueira teve como aluno o conhecido político e escritor católico Plínio Salgado, que discursou em seu funeral.

Pois bem, voltemos ao assunto D. Camila.

O primeiro violinista da missa em Araçatuba seria o grande maestro Rapz Chekoslovaco, naturalizado brasileiro. Um bom organista de Penápolis que viera

comigo espantou-se diante do sofisticado órgão. Chamou-me à parte e confessou: (SAC ;ò esteJupo de órgão. Não tenho condições de tocá-lo.

Ra pz, em sabendo, me propôs:

— Eu toco o órgão e você o primeiro violino.

A missa seria transmitida pela Rádio Excelsior de São Paulo. Quando a missa terminou o cônego veio nos agradecer. Foi ai que eu aproveitei a ocasião para perguntar de D. Camila para ele, pois era sabedor de que ela residia em Araçatuba. Ela tinha seus vínculos muito arraigados na Igreja Católica. O cônego respondeu-me que ela vivia e morava ali próximo à igreja, estando acamada a meses. O Sr. Guilherme Scudeler, que participara da missa com sua ótima voz de tenor, ouvindo nossa conversa, disse-me:

— Vou contigo.

Chegamos no endereço prescrito, uma casa com um por- tâozinho de ferro na entrada. Batemos. Uma senhora atendeu. Era a nora de D. Camila. Expliquei-lhe o motivo de nossa visita e ela nos esclareceu:

— Ela está a meses parálitica e não fala. Precisamos fazer tudo para ela.

Mesmo assim insisti:

— Podemos visitá-la.

Mandou que entrássemos. Após passarmos por uma saleta, assomamos à porta do quarto. A limpeza era geral e aconchegante. No meio do quarto deparamos com D. Camila com a cabecinha toda branca pela idade, deitada em uma cama de solteiro. Logo que nos viu arregalou os olhos muidos e moveu- se. Sem cerimônia aproximei-me. Ela sentou-se. Segurou minhas mãos e a primeira coisa que falou, foi:

— Como vai o Raul? (Violinista a quem ela se afeiçoara muito. Fora meu mestre.)

Sua nora do outro lado da cama chorava convulsivamente, ao assistir coisas inéditas para ela. Fiquei muito tempo ao seu lado. Conversamos. Suas palavras, embora cansadas, eram firmes e, lúcida, lembrava os acontecimentos vividos. Eu e o Sr. Scudeler nos despedimos. Sua nora nos acompanhou até o portão. Notamos alegria em sua expressão. Agradeceu-nos e a deixamos em paz.

Naquela semana D. Camila despreendeu-se daqui para lá, mais além.

## **6.º CASO: Professor CAMPOS VEKGAL ... .**

Em **1933** tínhamos uma pensão na Rua cel. Oscar Porto, no Paraíso, capital de São Paulo. Recebemos uma carta do Sr. João Marchese, solicitando a presença do Prof. Campos Vergai em Penápolis, para algumas conferências, se isso fosse possível. Aquilo era uma ordem para mim. Imediatamente descobri o endereço do professor. Por sinal era perto de onde eu estava, à Rua Rio Grande. Lá chegando, apresentou-me sua esposa D. Maria. Expus os motivos de minha presença. Ale-



grou-se e disse:

— Acabamos de nos casar e como não temos nossa lua de mel programada, escreva ao Sr. João Marchese que seremos seus hóspedes.

E assim foram descansar em Penápolis.

Durante muitos anos tivemos contato com ele. Fora deputado estadual e posteriormente deputado federal.

Voltamos a morar em Penápolis, sempre recebia suas visitas e íamos comer peixadas no aprazível e extinto Salto do Avanhandava. Foi o lugar mais lindo do Estado de São Paulo, com seus **800** metros de cachoeiras cantantes. (O homem destrói a natureza e se chafurda na miséria. Vamos ver onde isso vai dar.) Correspondíamos-nos freqüentemente.

Estávamos minha esposa, minha filha Santusa e eu passando uns dias em Águas de Lindóia, quando fomos avistados pelo Arlindo Valim, morador e nosso confrade em Americana. Ofereceu-nos condução para Serra Negra, a fim de fazermos uma visita ao Campos Vergai.

Na sua residência, junto com dona Maria, sua esposa, o professor veio alegre nos cumprimentar.

— Elpidio, estou pronto para nova jornada. Serei na próxima eleição novamente deputado.

Intimamente não acreditei. Arrastava uma das pernas e seu corpo se inclinara de um enfarte que sofrera.

Em **1979** fui convidado pela família Sanchez, organizadora de uma bela festividade espírita que se realiza em todos os meses de janeiro, na cidade de São Roque, SP. Representantes de dezenas de cidades ali comparecem para executar músicas com letras sobre o Espiritismo. Junto a outros confrades fazíamos parte do júri composto para dar as notas. Os participantes recebiam troféus e medalhas até a terceira colocação, tanto individual quanto coletivamente. Não posso deixar de citar a participação do Amigo Mizael Garbim defendendo a cidade sede logo ele que desenhara a capa de nossa primeira obra, *Orlas do Evangelho*. Junto conosco estava um dos filhos de Campos Vergai, o Álvaro de Campos Vergai, também fazendo parte do júri. Conversamos muito e fiquei sabendo que seus pais estavam relativamente bem.

Pouco depois ficamos sabendo do desenlace de um dos maiores oradores espírita que conhecemos. Suas palavras jorravam fáceis e as colocava tão bem dispostas, com sons sonoros e canoros.

Se possível for, até um novo dia, professor Romeu de Campos Vergai.

## **CASOS INTERESSANTES O PAI DELE E O MEU**

Rodava diariamente na cidade de Penápolis uma carroci- nha, com seu

proprietário vendendo verduras, mandiocas, frutas e outras coisas mais que plantava em seu sítio, a três quilômetros da cidade.

Seu pai adoentara-se e o rapaz, moço e forte, procurou-me para visitá-lo. Ia quase sempre na sua carroça visitar seu pai, e voltava a pé.

No dia **15** de abril de **1951** seu pai desencarnou. O rapaz, desde então, deixou de procurar-me e não aparecia mais nas nossas reuniões de estudo do Espiritismo. Confiava mais em mim do que no Espiritismo. Esse tipo de absurdo infelizmente é cometido por pessoas desavisadas, mesmo sendo alertadas.

Certo dia, sem que eu esperasse, parou sua carroça em frente de minha casa e queixou-me:

— Meu pai morreu e mandei lhe avisar. Fiquei sentido com o senhor, porque gostaria de ouvir sua prece ao lado dele.

Respondi:

— Recebi teu recado, mas naquele mesmo dia meu pai, Fernando Moreira, o melhor amigo que tive, também exalara seus últimos suspiros, em meus braços, e com muita paz, acompanhado da minha voz a falar a prece do Pai Nosso.

## O DONO DO BAR

Chamaram-me durante o dia para atender um senhor forte e musculoso. Estava furioso e obsediado. Passei pelo bar de sua propriedade e entrei em seu quarto. Partiu violento em minha direção. Subjugué-o e conversando com o obsessor conseguimos seu afastamento. Quando tomou a si sua mulher contou-lhe o sucedido.

■ Talvez pela forma de sua senhora narrar-lhe o caso, sentiu seu orgulho ferido e resolveu armar-me um artil. Convenceu sua mulher a tomar a chamar-me e fingiu estar na mesma obsessão anterior.

Como já disse, não costumo em ocasiões semelhantes voltar, mas como tinha de passar por lá, nada me custou ir vê-lo. Como da primeira vez, entrei em seu quarto e da mesma forma logo me agrediu. No seu cálculo, fisicamente bem mais forte do que eu, queria surrar-me, satisfazer seus instintos. Porém, acho que um gigante lá do Outro lado fez com que eu o atirasse sobre sua cama, arrastando seu corpanzil até o pé da cama e em seguida voltando contra a cabeceira de madeira maciça e forte. Ele ainda resistiu. Bati sua cabeça pela segunda vez. Notei que ele sentiu bastante esta pancada e então lhe disse:

— Se persistires baterei novamente e não me responsabilizo por tua vida. Ele, então, fingiu que desmaiava.

Nunca mais o vi. Penso que se mudou da cidade.

## REGENERAÇÃO

Domingos Vieira, fazendeiro e dentista, era muito estimado na cidade de Penápolis. Resolvia a seu modo casos de pessoas humildes exploradas pelos mais

**poderosos. Ganhava na certa todas as questões, porque o respeitavam.**

**Certa vez foi preso e torturado pelo delegado Dr. Sevilha.**

**Assim que saiu da prisão, contratou um pistoleiro de nome José Antônio.**

**Este postou-se defronte a um prostíbulo e quando o delegado de lá saiu foi prostrado e morto a tiros.**

Conheci nessa ocasião um moço de nome Olívio, conhecido boêmio e irmão de um advogado local. Bebia ele, certo dia, cachaça num botequim, localizado no bairro alto, quando entrou um carreiro para tomar algo. Um soldado ali presente tomou um facão dependurado no cinturão do carreiro. Este justificou que seu facão não era arma, mas sim um instrumento de sua profissão. Olívio intimou o soldado a devolver o facão ao carreiro. O soldado sacou do revólver e o ameaçou. Olívio retrucou:

— Não estou armado, mas você não perde por esperar.

Armou-se e juntou-se ao sobrinho de Domingos Vieira. Os soldados desapareceram. Ambos davam tiros pela cidade para provocá-los. Nada aconteceu, porque os policiais fugiam deles.

Uma noite, ao sair do cinema, na cidade de Promissão, onde eu tocava como profissional, José Antônio veio sorridente ao meu encontro. Estava aguardando o término da sessão do cinema para me falar:

— Quero que o senhor vá tomar um copo de cerveja comigo.

**Fomos** a um bar em frente ao cinema. Falara-me, contente, de sua regeneração.

José Antônio fixou residência em Penápolis e tomou-se assíduo freqüentador dos ótimos trabalhos espíritas do Sr. João Marchese.

José Antônio regenerou-se ao tomar-se espírita. Todos na cidade o estimavam. Possuía um táxi e era preferido pelas famílias, para o transporte de professoras e moças.

Acabei de tomar um copo de cerveja em sua companhia e despedi-me argumentando que entraria em serviço no dia seguinte bem cedo.

Um ébrio, nesse momento, entrou no bar e desafiou José Antônio:

— Se você é valentão, vamos ver. Mostre agora que é o tal.

O proprietário interveio e eu também. José Antônio disse-me:

— Vai dormir, Elpídio. Coitado dele. Está bêbado, não sabe o que faz.

Saí em direção à pensão onde estava hospedado. A menos de cem metros dali, ao chegar à porta ouvi um estampido. Parei por instante e vi o carro de José Antônio sair rápido. Voltei ao bar e fui informado que José Antônio pagou a cerveja e preparava-se para sair, quando foi abordado pelo bêbado, com impérios. Muito calmo, respondeu ao ofensor:

— **Meu amigo, não lhe conheço, e não sou valente, como vê.**

**Dirigiu-se para tomar seu carro, quando recebeu um tiro nas costas. Mesmo baleado tomou o carro e partiu.**

Soube mais tarde que ele foi encontrado desmaiado dentro de seu automóvel, na entrada da cidade, na Av. Luiz Osório, em Penápolis.

Recolheram-no ao hospital, onde convaleceu do ferimento. Não consentiu que prendessem o agressor.

Em 1932 eu já estava estabelecido em São Paulo, na Praça Patriarca, melhor dizendo, na Ladeira Dr. Falcão, no antigo prédio dos Diários Associados. Certo dia, visitou-me O Olívio. O rapaz estróina de Penápolis vinha da África. Abandonara a Legião Estrangeira Francesa, por quem estava lutando. Mas ainda não tinha perdido seu gosto pela violência. Olhando para um mapa que eu tinha pendurado na parede, escolheu.

— Vou lutar a favor dos paraguaios contra os bolivianos (Guerra do Chaco).

— E lá se foi.

Nos anos cinqüenta entrou em minha sala um senhor austero, calmo e sereno:

— Vim ver o senhor. Estou notando que o senhor não me reconhece:

Como poderia julgar que aquele senhor postado em minha frente fora aquele estabonado, à procura de aventuras mirabolantes? Sim, era ele. Olívio Nascimento, completamente diferente, mesmo em sua fisionomia. Narrou-me:

— Em Bauru colocaram em minhas mãos o *Evangelho Segundo o Espiritismo*. Li e engoli maravilhas desconhecidas por mim. Continuei a estudar outras obras espiritas. Casei-me. Tenho filhos e quero dar educação esmerada a eles. Agora trabalho como administrador da Fazenda Aparecida.

Fiquei satisfeito com o que ouvi.

Passei tempos sem encontrar o Olívio. Para narrar nosso último encontro preciso citar outras pessoas, mas não fugiremos do tema.

O professor Nelson lecionava francês no único estabelecimento secundário de Penápolis e casara-se com a diretora deste, a jovem D. Carolina, que chegou a ensaiar piano, na Orquestra Sinfônica de Penápolis, sob minha regência.

Deram-me o encargo de angariar fundos para a Santa Casa. Escolhi o Prof. Nelson para tesoureiro. Sempre vinha à minha casa, a fim de traçarmos planos para a campanha, que terminou com sucesso retumbante. Numa de nossas conversas desabafou:

— O senhor sabe, sou católico praticante. Logo que aqui cheguei, ciente que o senhor era o "chefe" do Espiritismo, evi\* ta va encontrá-lo. Depois notei sua amizade com o frei Case- miro e agora, conhecendo-o melhor, estou satisfeito com a sua amizade\*

Tempos depois embarquei com minha família no ônibus que nos conduziria a São Paulo. Passaríamos por Lins, desceríamos em Bauru, para baldearmos no trem da Paulista. Logo notei entre os passageiros o Prof. Nelson, que ficaria em Lins, e o Olívio, que demandava, como nós para São Paulo. Na parada do ônibus em Lins, o Prof. Nelson estava a despedir-se de nós, quando avistou um padre, novo passageiro, com destino a São Paulo. Fez questão de nos apresentar

o Padre Miguel Passeto, conhecido orador sacro em todo o Estado < e secretário do bispo de Lins. Na conversa que tivemos durante a viagem, certifiquei- o que seu bispo gaúcho D. Henrique Gelain, quando ia a Pená- polis mandava-me buscar num gipe da paróquia e, a sós, trocávamos idéias sobre diversos assuntos. Inquiria-me sempre sobre questões sociais.

O trem já corria horas. Minha família, o Olivio e o padre estávamos no mesmo vagão. Em dado momento, o Olivio passou por mim e convidou-me para ir ao restaurante. Fomos.

— Queria conversar com você para distrair as horas, mas esse padre não lhe larga o pé.

Quando Olivio mudou-se para o estado do Paraná veio despedir-se de nós e nunca mais nos encontramos.

Escrevi este assunto porque achei importante a recuperação dos dois envolvidos. Cito palavras de Kardec: “O verdadeiro espírita se conhece pela sua transformação moral”.

Caro leitor, é difícil encontrar uma transformação seme- lhente à do José Antônio e do Olivio Nascimento. Concordam?

## RETRATO DE JESUS E MARIA

Vendo na TV Record o programa de Chico Xavier, do meio- dia, a fotografia de Maria, mãe de Jesus, reproduzida por quatro fotógrafos de São Paulo, e sob a orientação dos espíritos e com a colaboração do Chico, fiquei satisfeito porque no meu livro *Orlas do Evangelho*, no trecho referente a Maria Madalena, descrevi as imagens de Jesus e sua mãe Maria. Quando tinha dezoito anos li esta descrição no livro *Revelação dos Papas e a transmitti aos que me leram*.

Tudo o que tenho escrito não é de minha imaginação; são dados colhidos daqui e da outra face de nossas vidas.

*Como ficou profundamente gravado em minha mente, atrevi-me a dar aquela informação que acho correta; assim, como uma pequena biografia de Maria Madalena, de Dimas, João Marcos, dos doze apóstolos e de Simeão.*

## CAPÍTULO III CURAS MAGNÉTICAS COMO OBTER CURAS

A mediunidade de curas para ser eficaz necessita do fluido magnético, que é um elemento elétrico animalizado tirado do fluido vital.

Kardec colocou três pontos de força do fluido magnético: de **1-5** e **10**; os que possuem o grau **5** podem atuar até o grau **1**; mas, não produz efeito para os que

têm de 6 a 10, e o de grau 1 nada pode atingir. É isento de poderes. E o de Grau 10 pode distribuir os fluidos magnéticos em todos os demais. Dados tirados de *Obras Póstumas, de Kardec lake, pág. 84.*

1. ° Sendo o nosso corpo animal, é um imã para o fluido magnético, se um corpo é atacado por micróbios ou vinis, em alguns do8\*8eu8 órgãos ou membros, as células vão definhando; e para reativá-las é necessário robustecê-las; isto somente é possível de realizar-se pelo próprio doente, forçando seus sentidos a captar o fluido magnético aniquilando assim os micróbios e vinis e o doente obtém a cura.

2. ° Um indivíduo faz um passe e transmite seus fluídos magnéticos ao doente e da mesma forma obtém a cura. Nestes casos o que transmite o passe, não precisa pertencer a esta ou àquela religião, mesmo sendo ateu alcança a cura do doente, porque o fluido magnético é inerente a ele.

3.° É preciso que o médium tenha o dom de curas, e um espírito pode com eficiência usar os fluídos magnéticos do médium e transferir para o doente que também obtém a cura.

## CONQUISTA DE CURAS

Lembramos Jesus em três modos de obter curas por merecimento.

1. ° Pilha, a tua fé te salvou; vai-te em paz, e fica livre do teu mal. (Marcos, cap. 5, V. 34.)

2. ° Estão perdoados os teus pecados. (Marcos, cap. 2, v. 9.)

3. ° Levanta-te, toma teu leito e anda. (João, cap. 5, v. 9.)

## CURAS MEDICINAIS

Um espírito criado por Deus simples e ignorante, quando começa a distinguir o bem e o mal, encama-se num corpo semelhante ao seu espírito; bem animalizado; com diversas encarnações esse espírito vai depurando-se da animalidade e conquistando paulatinamente a espiritualidade; e assim sucessivamente vai modelando seus corpos. Quanto mais bruta é a alma o físico é mais grosseiro e é mais forte para resistir às intempéries e às doenças. Quando começa a depurar-se fica menos resistente e aí sua inteligência se desabrocha e começa a substituir as lacunas, buscando nos medicamentos dos elementos primitivos: das vitaminas e proteínas, transformando o bolor em antibióticos, busca nos minérios, na botânica em geral; para reanimar o elemento rudimentar perdido no organismo humano.

## ESPÍRITOS PUROS

Quando o espírito se eleva em moral e conhecimentos ao encarnar molda o seu corpo com tal precisão, que o torna imune de qualquer alteração física; trabalha nos genes e no cromossomo; não precisa das curas magnéticas e médicas: ESPÍRITO SÃO, CORPO SÃO. Na minha opinião Jesus nunca esteve doente.

# CURAS ESPIRITUAIS POR CIRURGIÕES

O espírito de um médico desencarnado, e com grau de moral desenvolvida, para obter curas é preciso ter um médium com sua afinidade, e poder usar os fluidos magnéticos do médium. Nas sessões para operações, sempre há a supervisão de um espírito superior; ele e seus auxiliares é que preparam o ambiente que entendemos se toma mais adequado ao das salas cirúrgicas dos nossos hospitais.

O doente não necessita de analgésicos, e nem as ferramentas cirúrgicas de esterilização. Os meios e as formas que utilizam infelizmente não sabemos, embora sejam até palpáveis nos fenômenos existentes que assistimos. E é nesses casos que os médicos encarnados dentro de suas éticas profissionais calcadas sobre leis terrenas, concluem que as operações espirituais são ilegais.

Da mesma forma, os cientistas afirmam, que não há vida nos outros planetas, porque lá o ar é diferente. Querem eles que tudo seja igual à Terra. Dos animais aos homens nos outros planetas os organismos e constituições são desiguais e os sistemas também. Os fluidos e gases são apropriados às criaturas viventes de cada planeta e seus físicos diferem.

Leiam Camille Flammarion: Pluralidade dos Mundos Habitados, pelo espírito de Lumen, que é atualíssimo para nós.

Não esqueçamos que na prece é que existe o elo entre nós e Deus, por intermédio Dele obtemos as curas e tudo mais.

"Nada podeis fazer sem mim:" Jesus.

E nada podemos fazer sem Deus.

## CAPÍTULO III TRÊS CASOS DE DOENÇAS QUE ATACAM O CORAÇÃO

Tres casos idênticos de doença que ataca o coração.

Antes de entrar nos casos de curas faço questão de registrar um sonho que tive e um fato de muita importância na vida espirita de Penápolis e em minha vida.

Sonhei que transmitia passes a uma moça e vi ao meu lado o Sr. João Marchese. Fiquei intrigado com esse sonho, pois eu não havia até então aplicado passes. Assistira inúmeras vezes ao Sr. João Marchese aplicá-los. E ele realizou verdadeiros fenômenos com sua mediunidade e bondade. Mais adiante o leitor verá a razão desta citação.

Fato importante foi o processo judicial que moveram contra o Sr. Marchese por aplicar passes, o que era e ainda é proibido por lei. Ele foi condenado com sursis e, por esse motivo, afastado da presidência do Centro Espirita Discípulos de Jesus. É lamentável que isso tenha acontecido com um homem tão puro quanto ele foi.

Devido a esse acontecimento, eu tive de assumir a presidência do Centro Espirita, pois era o vice-presidente. Coube a mim, portanto, a tarefa de visitar doentes e ministrar passes, dentre as diversas atribuições que eram do presidente da sociedade.

## **1.º CASO:**

Caminhava a chamado de uma doente, quando no caminho encontrei o Sr. João, meu benfeitor, que perguntou-me:

— Onde é que você vai?

— Vou à casa da filha do Benedito Brandão. (Poceiro muito conhecido e benquisto na cidade de Penápolis. Desencarnara com muitas dores provenientes da doença de Chagas, cientificamente chamada de tripanossomíase.)

— Eu vou com você — respondeu-me, e isso me alegrou muito.

Lá chegamos. Na casa de pau-a-pique com chão batido encontramos a moça num catre, muda e paralítica, desenganada por uma junta médica. Todos os médicos da cidade eram meus amigos e contribuía com amostras grátis de remédios para que o Centro Espirita fizesse a distribuição, segundo prescrição deles mesmos.

Pois bem. Orando, comecei a transmitir o passe à doente. Olhando para o lado vi o Sr. João Marchese ajoelhado e de mãos postas, em oração. O sonho que eu tivera antes de me casar estava ali à minha vista. Cumprira-se plenamente.

Logo em seguida dirigi palavras à doente, que me respondeu satisfatoriamente. Mandei que se sentasse na cama. Aos poucos conseguiu. Depois que andasse pela casa. Graças a Deus estava recuperada. Soube sempre que ela trabalhava normalmente e nada de mais grave lhe aconteceu.

## **2.º CASO:**

Minha filha Santusa esteve internada no Pavilhão Fer- nandinho da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo durante um ano. Minha mulher e as outras duas crianças, Marileusa e Marilusa, ficaram hospedadas na casa de meu sogro. E assim levava minha vida: quinze dias em São Paulo, quinze dias em Penápolis.

Numa dessas estadas em Penápolis estive com o Sr. Ma- rino, meu confrade e amigo, que estava sob tratamento médico, adoentado do coração. Trabalhava e morava na fazenda Gaeti, distante da cidade cerca de quatro quilômetros. Ia vê-lo quase todos os dias. Como nunca possuí condução ia a pé até lá. Certa feita fui convidado para ver uma doente na cidade, cujo caminho ficava na direção



da casa do Sr Marino.

Fui até a casa da paciente, no bairro Aparecida. A residência era ao lado da igreja do mesmo nome. A família de raça negra, seu marido um pequeno fazendeiro do município. Todos da casa me esperavam. Pelos dados colhidos notei que a doença era semelhante àquela da filha do Benedito poceiro, fazedor de fossos. Igualmente os médicos a haviam desenganado. Estava acamada, parálitica e muda. Apliquei-lhe passes e orei ao Mestre Jesus pedindo sua bênção. Em breve tempo conversei com ela, que respondeu a todas as minhas perguntas. Mandei que se sentasse, visto que há muito tempo estava na cama. O marido e o filho, solícitos, quiseram ajudá-la. Eu lhes pedi que a deixassem fazer os movimentos por si mesma. Por fim, pedi que andasse pela casa, o que foi feito para alegria de todos. Graças a Deus a cura se deu.

É importante ressaltar que como presidente do Centro Espirita nunca convidei ninguém para assistir às reuniões, fre- qüentar a sociedade espirita. Mas nessas ocasiões eu exigia que o paciente e seus familiares fossem ao Centro Espirita para estudar o Espiritismo. Pedi que comparecessem ao Centro, onde realizaríamos uma festinha com as crianças do catecismo e com a participação da Mocidade Espirita Joana D'Arc. A festa era em homenagem ao Cairbar Schutel, no dia **31** de março. Nesse dia comemora-se também o desencarne de Allan Kardec.

A sala apinhava-se de gente por todos os lados e notamos a presença desta família entre o pessoal. Compareceram em algumas reuniões, depois ausentaram-se definitivamente.

Dois anos se passaram. O marido dessa mulher foi à minha casa, muito aflito, pedindo-me que fosse ver sua senhora que estava muito mal. Fui. Moravam em outra casa, esta mais próxima da minha. Atravessamos o córrego Maria Chica e lá chegamos. Dentro da casa estava um senhor com um ramo de arruda e fumaçava incenso por todos os lados. Rezava em voz alta. Pedi a ele que me ajudasse para que fizéssemos silêncio. Oramos. Depois chamei o dono da casa e disse:

— Qual o médico que a trata?

Ele respondeu:

— "Seu" Elpídio, da outra vez chamei cinco médicos e nada adiantou. Ela foi curado pelo Espiritismo.

Colocando a mão sobre seus ombros, pedi:

— Vai depressa chamar um médico, porque vocês precisam imediatamente dos préstimos dele.

Soube que, quando o médico chegou, ela despediu-se para o o além.

Certa noite trouxeram aquele senhor do incenso à nossa presença, completamente obsedado. Tivemos que fazer sessões práticas, e só com a colaboração dos Irmãos Maiores e, a bem da verdade, com assentimento dos obsessores e do obsedado a cura tomou-se possível.

**Quanto ao Sr. Marino partiu na paz do Senhor, também com a doença de**

Chagas. Este Sr. Marino tem uma passagem interessante do ponto de vista doutrinário, pois antes de morrer fez um trato com sua esposa. Como outro espírito desencarnado poderia comunicar-se usando seu nome, isto é, passando por ele, coisa que ele sabia acontecer, combinou com ela determinada frase que o identificaria. Determinada noite nos reunimos a pedido de seus familiares para tentar obter uma comunicação dele. Claro que estavam presentes sua esposa e filhos. O espírito do Marino comunicou-se. Dirigindo-se à sua mulher, falou: Eu disse que quando estivesse deste lado onde estou agora, que auxiliaria você mais do que quando estava aí ao seu lado. Sua esposa disse-me, soluçando: Estas eram as palavras que combinamos antes dele partir.

### 3.º CASO

Certa noite fui chamado para ver uma doente na Vila América. Compareci. Dentro do quarto, posta na cama, estava uma moça de cabelos ruivos, parálitica e muda como nos casos anteriores. Igualmente repetimos a mesma cena narrada antes. Pedi aos familiares dela que fossem ao Centro, pois só desse modo poderiam aprender a não necessitar de chamar ninguém. Poderiam obter o auxílio dos espíritos, se fosse permitido por Deus. E sempre tempo de esclarecer que em todos casos de curas espirituais cabe-nos pedir a permissão do Criador e aguardar por sua intercessão, porque não sabemos quando a cura pode ou não dar-se, quando estamos interferindo ou não na lei de causa e efeito. Bem, a doente achava-se aparentemente restabelecida. A moça e sua família foram algumas vezes em nossas reuniões, no entanto, em pouco tempo de lá desapareceram. Vou fazer um parênteses aqui.

A maior parte dos freqüentadores do Espiritismo comparece de preferência nas sessões práticas, para assistirem espetáculos mediúnicos. Não gostam das reuniões teóricas e muito menos de ler e aprender. São preguiçosos da mente, a parte mais importante de nosso corpo e do adiantamento de nossas almas. Estou satisfeito, pois em todos os grupos onde tenho comparecido os dirigentes, nas sessões práticas, iniciam com o concurso de pessoas versadas na vida e obra de nosso Mestre Jesus e do exponencial Allan Kardec e seus auxiliares.

Presumíveis mais dois anos desse acontecimento, fui chamado para ver a moça de cabelos ruivos. Desta vez acompanhado de dois médiuns de incorporação: Sr. Lindolfo e Sr. Beneciuti. Encontramos a moça na mesma condição enfermiza quando de nossa primeira visita. Indagamos aos abnegados espíritos e a resposta foi positiva:

— A moça é doente do físico, Todavia, é um instrumento, no meio familiar, para o aprendizado da Boa-Nova.

Desta vez ela se levantou em nossa presença, falando com a língua presa, compreensivelmente porém, e arrastando uma perna.

Costumava, quando era solicitado para essas tarefas, adverti-los de que não

voltaria caso não seguissem nossa orientação, quero dizer, orientação dos espíritos, porque nada é nosso. Essa orientação consistia em freqüentar reuniões de estudo da doutrina, estudar o Evangelho de Jesus e as obras de Kardec, e, principalmente, esforçar-se por praticar o aprendizado.

Passaram-se meses e um dia pediram-me que me dirigisse para ver novamente a mesma moça. Disse aos seus familiares que não iria, porque nada podia fazer para beneficiá-la. Em pouco tempo ela desencarnou.

Fui fazer umas pequenas compras na farmácia do Sr. Silvio, a cem metros de onde eu morava e ali encontrei com a mãe da moça que tivera os cabelos ruivos. Logo que me viu foi me destratando com palavras ásperas, dizendo que eu fingia ser caridoso mas era responsável pela morte de sua filha, por não ter ido vê-la quando ela mais precisava de meus préstimos. Nada respondi. Também tenho filhos e uma filha também partira dos meus braços, com a oração que o Mestre Jesus nos ensinou. Sabia dentro de mim que aquela mãe estava sofrendo muito e não adiantava explicar-lhe que sua filha partiria com minha visita ou sem ela.

## CAPÍTULO III DOENÇAS INCURÁVEIS

### 1.º CASO: SANTUSA

Minha primeira filha nasceu em São Paulo, na Rua Hipia, 118, no bairro da Mooca. Ao nascer, o fémur um pouco saliente do osso mole que faz o movimento de rotação das pernas sobre o corpo. Quando começou a andar, com um ano de idade, em Penâpolis, gingava muito pouco o seu corpinho. Consultávamos os médicos da cidade, mas nenhum deles tinha conhecimentos específicos. Após completar os sete aninhos, seu gingado não melhorou. Também não piorou. Resolvi ir para São Paulo, consultar um especialista. Desta vez não ouvi as ponderações do Sr. João Marchese.

— Elpidio, deixe-a assim. Com mais idade vai ficar melhor, embora para mim esteja boa.

Argumentava, apontando nomes de congênitos nossos conhecidos completamente restabelecidos quando moços.

E "seu" João tinha razão. Hoje sabemos que os ortopedistas não adotam essas operações em congênitos.

Procurei o mais conhecido ortopedista da época, o Ur. Domingos Define, ligado a Penâpolis por seu irmão advogado, que ficou com nome na praça principal da cidade. Ficou zangado comigo. Tinha, segundo ele, de procurá-lo antes que Santusa atingisse cinco anos, com os ossos ainda tenros poderia, com sucesso, fazer a

redução. Para compreendermos: estrangular o osso para fazê-lo voltar ao lugar certo.

Internei-a no Pavilhão Femandinho, anexo à Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, naquele mês de junho de 1947. Levaram até o fim do ano preparando-a, embora na opinião do médico, devido à idade dela, tomava-se difícil a redução. Não tínhamos permissão para ficar com ela. Podíamos vê-la só nas quartas e nos domingos das duas às quatro horas da tarde. A redução numa das pernas foi feita mas Santusa quase não resistiu. Ficou entre a vida e a morte durante dias. O Dr. Define sempre nos informava de seu estado. Trabalhou com dedicação de um verdadeiro profissional.

Demonstrou-nos que não poderia fazer a redução no lado direito, por isso faria uma operação. Assim fez. Estava satisfeito nos primeiros dias, mas logo os sintomas de febre anulavam seu feito. O osso mole colocado por ele não aderiu. Fez a segunda operação e os resultados foram idênticos aos da primeira. Deu alta no dia 23 de junho de 1948. Pedi-me que tratássemos com um médico clínico de Penápolis para a fortalecer. Estava combalida e voltaríamos depois para recuperá-la.

Passara um ano exato internada. Sofrera muito, ficou com pesos nos pés, engessada dos pés até o peito, nos dois lados, por esse motivo. Foram colocadas duas camadas de gesso. Não tinha locomoção. As vezes ouvíamos seus gemidos quando entrávamos nos corredores do hospital. Sua mãe sufocava as lágrimas para amenizar as da filha.

Sáimos com ela do hospital, carregando-a em nossos braços. Haviam colocado um aparelho de couro com suportes de metal em seus quadris. Estava parálitica.

Eu e sua mãe a levávamos e trazíamos todos os dias à escola primária, a apenas duzentos metros de nossa casa.

Embora presidisse sessões práticas durante anos, nunca fiz um pedido para ela; tinha e tenho certeza que os espíritos superiores sabem melhor do que nós o que precisamos. Orava fervorosamente e constantemente em seu benefício. Nunca nos faltou a paz que o Senhor Jesus nos ofereceu: "Uma paz vos dou, não como a dá o mundo

Numa sessão prática, das que se realizavam às segundas-feiras, no mês de outubro de 1948, no salão do asilo, o espírito de Cairbar Schutel pediu que na próxima segunda-feira comparecessem à sessão eu, minha esposa, Santusa e os médiuns presentes.

No dia marcado ali estávanjos. Abrimos a sessão. Os videntes informaram que os espíritos colocaram um aparelho ligado a força e luz. Santusa dormiu profundamente, com os braços e a cabeça dispostos sobre a mesa. Ouvímo-la ressonar fortemente. O espírito de Cairbar anunciou que o espírito Dr. Mariano Dias, ajudado por enfermeiros, iria operar Santusa, pois que o ambiente estava

preparado há dias. Sessão de efeitos físicos foi o que assistimos.

O aparelho descrito pelos médiuns fazia com seu ruído tremer ruidosamente a mesa dos trabalhos. Ouvíamos os movimentos de mexerem no aparelho que Santusa trazia e o estalar de seus ossos.

A operação durou quarenta e cinco minutos. Ouvimos pela primeira vez e também a única, durante quase cinquenta anos de estudos espíritas a voz do Dr. Bezerra de Menezes:

— Graças a Deus nosso objetivo foi alcançado. A Santusa está boa. O Dr. Mariano Dias teve sucesso satisfatório. Traga-a uma vez por semana para tomar passes e chame um médico em sua casa para tirar os aparelhos.

Tudo foi feito até o próximo mês de fevereiro e Santusa já andava, mas muito mal. A diferença em uma das pernas, em tamanho, era desproporcional.

Presidindo uma reunião prática no asilo, porque no centro espírita só realizávamos reuniões teóricas, um espírito, protetor do médium vidente e de incorporação, o humilde irmão Paulo Galindo, já desencarnado, comunicou-se para nos auxiliar, dizendo:

— A Santusa será a alegria de sua vida. Quando mocinha terá um gingado no andar, para chamar a atenção de sua simpatia.

Eu que já andava esfalfado com o caso da minha filha, não aceitei bem aquelas palavras e fui grosseiro com o espírito:

— Não pedi informações suas. Minha filha foi operada em outubro, estamos em fevereiro e ela ainda está deste jeito.

O espírito ficou numa situação embaraçosa e não sabia íque posição tomar. Manifestando-se por outro médium o espírito Cairbar Schutel chamou-me à atenção:

— Nunca se destrata um ser como você acaba de fazer. Ele quis te ajudar com dados aqui colhidos (no mundo dos espíritos), com possíveis certezas do que disse. O Dr. Bezerra, um espírito muito superior a mim, muitas vezes, falou da operação da Santusa. Ela está boa. (Tempo presente.)

**Do acontecido comigo lembro Kardec: "Voltarei no fim deste século ou no princípio do outro/" colocação presente com imagens futuras.**

Continua Cairbar:

— O médico realiza uma operação, avisa os parentes que esta foi bem-sucedida, que o paciente está bom, nem por isso este sai da mesa de operação correndo para seus afazeres. No dia **5** de janeiro de **1948**, dias após o médico fazer a redução em Santusa, fui encarregado do desprendimento fluídico dela. Já estava quase concluído seu desenlace, quando recebi ordens superiores para sustar os trabalhos e colocar tudo novamente em seus lugares, para que ela permanecesse ao teu lado a fim de aprender. De hoje em diante não precisa mais receber nossos fluidos. Sua questão materializou-se. Procura um especialista em São Paulo, que sabe realizará teu intento. Leva tua mulher

contigo, pois ela precisa ter mais fé.

Pensei: minha situação financeira poderá cobrir os gastos?

De pronto respondeu ao meu pensamento:

— Não te faltará dinheiro para o necessário.

Combinávamos eu e a Tuta, apelido de minha mulher, levar Santusa a um médico, já que ao Dr. Define não era possível diante de nossa desobediência a ele. Ela argumentou:

— Você vai com ela, eu fico com as outras crianças. - Ponderação dela devido às nossas finanças.

— Não. Vamos todos. Tenho certeza que tudo sairá bem. Uma coisa é eu contar e outra é você presenciar.

Em São Paulo, na Av. Angélica, estávamos na presença do Dr. Itapema Alves, renomado ortopedista. Bateu uma chapa de Raio X do local certo do corpo de Santusa e nos conduziu a um quarto semi-escuro, para explicar-nos o resultado. Apontando o dedo para a chapa, na parte superior do fêmur, expôs:

— Aqui nesta curva o Dr. Define devia, nos meus conhecimentos, pôr ossos moles, mas realizou uma operação que desconheço. Para mim ela está boa.

Não falamos a ele sobre a operação espiritual do Dr. Mariano espírito, mas sobre o Dr. Define. (Não se jogam pérolas aos porcos.)

Mediu ambas as pernas e constatou que a direita era mais curta **14** centímetros. Quis dar uma lancetada nos músculos dela, porque os achava rijos, mas eu não aceitei. (Gato escaldado de água quente tem medo de água fria.)

Localizei uma médica, a Dra. Maria Bierrenbach Savóia, instalada em um edifício da Rua Xavier de Toledo. Seu tratamento era à base de massagens. Ensinou-me a fazê-las na Santusa. Sua exigência era para que eu não deixasse de massagear a doente nem por um dia. E deu-me instruções para voltar daí a quarenta dias.

Voltamos. A doutora nos atendeu tristonha. Parecia desolada com a causa. Quando mediu as pernas da Santusa, aquela doutora de quase dois metros de altura, pulava de alegria no espaçoso corredor:

— O senhor fez mais do que eu esperava! A perna cedeu seis centímetros.

Voltamos lá durante quase dois anos, sempre em espaços de quarenta dias. Apreendi além das massagens, a fazer exercícios. E com tantas viagens nunca nos faltou o necessário, conforme predisse o espírito Cairbar Schutel.

Após a doutora constatar que as duas pernas estavam com medidas iguais, mandava Santusa andar pelo corredor e ficava brava com ela:

— De agora em diante depende somente de você. Você tem nove anos. Até aos catorze aninhos você pode corrigir seu vício.

Santusa nunca ligou para isso. Ainda hoje ginga bastante, mas anda firme.

Ao olhar hoje seu andar, lembro-me do médium Paulo Galindo e seu bom protetor, e do chacoalhão que o Cairbar me deu. Perdoem-me eles, com o carinho

que tenho por eles e pelo que fiz para aborrecê-los.

Com a intercessão desses abnegados espíritos é que Santusa locomove-se ao nosso lado, dando alegria a toda a família.

### PREMONIÇÃO

O espírito que comunicou-se com o médium Paulo Galindo, considerado por Kardec como espírito bom, porém não de categoria elevada, havia conseguido, pelo seu bom comportamento, assistir a reuniões no mundo espiritual para seu aprendizado.

Como guia de Paulo Galindo, também estava ligado a meus problemas e, na reunião do além, conheceu os dados sobre a premonição relacionada com Santusa. Hoje, ao analisar o que se passou, vemos que tudo se passou exatamente como predisse.

**Se fosse um espírito de categoria mais elevada não teria me informado a respeito. Fê-lo para ajudar-me a vencer minhas aflições. Cada um de nós não podemos e não devemos saber o que fomos e muito menos saber o que vai acontecer. O nosso presente será o nosso passado e fará o nosso futuro. Não existe tempo nem espaço, assim tudo é o nosso presente.**

## **2.º CASO: “SEU” GERALDO**

Recolhemos, entre outros, “seu” Geraldo e família no então asilo de Penápolis. Estava impossibilitado de trabalhar, com doença na bexiga. Moço ainda, de raça negra, certo dia me disse:

— “Seu” Elpídio, vou contar-lhe o que me aconteceu. Estava internado em um hospital de Poços de Caldas e ia ser operado. Na véspera da operação, à noite, um médico veio à minha cabeceira e aconselhou-me:

— O senhor tem poucas possibilidades de sobreviver. Saia daqui e procure um Centro Espírita. Quem sabe podem solucionar sua doença. Fugi naquela noite e perambulando daqui e dali aqui me encontro.

No asilo dávamos comida, cômodos, agasalho e remédios aos necessitados, mas não os obrigávamos a assistir às nossas reuniões espíritas. Sempre pensamos que para tudo e para todos há momento e hora certa. O próprio Criador faz isso com todos. Não podemos forçar o livre-arbítrio de ninguém.

Ali no salão do asilo “seu” Geraldo foi operado pelo espírito do Dr. João Martins tendo como assistente o espírito Dr. Roque mais os espíritos das enfermeiras Maria de Lourdes e Maria Luíza. Esta última por ser mais evoluída chefiava o grupo. Este e demais grupos estavam sob a direção do espírito Cairbar Schutel.

Foi tão bem-sucedido o trabalho que, dias depois, “seu” Geraldo pediu-me para sair:

— Vou ser capinador. Arranjei serviço numa fazenda.

Algumas vezes encontrei-me com ele. Estava satisfeito e nós também.

### 3.º CASO: JOÃOZINHO

Conhecemos em Penâpolis o João, esquelético. Sua pele assentava-se sobre os ossos, seus olhos esbugalhados, os dentes salientes. Horrível seu estado, parecia ter vindo de um campo de concentração nazista. Jazia acomodado numa cadeira preguiçosa e há dezoito anos atacado de osteomielite. Sua bacia tinha um furo de lado a lado como um túnel, o úmero de ambos os braços, o fêmur a tibia idem.

Pedi ao Dr. Evanoi Decunto, médico formado na Itália, cuja família era muito nossa conhecida, das serenatas que fazíamos na cidade de Promissão, inteligente e digno trabalhador de sua profissão, que o fosse ver. Procurou-nos e informou:

— O caso médico é perdido. (Hoje, com a avançada tecnologia cirúrgica e os antibióticos esses casos são insolúveis, quanto mais naquela época.)

Numa noite de segunda-feira lá compareci acompanhado de dois médiuns: D. Henriqueta e seu filho Astélio, ela médium de psicofonia e ele, vidente.

Cairbar manifestou-se e pediu que voltássemos na próxima segunda-feira, para preparar o ambiente operatório. Na data marcada, às cinco horas da tarde, "São" Guerino, que ajudava na alimentação do Joãozinho e sua mãe, disse-me:

— O senhor vai à casa do Joãozinho esta noite? Vim de lá agora e ele está respirando muito mal. Não come há dias. Acho que vai morrer.

Respondi:

— O Cairbar pediu o nosso comparecimento. Sei que, apesar de todos os conhecimentos lá do Outro Lado, às vezes há imprevistos. Irei. Se o Joãozinho até lá já partiu, nada mais temos a fazer.

Novamente na reunião na casa do Joãozinho o Cairbar falou:

— O Dr. João Martins e seu assistente, Dr. Roque, mais a Maria Luíza começaram a operação do Joãozinho.

Terminada a operação ele agradeceu ao nosso Criador pelo excelente trabalho executado pelos espíritos dos facultativos e enfermeiras.

Após alguns dias pedi ao Dr. Decunto para visitar o Joãozinho. Voltou eufórico:

— Verdadeiro milagre! Vou apenas fortificá-lo.

Joãozinho ficou bom e a única coisa que estranhamos é que ele evitava de me encontrar. Tinha medo de minha presença.

Anos depois, no salão do Centro Espirita eu o vi forte, robusto, acompanhado de seus filhos. E já não era arredo a nós.

### 4.º CASO: WALTER

Trabalhava em minha casa aqui em São Paulo, uma menina que fazia limpeza.



Meu genro, João Vasconcellos e minha filha Marilusa, num domingo do último mês do ano de **1968**, passaram por minha casa e na sua perua levamos colchões, cobertas e alimentos para minha empregadinha. Moravam muito longe de nós, no bairro de Itaim Paulista, saída antiga para o Rio de Janeiro.

A casa que habitavam compunha-se de um quarto e pequena cozinha para toda a família. Conversavam. Fora da casa ouvi uns gemidos. Caminhei em direção dos sons doloridos e encontrei o Walter, um menino da família. Tinha nove anos de idade e estava acometido de osteomielite. Seus braços e pernas estavam perfurados pela doença. Naquele instante uma fístula a- pontava no músculo do úmero de um de seus braços. Nesses momentos a dor dobrava.

Conversando informou-me que já estivera hospitalizado diversas vezes. Pedi naquele local descampado ao Mestre Jesus que o ajudasse por intermédio de seus mensageiros. Lembrei do centurião romano que assim procedeu. Que as dívidas do Walter fossem amenizadas.

Os Tomés necessitam de apalpar. Então, comprei na farmácia homeopata dois frascos de glóbulos e mandei por sua irmã para que o Walter os tomasse seguindo as prescrições da bula. Daí a alguns dias, na véspera de Natal, seu pai trouxe o pequeno Walter à minha presença, completamente curado. Restavam em suas pernas e braços somente os vestígios secos da terrível moléstia. Não tenho explicação deste caso.. Seus familiares pensam que a homeopatia é que o curou.

## **5.º CASO: ARNOR DIAS**

Dr. Ramalho perguntou-me se eu conhecia algum caso de cura espiritual de epilepsia. E explicou a doença: afecção caracterizada por crises convulsivas com perda dos sentidos, e que corresponde à descarga funcional de um grupo de células nervosas do cérebro. É incurável pela medicina convencional.

Eu respondi que a doença é psíquica e não física, mas consenti que conheci um caso. Passei a narrar-lhe o caso do jovem Amor, funcionário da prefeitura e de presumíveis **19** anos de idade. Morava com sua mãe viúva e um irmão de nome Vítor, na Vila Santa Terezinha, em Penápolis. Os três assíduos frequentadores do Centro Espírita sob minha direção, criaturas das mais humildes possível. Certa ocasião o Vítor pediu-me para fazer uma sessão de cura para seu irmão Amor, que era epilético desde a primeira infância.

Realizamos a sessão. No final desta um espírito manifestou-se dizendo que o Amor estava curado da moléstia porque tinha conquistado com seus familiares uma faixa vibratória excelente, e que estava em consonância com as palavras de Jesus: "Tua fé te curou". E nunca mais o Amor foi acometido de epilepsia.

Dias depois dessa conversa o Dr. Ramalho disse-me: — Elpídio, precisamos fazer mais experiência em epiléticos. Pesquisei o caso do Amor onde ele trabalha, no seu lar com a sua família e até com os vizinhos, e conclui que ele era epilético E como já se passaram mais de seis anos, a doença está erradicada completamente,

graças aos seus "trechos". Denominação dada pelo Dr. Ramalho às curas espirituais. Atendendo ao pedido do médico recolhemos dois doentes de epilepsia no hospital. Um homem e uma mulher. Realizamos sessões práticas, da mesma forma que fazíamos para os outros doentes. Mas por mais que fizéssemos para ambos, nada resultou para curá-los. E mais uma vez as palavras do espírito que falou na sessão realizada para o Amor ressoavam em meus ouvidos a faixa do Amor está contida na sentença de Jesus: "Tua fé te curou".

## 6.º CASO: ANTONIO BENTO

Em janeiro de **1962** mudei com minha família para São Paulo e necessitava ir seguidamente a Penápolis para resolver meus negócios. Numa dessas feitas passava pela antiga Rua Rio Branco, agora denominada Rua Dr. Ramalho Franco. Em uma pequena travessa dessa mesma rua morava meu confrade Antônio Bento. Sabia iser ele atacado pelo mal de Chagas, moléstia do barbeiro ou chupança para o vulgo; cientificamente denominada tripanossomíase. Doença incurável naqueles tempos e que agora, embora permaneça incurável, é controlada e estacionária com medicamento.

Eram oito horas da manhã quando bati palmas na porta de sua casa. Fui logo atendido por sua esposa que me fez entrar. Encontrei-o acamado e contente ao ver-me. E contou-me: Esta noite estiveram em minha cabeceira os espíritos de um médico e uma enfermeira; ambos trabalharam no meu corpo por espaços de tempo; parece-me que estou sentindo melhoras. E eu brincando disse: Por isso estou aqui: para transmitir-lhe meus passes que são muito animalizados, talvez precise deles. Oramos eu\* ele e sua mulher ao nosso Deus e Pai. Em julho do ano de **1983**,\* estive novamente em Penápolis e como das outras vezes encontrei-o alegre e satisfeito, completamente restabelecido. Faz vinte e dois anos que Antônio fora curado pelos espíritos que tudo fazem para nos auxiliar, quando esse auxílio é permitido pelo nosso Criador.

# CAPÍTULO IV CASOS INESQUECÍVEIS

## 1. AMPARO

Convidado compareci a esta cidade como participante de uma semana espírita. Meus anfitriões, já meus conhecidos, foram o tenente Eduardo e sua senhora, professora secundária D. Maria Aparecida. Trataram-me mais do que seu hóspede. Jamais os esquecerei.

Em cada noite da semana um brilhante orador ocupava o microfone, e sua preleção era irradiada pelas emissoras locais.

Conheci o Sanatório Espírita, lindo prédio de tratamento, exemplar aos seus doentes, sob orientação de outro gigante, o Guerino.

Fui convidado para almoçar com um casal, e lamento não me lembrar dos nomes, pois sua simpatia ficou gravada na minha aura. Moravam numa linda residência cercada de árvores e nos fundos desta cantarolava um rio que banha a cidade. E, naquelas noites, no salão de festas da cidade, repleto de ouvintes, no intróito uma orquestra acompanhava jovens espíritas de ambos os sexos, executando uma música e depois da prece o orador assomava a tribuna. Amparo é tradicional pelos seus bons músicos. Tocaram o hino Mocidades Espíritas do Brasil. Dona Maria, minha anfitriã, estava ao meu lado e eu lhe disse: — Este hino é de minha autoria.

Ela não se satisfez. Foi ao palco e constatou nosso nome nas partituras e transmitiu ao microfone.

**Ficamos felizes. Mas, a seguir vem sempre trabalho. Diversos espíritas procuraram-me para que eu convencesse o Guerino a fazer uma palestra em uma das noites daquela Semana Espírita. Como representante da cidade, tinham orgulho de seus conhecimentos. Respondi-lhes que meu pedido seria fácil, difícil seria ele aceitar, porque estava irredutível. Fui à tarde ao hos- 61 pitai onde o encontrei. Logo fui expondo meus propósitos. Abraçou-me sorrindo e disse: — Se voce fizer a prece de abertura estou ao seu inteiro dispor.**

**— Logo em seguida me deu serviço. — Foi bom você aparecer por aqui mandei chamar o tenente Eduardo, nosso médium passista e creio que não o encontraram. Acontece que o Sanatório tem um sitio de sua propriedade, onde se planeja contruir um abrigo para os doentes, como terapia. E o administrador desse sitio está aqui no sanatório tomado por um espírito. Você quer vê-lo?**

**Mandou um funcionário me acompanhar onde ele se achava.**

**O rapaz de uns presumíveis vinte e poucos anos, físonomia simpática, movia-se no aposento e vociferava coisas sem nexo. Fizemos um passe e conversamos com o espírito por intermédio do próprio médium obsedado. Atendeu-nos e pressuroso retirou- -se. Ai notei que o Eduardo chegara e estava atrás de mim, apreciando as últimas palavras. O Guerino indagou-me, quando viu o rapaz recuperado:**

**— Ele está bom?**

**— O espírito que o acometeu não é obsessor, mas vai voltar. Precisam fazer sessões práticas para ambos.**

**À noite, ao me encontrar no palco do salão de festas, fui informado pelo Guerino, orador da noite, que naquele instante estavam em sessão pelo rapaz, pois o espírito tinha voltado.**

**Arrematei dizendo que nada ia acontecer, porque ambos eram bons e compreensíveis, tanto o espírito quanto o moço.**

**Em uma outra noite, no salão enorme do sanatório foi oferecido um banquete a todos os convidados. A mesa em formato de L era muito comprida e havia umas**

cem pessoas ali presentes. O Guerino, muito afeiçoado a mim, colocou-me à cabeceira da mesa e sentou-se ao meu lado. A direita do Guerino estava a oradora da noite, cuja preleção se realizaria logo após o ágape, em outro recinto já citado da cidade. Era a mais velha das irmãs Steagal, a Elisabeth, de Santa Bárbara do Oeste. A minha esquerda o médico e cientista Dr. Hélio, diretor do Sanatório, muito moço de idade e velho em conhecimento psiquiátrico. Não era espírita. Dirigi-me a ele;

— Doutor, se o senhor estudasse o Espiritismo com a mesma dedicação que tem pela medicina o seu campo se ampliaria.

— Como o senhor pode me provar?

Argumentei:

— Em todos os meios científicos, religiosos e filosóficos não temos condições de convencer ninguém com argumentos de nossa propositura, muito menos de imediato. Vou fazer-lhe duas perguntas: quando o senhor pratica hipnose, entra na parte interna ou externa do indivíduo?

Pensou e respondeu:

— Na parte psíquica.

— Quando em estado normal não lembramos o que se passou conosco há dez dias e no estado hipnótico, no caso de um doente mental, ele revela fatos de sua primeira infância. O que fala está registrado na sua aura.

Ele arrematou:

— E um fato a estudar.

E Sr. Guerino dedicou-lhe o livro *Entre Dois Mundos*, de autoria do Espírito André Luiz, psicografado pelos médiuns Dr. Waldo Vieira e Chico Xavier.

Há anos, num dos canais de TV, assisti o Dr. Hélio num recanto lindíssimo, tapetado de grama e floridos arvoredos, junto de seus doentes. Os homens praticando esportes e jogos de mesa e as mulheres bordando, lendo e fazendo outros afazeres. Sua voz soou no vídeo:

— Esta terapêutica é um dos meios mais curtos para a reabilitação do doente mental.

Terminado o banquete o cientista Dr. Hernani Guimarães Andrade colocou, sobre uma pequena mesa que lhe foi trazida no momento, um estranho aparelho de sua autoria, planejado para demonstração pública. Apertou um botão e explicou a todos:

— Está ligado um transformador de **8** Volt, e este irá acionar, agora, uma *bobina de Tesla*, a qual produzirá uma corrente elétrica de alta-frequência e alta-tensão, com aproximadamente **70.000** Volt na saída.

Vi um solenoide de cobre, com algumas espiras rodeando outro cilindro mais comprido e de menor diâmetro. Creio que eram bobinas. Ouvia-se o ruído de chispas elétricas.

O Dr. Hernani chamou-me e entregou-me uma lâmpada para luz fluorescente,

dessas de 60 Watt. rediu-me que erguesse o braço, para que a lâmpada fosse visível a todos e que eu andasse em direção ao aparelho. Ao caminhar alguns metros e aproximar-me do aparelho, a lâmpada acendeu imediatamente em minhas mãos, sem contato com fios ou algo semelhante, tão bem como se estivesse ligada à tomada elétrica.

O Dr. Hemani e o professor Newton Boechat, professor de filosofia radicado no Rio de Janeiro eram, como eu, hóspedes do distinto casal Sr. Eduardo e D. Aparecida. Lá, íamos nos deitar pelas quatro "de la matina". Os dois trocavam conhecimentos científicos e filosóficos e eu os ouvia e aprendia.

Anotei essa hipótese do Dr. Hemani e a achei viável: com o tempo cada casa vai ter um aparelho de controle remoto no quintal, e este ligado ao automóvel, avião, barco e aos aparelhos domésticos.

Ambos participaram do evento como oradores. O Dr. Hemani dedicou-me seu livro *A Teoria Corpuscular do Espírito*. E recentemente enviou-me *Parapsicologia Experimental, acompanhado de um baralho de cartas Zener*.

*Em 1983 presenteou-me com sua monografia número cinco, que estuda o caso de Poltergeist de Suzano.*

*A descrição do aparelho é do Dr. Hemani, que me honrou com sua gentileza. Meus agradecimentos.*

*Narrarei neste capítulo um caso e alguns acontecimentos que envolvem pessoas queridas e cidades também muito queridas, que não poderia deixar no esquecimento.*

## CASO "ANTONIO POSSO"

O vidente Sr. Antonio Posso, nascido na Espanha, que pertencia ao nosso grupo de trabalhos espirituais em Penápolis, pediu-me que realizássemos uma sessão mediúnica em benefício de seu filho que se achava muito adoentado. Muito jovem começou a ter sintomas de uma moléstia que seus pais, embora desconfiassem, não queriam aceitar como realidade.

Um espírito amigo manifestou-se na reunião e pediu a seus pais que levassem o jovem a um médico e pedissem exame de sangue.

Ao sairmos da reunião o Sr. Posso protestou, pois queria um trabalho de curas e não uma consulta. Fiz-lhe consciente que como vidente que era vira o espírito comunicante e que este sabia o melhor para a cura de seu filho. Porém, estava irreduzível. Não queria atendimento médico.

— Passados alguns dias o Dr. Ariosto, médico do Posto de Saúde mandou prender seu filho no estabelecimento onde trabalhava e remeteu-o para o Sanatório dos Hansenianos, próximo a Bauru.

Anos se passaram. Fomos a um conclave espírita em Bauru e na gare da Noroeste do Brasil alguns amigos nos esperavam. Entre eles estava o Sr. Posso, sua mulher e seu filho, já curado e casado. O jovem apresentou-me sua mulher.

Estavam todos sorridentes e felizes. Reconheceram que o conselho espiritual tinha sido acertado.

#### BAURU

Estivemos em Bauru a convite do Sr. Previdela e reencontramos velhos amigos: o Cesar Bianco, que juntamente com seu sogro fundaram o Sanatório de Itapira; o Sr. Guerino e aquele senhor já citado, onde almoçamos em sua casa na cidade de Amparo. Previdela levou-nos a uma Vila Espírita, com ruas estreitas e pequenas casas, batizadas com nomes de espíritas célebres. Recolhiam pessoas de todas as condições: paraplégicos, doentes mentais, deficientes físicos, crianças, moços, velhos. Todos necessitados de um braço amigo ali encontravam carinho e abnegação.

Para o conclave espírita que estava se realizando em Bauru, foi convidada a oradora Valéria Steagal, de Santa Bárbara D'Oeste. Fomos recebê-la na estação do trem, juntamente com o Sr. Previdela. Conversamos animadamente no caminho, pois convivemos na mesma casa espírita durante certo tempo. Sua palestra versou sobre a mulher samaritana. Foi excelente. Valéria, na minha opinião, foi uma das maiores oradoras espíritas do país. Ao terminar sua dissertação, Previdela procurou-me.

— Não vou mais aceitar seu convite para falar em Penápolis. Soube que Valéria foi sua aluna na Mocidade Espírita de lá.

Eu lhe expliquei:

— Valéria e sua irmã Dayse foram lecionar na comarca de Penápolis e, como espíritas que são, inscreveram-se na Mocidade Espírita Joana d'Arc, da qual eu era mentor. Não porque sei mais que os outros, é que faz parte do regulamento da Mocidade. Ambas as irmãs já eram profundas conhecedoras da doutrina e gostaram muito do método que empregávamos de estudar *O Livro dos Espíritos* e o *Novo Testamento*.

Criou coragem e nos deu o prazer de sua visita em Penápolis, onde ocupou a tribuna e muito nos ensinou.

#### TUPÃ

De longa data conhecemos os irmãos Pedro e Leonardo Severino. Este último sempre nos visitava em Penápolis. A última vez que o vi na Federação Espírita de São Paulo, numa palestra do Divaldo Pereira Franco, admirou-se de ver-me:

— Soube que você tinha abandonado o Espiritismo!

— Penso que o Espiritismo não me abandonou — respondi.

Pedro, ótimo orador, morou algum tempo em Jatobá, distrito pertencente à comarca de Penápolis. conheci em minha casa uma menina, sua filha, de nome Marlene. Tornou-se grande oradora espírita. Senão, vejamos a seguir.

Quando inauguramos o Hospital Espírita, prestou-nos sua colaboração o capitão Sarmento, da cidade de Jundiá. Ficou uma temporada em nossa companhia. Foi muito útil a nós e ao Hospital.

Uma tarde convidei-o a ir à cidade de Tupã, para assistirmos a uma conferência de Marlene, que cursava a Faculdade de Medicina em Uberaba e colaborava com o querido Chico Xavier.

Sabíamos que o capitão Sarmento não conseguia prestar atenção aos oradores. Dormia na maior parte das palestras. Era homem muito bom e trabalhador, mas ouvir palestras era o seu fraco.

Ao começar a apresentação da oradora no grande palco do salão, o Sarmento já dava sinais de cochilar.

Mas, quando aquela mocinha gritou "Ave César" e iniciou sua dissertação sobre os reinos deste mundo, o capitão arregalou os olhos. Estava hipnotizado pelas palavras ardentes da conferencista.

Lembro-me que depois ela traçou a vida dos cristãos e terminou exclamando "Salve Cristo".

O Sarmento, todo entusiasmado, pediu-me:

— Quero que você me apresente a ela.

Encontrei aqui em São Paulo diversas vezes os pais de Marlene, o Sr. Pedro e D. Hilda, eles tinham uma farmácia na Vila Matilde.

A Dra. Marlene casou-se com o ilustre parlamentar e confrade Dr. Freitas Nobre, atual líder do PMDB na Assembléia Constituinte Federal. Desde aquela memorável noite em Tupã, não mais a vi.

O Sr. Pedro e eu fomos convidados a ir à cidade de Americana, onde tivemos uma recepção excepcional. Agradecemos aos nossos anfitriões Sr. Osvaldo e esposa.

## CAPÍTULO V CINCO

# MANDAMENTOS DE JESUS

Para amar a Deus, Jesus estipulou **5** condições:

Amarás ao Senhor teu Deus de todo teu coração, e de toda a tua alma, e de todas tuas forças, e de todo teu entendimento: amarás ao teu próximo como a ti mesmo. (Lucas, cap. **10**, v. **27**.)

**1.º)** Amar de todo o teu coração, partícula sentimental de nosso corpo, que é a vestimenta rústica de nosso espírito, presó às condições da carne. Quando o nosso coração está imbuído do bem, obriga outros membros a segui-lo.-Os pés a acompanhá-lo na direção dos presídios, dos sanatórios, dos hospitais, dos órfãos, dos que não têm uma côdea de pão, dos atirados nas sarjetas, dos esquecidos de todos, daqueles que ninguém se lembra deles. Com as mãos e levantar a todos os decaídos e ajudá-los com os bens materiais que possuímos. Com os lábios, uma palavra amiga. Com os olhos, espelho de nossos espíritos, transmitindo bondade e paz.

**2.º)** Amar de toda tua alma. A alma é o espírito encarnado, presa às paixões do mundo, a obrigá-la a um progresso mais rápido. O Além é o Mundo dos Espíritos, em nosso mundo aqui e na terra,, onde habitamos, sempre provisoriamente, tomamos as aulas para nos aprimorarmos. Temos que passar pelo cadinho desta vida, para burilar nossos espíritos e vencer os vícios materiais: álcool, fumo, sexo, jogo, que atingem nosso corpo, e o que é proveniente da alma: inveja, ira, ciúme, vingança, ódio, que trouxemos quando encarnamos. Madalena, segundo o Evangelho, dominou em um pequeno espaço de tempo sete pecados. Para amar a Deus temos que dominar todos os vícios materiais e espirituais.

**673.º)** Amar a Deus de toda a tua força. Não da força física mas da força mental, o nosso pensamento tem essa força que é superior à velocidade da luz, e quando nos concentramos em oração a velocidade dela aumenta prodigiosamente. Não podemos aquilatar a importância da oração; atinge as raias da imaginação, e quando a fazemos em grupos, não sai somente um cordão individual, mas um floco de luzes, saindo do ambiente como fogos de artifícios atingindo a todos os endereços visados pela oração. E desde os dias de João Batista até agora se faz violência ao reino dos céus, e pela força se apoderam dele. (Mateus, cap. II, v. **12**. Tradução de João Ferreira de Almeida.)

Paulo de Tarso conquistou essa força, foi o espírito mais forte do cristianismo. A cidade de Tarso, que lhe deu o sobrenome, possuía uma academia que ombreava em importância à de Atenas ou à de Alexandria, muito conhecida por fabricar tendas; e manadas de cabras ali existentes forneciam a matéria-prima de seus pelames. O pai de Paulo era importante fabricante de tendas. Tarso, Antióquia, Ikonion, Listra e Derbe pertenciam à província romana de Galácia. Alguns dados tirados de Atos Cap. **18**, v. **3**, cap. **21**, v. **39**.

Como mestrado de diversas cátedras da academia, outorgaram-lhe o título de cidadão romano por nascimento. Mesmo jovem foi escolhido pelos fariseus como membro do Sinédrio, onde somente os anciãos é que poderiam exercer mandatos. Tornou-se rabino dos fariseus: e ferrenho defensor das leis de Moisés e dos profetas: motivo pelo qual perseguiu obstinadamente os do "Caminho". As doutrinas cristãs devem a Paulo, seu nome, que em Antióquia deu o nome de cristãos aos homens do Caminho. (Atos, cap. **11**, v **26**.)

Leal aos apóstolos, reuniu-se com eles na comunidade de Jerusalém. Nas cidades onde pregava fazia coletas e enviava para os doentes e necessitados da associação. Tiago<sup>1</sup>, o mais velho dos discípulos de Jesus, é quem presidia as

**1** **1** Tiago, irmão consanguíneo de Jesus, filho de José com Débora. "Não é este o filho do carpinteiro? Não se chama sua mãe Maria, e seus irmãos: Tiago, José Simão e Judas? Não vivem entretodos todas as suas irmãs? (Mateus cap. **13**, v. **55** e **56**)

"Antes da morte de Jesus, seus irmãos não acreditavam nele." (João cap.



**7, v. 5)**

*José*, viúvo de Débora, casa-se com Maria e esta concebe seu único filho: Jesus.

Fazia parte dos doze apóstolos, dois Tiagos: um, irmão de João, filho de Zebedeu; e outro Tiago, filho de Alfeu.

Com a morte de Jesus, os doze, menos Judas, reuniram-se na sala onde dias antes Jesus presidira a ceia da Páscoa. Esta sala foi cedida a Jesus pela viúva Maria, irmã de tíamabé, sacerdote levita, natural de Chipre, companheiro da primeira jornada de Paulo. Bamabé levou consigo seu sobrinho João Marcos, filho de sua irmã Maria. João Marcos foi um dos evangelistas que escreveu sobre a vida de Jesus. (Atos cap. 4, v. 36) Os apóstolos reuniram-se novamente no cenáculo que Maria também lhes cedera: com o intuito de voltarem aos seus afazeres.

Com a crucificação do Mestre tudo havia terminado para eles. Foi quando o espírito de Jesus apareceu com as palavras: Paz seja convosco!

Dai em diante tiveram certeza da imortalidade da alma e se imolaram para pregação do Cristianismo. Tiago, irmão de João, foi a primeira vítima, decapitado numa das ruas de Jerusalém. (Atos cap. 12, v. 2)

Todos estes perseveraram unânimes em oração, com as mulheres, estando entre elas Maria, mãe de Jesus, e com os irmãos dele. (Atos cap. 1, v. 4).

Depois foi visto por Tiago, e mais tarde por todos os apóstolos. (1 Coríntios, cap. 15, v. 7). "E não vi outro dos apóstolos, senão a Tiago, o irmão do Senhor. (Gálatas, cap. 1, v. 19).

Os acontecimentos mudaram e Tiago, irmão mais velho de Jesus, que antes não acreditava nele, assume a organização nascente, a pedido do espírito de Jesus, na presença dos apóstolos.

Foram tres Tiagos, apóstolos de Jesus: Tiago, filho de Zebedeu; Tiago, filho de Alfeu, que faziam parte dos doze; e Tiago, irmão de Jesus por parte de José, que, depois da morte do irmão, assume a direção apostolar.

Tiago, Cefas e João eram a coluna mestra da organização. (Gálatas cap. 2, v. 9)

Depois disto, desceu ele para Cafarnaum, com sua mãe, seus irmãos e seus discípulos e ficaram ali muitos dias. (João cap. 2 v. 12.)

Quando enterraram Jesus estavam presentes Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago e José e a mulher de Zebedeu (mãe de Tiago e João) (Mateus cap. 27, v. 56)

Passado o sábado, Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago e Salomé compraram aroma para embalsamá-lo. (Marcos cap. 16, v. 1)

Na constelação de Orion, zona equatorial brilham as Três\* Marias.

Os espíritos escolheram Matias em substituição a Judas, para compor novamente o número doze dos apóstolos. (Atos cap. 1, v. 23-24)

reuniões. O dr. Lucas em Atos narra desavença entre ele e Tiago, mais comumente com Simão Pedro. Com Tiago porque aceitava dos novos cristãos vindo dos fariseus com partes de seus dogmas; como a circuncisão. Mas, nas suas cartas, tratava-os de santos. (I Coríntios, cap. 16, v. 1; cap. 6 v. 1. Romanos cap. 15, v. 25 e 26). A transformação de Paulo foi total. Foi o vaso escolhido para a propagação do Cristianismo antes de encarnar, (Gálatas, cap. 1, v. 15) e nos lugares que passava administrava sessões práticas do Espiritismo para desenvolvimento mediúni- 68 co; numa sessão prática em Cesaréias, os espíritos pediram a Paulo que não fosse a Jerusalém, sabiam que estavam à sua espera para castigá-lo. E ele respondeu: Também persegui os do Caminho. Desobedeceu os espíritos e seguiu para Jerusalém, isso ele afirma em Gálatas (Cap. 1, v. 8) sendo açoitado 14 vezes e atirado no cárcere.

Escrevemos diversas vezes que todos, antes de encarnar, prometem a seus mentores de fazer mais do que o prescrito por eles, e no entanto durante a nova existência, todos, salvo as exceções, não praticam nem vinte por cento do prometido, Paulo transpôs o limite e praticou mais de cem por cento dado a ele. No meu entendimento ultrapassou até os apóstolos de Jesus. Foi discípulo amado de Gamaliel que lhe presenteou o pergaminho do Evangelho de Mateus.

E Jesus na cela lhe diz: Coragem, pois do modo por que deste testemunho ao meu respeito em Jerusalém, assim importa que também o faças em Roma". (Atos, cap. 23, v. 11.)

Paulo até ali seguira os apóstolos, depois foram eles que o seguiram. Intitulou-se apóstolo dos gentios. Levou os conhecimentos cristãos para o ocidente. Devemos a ele em parte o estudo do Espiritismo. Escreveu: Onde sou fraco procuro ser forte, onde domino minhas imperfeições não preciso preocupar-me. Em Roma, Pedro foi crucificado e Paulo, por ser romano, não teve a mesma sentença de Pedro e foi degolado.

4.º) Amar de todo o teu entendimento. Para amá-lo devemos ter conhecimentos reais de tudo quanto se relaciona com o nosso mundo, desde o átomo, o vírus, o germe, o reino mineral, o vegetal, o animal e o espiritual, e a dominar suas constituições; seja no grão de areia, na pedra, nas aves, nos insetos, na relva, nas matas e serras, nos lagos, rios e mares, desvendando suas populações infinitas e deslindar na geografia: nos ventos, nas tempestades, nas erupções vulcânicas, nos abalos sísmicos, nas zonas tórridas, temperadas ou glaciais, e na astronomia, as suas estrelas e planetas, suas constelações e vias-lácteas. fim suma, ser um

Esse número foi desfeito, Pedro foi para Roma, Felipe para Cesaréia, João para Efeso, e seu irmão Tiago decapitado.

A epístola de Tiago, irmão de Jesus, é uma das maravilhas do Novo Testamento. Seus textos sobre a fé mostram que as obras sobre esta coluna são insuperáveis.

sábio em toda a acepção da palavra, e dominar todos esses elementos para o bem da humanidade. Se tivermos fé do tamanho de um grão de mostarda, removeremos montanhas. Jesus tinha certeza de que nossos cientistas hoje poderiam concentrar energia nuclear, bombaH, do tamanho da semente de mostarda e a montanha mudaria de lugar com a explosão.

5.º) Amarás o teu próximo como a ti mesmo; aqui excede as leis e os profetas. O quinto mandamento abrange os quatro citados e os enfaixa com a lei suprema: O AMOR. É imprescindível que tenhamos todas as cinco qualidades para amar a Deus segundo Jesus.

## DICAS

Em 1933 os jornais estamparam na primeira página o seguinte:

"No Peru uma menina de 5 anos de idade deu à luz de um robusto menino. Especialistas de diversos países examinaram o ocorrido e concluíram: A menina gerou seu próprio irmão. O espermatozóide do irmão incubou no espermatozóide dela, que, ao nascer, trouxe no seu óvulo o embrião do irmão. Com a gestação seu físico aparentava 12 anos."

"No início da década de 40, a revista O Cruzeiro" publicou fotografias em diversas páginas, o relato vindo da Alemanha, sobre uma moça de uns 28 anos de idade, ao lado de sua filha, de presumíveis 8 anos; ambas loiras e lindas. A moça declarara que dera à luz de sua filha, sem ter tido contato sexual com ninguém. Cientistas dessa especificação, depois de muitos exames, e análises, concordaram que a moça era virgem, mesmo sendo mãe."

Maria, órfã de Ana e Joaquim, foi recolhida no Templo de Salomão, no local denominado Virgens do Sião, nome antigo de Jerusalém. Quando completou a idade de esposar, apareceu José, descendente de Salomão, que foi avô de Abias (Mateus cap. 1, v. 7). Essa descendência dos esposos era obrigatória na instituição para o consórcio com as órfãs.

Pela clausura (virgens) José e Maria fizeram votos de castidade sexual.

Nos dias de Herodes, rei da Judéia, houve um sacerdote chamado Zacarias da linhagem de Abias. Sua mulher era uma das filhas de Arão, e se chamava Izabel. (Lucas cap. 1, v. 5). E não tinham filho, porque Izabel era estéril, sendo eles avançados em dias. (Lucas 1, v. 7)

O anjo Gabriel aparece à virgem Maria e a informa: "Eis que conceberás e darás à luz um filho a quem chamarás pelo nome de Jesus" (Lucas cap. 1, v. 31)

Então disse Maria ao anjo: "Como será isto, pois não co; nheço varão? (Lucas cap. 1, v. 34)

Respondeu o anjo: "E, Izabel, tua parenta, igualmente concebeu um filho na sua velhice, sendo este já o sexto mes para aquela que se considera estéril.

Porque para Deus não haverá impossíveis, em todas suas promessas." (Lucas cap. 1, v. 36 e 37.)

José e Zacarias da descendência de Abias eram irmãos, e, por isso, Izabel era parente de Maria.

João Batista, filho de Zacarias e Izabel. Jesus, filho de José e Maria.

Maria deu à luz de Jesus e continuou virgem.

Cientificamente não sei explicar o acontecimento, por isso, narrei os dois casos de mães que continuaram virgens.

Nada há oculto que não haja de manifestar-se, nem escondido que não venha a ser conhecido, e revelado. (Lucas cap. 8, v. 17.)

"Eu vos batizo com água para o arrependimento. Ele vos batizará com o Espírito Santo e com fogo." João Batista.

Arrependimento é o começo para vencer o mal.

Espírito Santo: é buscar Deus, pelo amor, por caminhos curtos e retos.

Fogo: é a dor, que nos força a buscar Deus por estradas sombrias e longas.

Bárbaros, vândalos, etc, vocabulário criado pelo Senado Romano, para os povos nômades, que insurgiam contra o Império.

Moisés iniciou sua missão aos 40 anos de idade. Emancipação do homem naquela época.

Jesus iniciou sua missão aos 30 anos de idade. Emancipação do homem na Sua época.

Emancipação agora: 18 e 21 anos e logo 15 e 16 anos. Velocidade progresso.

Há milhões de anos, um desmoronamento andino soterrou árvores e animais pré-históricos. Da era Terciária até o presente esses fenômenos denominam-se Alpinos. Com esse deslizamento o sul do Amazonas e um pouco do norte de Mato-Grosso acumularam nas profundidades de seu solo uma das maiores reservas petrolíferas, atingindo também as montanhas do Pará e Amazonas, que são dantescamente ricas em minérios.

A fala e o verbo divino do espírito, os animais não possuindo o verbo não podem falar, mas transmitem sons compreensíveis entre os da mesma espécie ou família.

Intuição e discernimento são quase paralelos.

A intuição é um dom mediúnico. Os espíritos transmitem seus conhecimentos aos médiuns. Os raciocínios são dos espíritos, mas sempre com a colaboração dos médiuns, sobre o assunto em pauta.

O discernimento pertence ao indivíduo que o adquiriu com seu próprio esforço.

Exemplo: eu sou um comum médium de intuição.

Kardec, como grande missionário, foi um médium de intuição exponencial, e conquistou, com seu talento, o maior de todos os dons terrenos, discernimento.

## FUTURO

"As estrelas cairão do céu, e as potências dos céus serão abaladas." (Mateus, cap. 24, v. 29.)

Temos que repetir aquilo que estudamos, sem subterfúgios. Kardec disse:

"Voltarei no fim deste século ou princípio do outro". Ele, como outros baluartes da espiritualidade, são as estrelas que já estão entre nós, para abalar as potestades. Somos mais de quatro bilhões de mortais aqui instalados no planeta e, então, surge a dúvida: como pode um punhado de bem-intencionados remover e acertar nos devidos eixos, essa infância desprotegida e em marcha para a clandestinidade criminosa? A mocidade presente viciada em drogas e à procura da libertinagem sem freios? A sociedade egoísta em busca de **73** privilégios passageiros? Os governantes e governados com a corrupção que campeia por toda parte?

Esquecem-se de que uma cabeça boa como a de Newton revolucionou a Física, que Stephenson descobriu a locomotiva a vapor sobre os trilhos, Franklin descobriu o pára-raios, Graham Beel o telefone, Fleming a penicilina, Edson o telégrafo duplex, o fonógrafo, a lâmpada incandescente, Morse o telégrafo elétrico e o alfabeto, Santos Dumont fez o aparelho mais pesado que o ar flutuar, voar, Einstein a relatividade, Marconi as ligações de ondas hertzianas, Sabin a vacina contra a poliomielite, etc. Estas formidáveis vias-lácteas desde Aristarchus, Copérnico, Galileu, Shaplek, Flammarion, Jansky, Reber, etc., modificaram a vida na terra.

Devido a esses missionários sabemos hoje que a velocidade da luz é de **299.792** km por segundo e o ano-luz de **9** trilhões **654** bilhões de km.

Nossa galáxia é de **200** bilhões de estrelas ou sóis. O movimento do nosso sol é de **800.000** km por hora, e nessa velocidade ele leva aproximadamente **250.000** milhões de anos para dar a rotação completa em torno do centro da galáxia. O nosso sol está apenas a **8** minutos e meio da Terra e a Lua a um segundo-luz.

Existem estrelas **10.000** vezes mais claras que o nosso sol e outras **10.000** vezes mais fracas.

O telescópio de Monte Wilson tem espelho de **100** polegadas com **2,5** metros.

O de Monte Palomar tem espelho de **200** polegadas com **5** metros.

O rádio-telescópio da Criméia é duas vezes maior que o de Monte Palomar. Tem alcance de aproximadamente até **5** bilhões de anos-luz. Numa só foto batida detecta **10.000** galáxias.

A rádio-astronomia foi descoberta por Jansky e aperfeiçoada por Reber.

O aumento do rádio-telescópio é superior aos demais da óptica e **19** vezes superior ao da óptica de Palomar. Sua concha atual tem **120** metros de diâmetro e alcança **35** bilhões de anos-luz, mais de **1** bilhão de galáxias fotografadas.

Nosso sistema solar está colocado à margem da galáxia, longe do centro. Nosso sol estrela de quinta grandeza não é anã e tampouco gigante. É uma estrela média. Estes dados dão para mostrar a grandiosidade de Deus em tudo que faz.

Quanto mais aprendemos, mais e mais descobrimos quão pequenos somos.

"Sede perfeitos como vosso pai o é."

Esse punhado de homens da ciência transformaram as mentes humanas até

nossos dias. E, notem bem, são coisas materiais, coisas mínimas. As espirituais é que são as principais.

Jesus e o novo Kardec e seus companheiros não poderão resolver a baderna que aí vemos?

Não desesperemos. Há muita coisa boa a fazer e estamos muito bem protegidos. Há muitos Chico Xavier e Divaldos por aqui e do lado de lá. Mais de **12** bilhões de espíritos na esfera terrena nos ajudando.

Soube que cientistas de Campinas conseguiram gravar uma conversa telefônica de minutos numa peça do tamanho de uma cabeça de alfinete. Os chineses gravam nessas mesmas dimensões paisagens e figuras.

A aura todos, sem distinção, temos. Uns, por serem mais ignorantes, a tem mais opaca e escura e de acordo com a evolução esta vai se tomando mais clara até atingir uma cor branca e reluzente, espraiando matizes semelhantes aos do arco-íris.

Os cientistas de Campinas e artistas chineses conseguiram gravar numa peça diminuta. Nossas auras são bem mais perfeitas. Em cada átomo delas estão contidas todas as nossas encarnações, com palavras e fotos. São video-tapes bem mais perfeitos dos que conhecemos. É fácil aos espíritos mais elevados lerem as mentes de encarnados ou desencarnados. Estamos a descoberto para eles. "Até os cabelos todos da vossa cabeça estão contados." (Lucas, cap. **12**, v. **7**.)

Jesus, por estar no grau máximo de perfeição que podemos ter conhecido, pode ler a mente de qualquer outro encarnado ou desencarnado. Temos encontrado pessoas em condições paupérrimas na sociedade que estão aqui para cumprir o que explicamos, pagando o último centavo ao seu devedor, porém já com uma aura clareada por seus feitos passados. Mesmo nessa aparência de pobreza obrigam-nos a tratá-los com muito respeito, devido a essa ascendência espiritual.

O apóstolo Paulo deu o nome de corpo astral, ou celestial, à veste do espírito.

Charles Richet e Freud deram o nome de psíquico. Allan Kardec classificou de perispírito. Com vocabulário diferente os quatro com definições iguais: espírito, perispírito e corpo físico.

## CAPÍTULO VI VELHO E NOVO TESTAMENTO

**Moisés, que significa: rapaz ou filho, escreveu em Êxodo, (cap. 3, v. de 2 a 6,) que viu um anjo na sarça e depois esse anjo, na mesma sarça, lhe fala como sendo Deus. O anjo "espírito" familiarizou-se com Moisés e sempre quando lhe aparecia, falava como se fosse Deus. Moisés acreditou nele piamente. Se estudarmos os capítulos seguintes de Êxodo, veremos que o anjo, usando o nome (Deus ou Senhor) lhe dava todas as informações; criando leis, e no Monte Sinai,**

trouxe a Moisés a maior das revelações do Velho Testamento: Os Dez Mandamentos. Vamos discernir: Elias foi arrebatado num carro de fogo, com cavalos de fogo, os separou um do outro, e Elias subiu ao céu num redemoinho. (II Reis, cap. 2, v. 2.)

Os entendidos de História e Geografia sabem que o Monte HERMON com 2.760 m de altitude, e a mais de mil metros abaixo, nos flancos deste monte ao sul, brotam tres nascentes que originam o Rio Jordão. Quando o Jordão chega no pequeno lago HULE tem apenas dois metros acima do nível do mar, e o mar de Genezaré ou Tiberiades com 208 m abaixo do Mediterrâneo. E termina o Jordão no MAR MORTO com 393 metros abaixo do nível e mais 400m de profundidade, completa 800 m abaixo do nível do mar. O Mar Morto ou Bacia do Mar Morto tem: 76 km de comprimento por 17 de largura; situa-se no antigo vale SIDIN tem milhões de anos de existência e foi formado por vulcões e terremotos em diversas épocas que remontam ao Ohgoceno; (Terciário, entre o Eoceno e o Mioceno). Portanto nesse caso, é preciso calcular não em milhares, mas sim em milhões de anos. Um destes cataclismos destniuiu ao sul do Mar Morto, as cidades de Sodoma e Gomorra. Todos os oceanos contêm de 4 a 6 por cento de sal, e o Mar Morto até trinta por cento. É impossível um animal ou ser humano afogar nele porque seu peso faz com que os corpos fiquem boiando em suas águas. O Vale do Jordão formado por fendas comça nas montanhas de Taurus, muito acima da Palestina na Ásia Menor, continua depois no sul do Mar Morto, atravessa os desertos de Araba até o golfo de Àcaba, e só vai terminar no outro lado do Mar Vermelho, na África. Em certas épocas dessa região, os ventos formam os vaus<sup>2</sup>.

Os nativos conheciam esse fenômeno e atravessavam os caminhos dos vaus a pé no meio das águas. Eliseu e 50 filhos de profetas aproveitaram a travessia que Elias lhes indicara. Havendo eles passado, as águas fecharam e, Elias foi tragado por elas, e com a vidência que possuíam viram Elias ir para o céu como está escrito em Reis II, cap. 2.

Antes da construção do Canal de Suez em 1869, por Lessps, existia ao norte do golfo do Mar Vermelho, o mar dos Juncos. Moisés conhecia a formação dos vaus pelo vento e nessa região atravessou os israelitas.

Citemos o Novo Testamento para elucidacões do Velho Testamento.

João Batista exclama: Ninguém jamais viu a Deus: o Deus unigénito que está no seio do Pai, é que o revelou. (João cap. 1, v. 18.)

O Pai que me enviou, esse mesmo é que tem dado testemunho de mim, jamais tendes ouvido a sua voz, nem visto a sua forma. (João cap. 5, v. 37.)

Não que alguém tenha visto o Pai, salvo o que vem de Deus; este o tem visto.

<sup>2</sup> (1) os vaus formavam somente em dois lugares: no mar dos Juncos, hoje Canal de Suez, e no Rio Jordão, próximo de Jericó.

(João cap. 6, v. 46.)

Ora, ninguém subiu ao céu, senão aquele que de lá desceu, a saber o Filho do homem. (João cap. 3, v. 13.)

Jesus disse aos judeus: Vou retirar-me e vós me procurareis mas perecereis no vosso pecado; para onde eu vou vós não podeis ir. (João cap. 8, v. 21.)

Aos apóstolos:

Filhinhos, ainda por um pouco estou convosco: buscar-me-eis, e o que disse aos judeus, também agora digo a vós outros: para onde eu vou, vós não podeis ir. (João cap. 13, v. 33.)

Os textos do Velho e do Novo Testamento é que formam a *Bíblia*, palavra que nasceu da antiga cidade de Biblos, situada acima de Tiro e Sidon, hoje Líbano.

Não sabemos como é Deus, quanto mais vê-lo ou ouvi-lo, e muito menos de ir para o lugar de onde Jesus veio e que para lá voltou. Portanto, pelas descrições de João e de Jesus: nem Moisés reis e profetas viram Deus e nunca falaram com ele. E não foram para o céu segundo as narrativas bíblicas.

## EXISTÊNCIA DA MEDIUNIDADE NA BÍBLIA

Lemos que Moisés proibiu a comunicação com os mortos. Não se proíbe o que não existe. Desde que o homem vive houve manifestação dos espíritos.

Nem encantador de encantamentos, nem que consulte um espírito adivinhante, nem mágico, nem consulte os mortos. (Deuteronomio, cap, 18, v. 11.)

Quando pois algum homem ou mulher tiver um espírito adivinho, ou for encantador, certamente morrerão: com pedras se apedrejarão: seu sangue é sobre eles. (Levitico, cap.20, v. 18.)

A feiticeira não deixarás viver. (Êxodo, cap. 22, v. 18.)

Encantador, feiticeira, pitonisa e profetas são sinônimos que Kardec deu o nome de médium. Moisés proibiu os médiuns que faziam mal uso de seus dons, e deram o nome de profetas aos médiuns que eram escolhidos para tais fins nas tribos de ISRAEL e JIJDÀ. Saul consulta uma pitonisa e fala com o espírito de Samuel. (I Samuel, cap. 28, v. 7 a 19.) Médium; feiticeira ou maga até agora têm um sinônimo pejorativo do mal.

## APARIÇÃO DE ESPÍRITOS

Patriarcas, reis e profetas falavam com "Deus", com anjos e varões.

Aparece a Moisés um anjo na sarça. Jesus realiza uma sessão espírita no Monte Tabor e leva três médiuns consigo. Pedro, João e Tiago, e aparecem os espíritos de Moisés e Elias. (Mateus cap. 17.)

Jesus aparece aos discípulos no lugar que realizou a ceia, e depois, no mar



de Tiberíades. (João, cap. 20, v. 19 a 21.)

No caminho de Emaús à mais dois discipulos. (Lucas, cap. 24.) Jesus aparece a Saulo. (Atos, cap. 9, v. de 3 a 5.) Apareceu a Cefas, e depois, aos doze. Depois foi visto por mais de 500 irmãos de uma só vez, dos quais a maioria sobrevive até agora, porém alguns já dormem. Depois foi visto por Tiago, mais tarde por todos os apóstolos. (Paulo, I Coríntios, cap. 15, v. de 5 a 8.)

Ora, se é corrente pregar-se que Cristo ressuscitou dentre os mortos, como, pois, afirmam dentre vós que não há ressurreição de mortos? E se não há ressurreição de mortos, então Cristo não ressuscitou. E se Cristo não ressuscitou, é vã a nossa pregação e vã a nossa fé. (I Coríntios, cap. 15, v. 12 a 14.)

A prova de mediunidade vem dos tempos de Moisés e dos profetas. Os apóstolos colocavam suas mãos sobre a cabeça dos médiuns e os iniciavam em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

E Paulo escreve aos coríntios. A manifestação do Espírito é concedida a cada um, visando a um fim proveitoso. Porque a um é dada mediante o Espírito, a palavra da sabedoria; e a outro, segundo o mesmo Espírito, a palavra do conhecimento; a outro, no mesmo Espírito, fé; e a outro, no mesmo Espírito, dons de curar; a outro, operações de milagres; a outro, profecia; a outro, discernimento de espíritos; a um variedade de línguas; a outro capacidade de interpretá-las. (I Coríntios, cap. 12, v. de 7 a 10.)

Paulo ensina aos coríntios como se faz uma sessão prática do espiritismo. Tratando de profetas falem apenas dois ou três e os outros julguem. Se porém vier revelação a outrem que esteja assentado cala-se o primeiro. Porque todos podereis profetizar, um após outro, para todos aprenderem a serem consolados. (I Coríntios, cap. 14, v. 29-30 e 31.)

Vocabulário espírita para todas as faculdades mediúnicas, estão no capítulo XXXII do *Livro dos médiuns*, de Kardec.

## A MEDIUNIDADE DE SIMÃO PEDRO

Indo Jesus para as bandas de Cesaréia de Felipe, perguntou a seus discipulos: Quem diz o povo ser o filho do homem? E eles responderam: Uns dizem João Batista, outros Elias e outros Jeremias, ou algum dos profetas. Mas vós, continuou ele, quem dizeis que eu sou? Respondendo, Simão Pedro: Tu és o Cristo, o filho do Deus vivo.

Então Ihes afirmou: Bem-aventurado és, Simão Barjonas, porque não foi carne e sangue quem te revelou, mas meu Pai que está nos céus. Também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do hades não prevalecerão contra ela. Dar-te-ei as chaves do reino dos céus: o que ligares na terra, terá sido ligado nos céus; e o que desligares na terra, terá

sido desligado nos céus.

Então advertiu os discípulos de que a ninguém dissessem ser ele o Cristo.

Desde esse tempo, começou Jesus Cristo a mostrar a seus discípulos que lhes era necessário seguir para Jerusalém e sofrer muitas coisas dos anciãos, dos principais sacerdotes e dos escribas, ser morto, e ressuscitado no terceiro dia. E Pedro, chamando-o à parte, começou a reprová-lo, dizendo: Tem compaixão de Ti, Senhor; isso de modo algum acontecerá. Mas Jesus voltando-se, disse a Pedro: Arreda! Satanás: tu és para mim pedra de tropeço porque não cogitas das causas de Deus e sim das dos homens. (Mateus, cap. 16, v. 13 a 23.)

A pedra que os construtores rejeitaram, essa veio a ser a principal pedra angular; isto procede do Senhor, e é maravilhoso aos nossos olhos.

Portanto, vos digo que o reino de Deus vos será tirado e será entregue a um povo que lhe produza os respectivos frutos. (Mateus, cap. 21, v. 42-43.)

Nestas narrativas foram realizadas duas manifestações espíritas, ambas no mesmo dia, pelo médium<sup>3</sup> sensitivo Simão. Quando Jesus viu Pedro pela primeira vez, disse: Tu és Simão, o filho de João; tu serás chamado Cefas (que quer dizer Pedro). (João, cap. 1, v. 42.)

Nesse momento, Jesus o chama de Pedro, o mesmo que pedra. Depois da "morte" de Jesus foi que o novo nome de Simão surgiu.

A primeira manifestação é de um espírito de hierarquia superior que disse: Tu és o Cristo, filho do Deus vivo. E Jesus lhe respondeu: Pedro, não foi tua carne nem teu sangue que trouxe essa revelação, mas meu Pai, e também te digo que sobre essa pedra ou revelação que ninguém poderá demove-la ou modificá-la, edificarei minha igreja, e que as portas do mal jamais a prejudicarão.

Dar-te-ei as chaves do reino dos céus; tratando-se de manifestação de espírito, as chaves são as comunicações entre espíritos desencarnados, com almas de encarnados; chave, que abre as portas do mundo espiritual, bem mais vastíssimo que o nosso carnal.

Jesus compara sua igreja, com a resistência da pedra e não com a fragilidade de Simão, que o negou três vezes.

A segunda manifestação, é de um espírito sagaz, astuto, repellido por Jesus. A primeira revelação é pedra espiritual, divina, elevada, seráfica, crística.

A segunda revelação são pedras de nossas vidas, pedras nos nossos caminhos, são pedras de estrada, pedras de tropeço.

Lição magnífica do Mestre, que encaixa dignamente na doutrina espírita. Ambas as manifestações desvendam o desconhecido para a humanidade. Há dois mil anos Jesus disse a seus apóstolos: "Muitas cousas tenho para vos dizer, mas

<sup>3</sup> 1) Sensitivo: médium que, em dado momento é tomado por espírito, e não percebe que o espírito é que fala.

não podeis entender". (João, cap. 16, v. 12.)

Somente agora, com o decorrer do progresso, isso tornou-se possível, e as revelações espíritas campeiam em todos os quadrantes da Terra.

A segunda manifestação, dada também por intermédio de Simão, tem seu aspecto positivo. Nós, os espíritas, podemos e devemos repelir os espíritos enganadores. (É melhor rejeitar noventa e nove verdades do que aceitar uma mentira — Kardec.) Devemos auxiliar com nossos atos e palavras os espíritos sofredores, os que necessitam de nossa fala rústica, é o melhor meio deles entenderem suas situações. E é por isso que os nossos mentores os carregam para nossas sessões. E dizem: porque eles mesmos não executam essas tarefas? Porque as faixas vibratórias não se igualam. Essas qualidades são medidas no mundo espiritual de modo diferente do nosso sistema social; lá são separados ovelhas e cabritos, ladrões, e prevaricadores de toda espécie, não somente na classe plebéia, mas também os que julgamos importantes em nosso conceito; maus cientistas, maus governadores, sórdidos políticos, péssimos militares e os que possuíram riquezas e com a força econômica pisotearam seus semelhantes. Lá a moral é que determina e iguala todas as virtudes reunidas. Ali tudo é contável na aura de cada um, por isso são conduzidos em nosso ambiente, onde se sentirão à vontade de relatar seus problemas e ficar cientes pelos espíritos encarnados e procurar eles mesmos resolver suas dificuldades.

Se os mentores conduzirem um desses espíritos que citamos em suas reuniões, logo depois do seu desenlace, é o mesmo que inscrever um aluno sem letras numa faculdade; nada aprenderá.

Os centros espíritas são os lugares escolhidos para os espíritos da erraticidade aprenderem as primeiras letras de moral.

Os guias trazem os espíritos necessitados nas sessões teóricas e práticas do Espiritismo.

Porque os mentores falam pela mente e toma-se sutil para os espíritos devedores de entendê-los. A nossa palavra grosseira e a compreensão deles se igualam.

Quando cem espíritas se reúnem, têm em sua companhia quatrocentos espíritos desencarnados ao seu redor, entre estudantes e mentores. Depois dessa triagem, que não sabemos sua duração, e de frequentar outros centros, terão noções de suas condições, aí, serão separados e levados em seus meios e preparados para nova encarnação.

Portanto, é indispensável que os espíritas conheçam a doutrina para saber orientar os espíritos; não se dá o que não possui. Cada espírita, os que dirigem trabalhos e também os frequentadores de sessões, tem de ter noções e humildade para exemplificar. A pedra que os edificadores rejeitaram, essa é a pedra principal. E a pedra angular. Os construtores de religiões sempre desprezaram as manifestações dos espíritos; mas é ela a pedra angular da religião.

O que ligardes na terra, será ligado nos céus.

O reino de Deus foi tirado das outras religiões e entregue ao Espiritismo; codificado por Leon-Hippolyte-Denizart Rivail (Allan Kardec), que distribuiu conhecimentos a encarnados e desencarnados nos seus livros, e dando oportunidades a todos indistintamente de aprender e praticar. Se fôssemos tomar ao pé da letra as manifestações dadas por Çiinão, Jesus teria tratado Pedro de Santo e Satanás no mesmo dia. Contradição?

A pedra que os construtores rejeitaram, essa veio a ser a principal pedra angular.

"É uma pedra de tropeço e rocha de ofensa." (I Pedro, cap. 2, v. 7 e 8.)

"Tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei minha igreja. Dar-te-ei as chaves do reino dos céus, o que ligares na terra será ligado nos céus, e o que desligares na terra será desligado nos céus."

Céu aqui não está em lugar determinado, não está no singular, mas no plural: pode e deve estar localizado em diversos lugares e, segundo Jesus, também dentro de nós. (Lucas, cap. 17, v. 21.)

"Pai Nosso que estais nos céus..." plural.

Três séculos após estas escritas, o imperador Constantino, sentindo a queda do Império Romano, pelos "bárbaros" formalizou a Igreja Católica Apostólica Romana, na cidade onde crucificaram Pedro. Para maior ironia da História, Roma é inverso do Amor.

Roma — pedra de tropeço.

Amor — pedra angular.

No meio dos demônios encontramos anjos, e no meio dos anjos encontramos demônios. Ontem, hoje e amanhã.

Na Terra todos os ambientes sociais ou religiosos, seus integrantes são constituídos mais de ignorantes do que maus. No meio dos espíritas também não é diferente. Mas só o Espiritismo tem condições de explicar tudo o que se relaciona ao nosso mundo, e, nessa encruzilhada de vidas, indicar o melhor caminho, para buscarmos a Perfeição.

## GERAÇÕES

Como encarnados aqui estamos de diversas gerações.

A geração de Jesus, a pior de todas, como ele mesmo afirmou: "geração má e adúltera", virá a ser julgada por outras gerações.

"Uma geração má e adúltera pede um sinal, .mas nenhum sinal lhe será dado, senão o do profeta Jonas. Ninivitas se levantarão no juízo com essa geração, e a condenarão, porque se arrependeram com a pregação de Jonas. A rainha do sul se levantará no juízo com essa geração e a condenará; porque veio dos confins da terra para ouvir a sabedoria de Salomão." (Mateus, cap. 12, v. 39, 41 e 42.)

Além destas três gerações citadas por Jesus, haverá outras gerações para

compor os 4 bilhões de habitantes atuais aqui encarnados. Boa a geração dos tempos de Jesus?! Tão boa que O crucificaram.

Há entre nós no momento uma geração de um planeta mais atrasado do nosso terreno. Temos de aprender a conviver com eles, para o nosso aperfeiçoamento, e lembrarmos que já fomos piores do que eles. Os desajustados destes apontamentos são visíveis para os estudiosos no campo da psicologia e filosofia.

No mundo dos espíritos o progresso é maior para os mais evoluídos, e mais lento para os ignorantes e há para estes oportunidades de evolução através da reencamação.

**O mulo não tem a velocidade do foguete atômico.**

**É só olharmos ao nosso redor e olharmos e analisarmos a classe plebéia. Uma minoria desajustada dando trabalho aos demais, são iguais aos mesmos que proferiram a crucificação de Jesus, preferindo Barrabás. Nas elites, fariseus e governantes de todas as classes a esbanjar em banquetes, viagens e armas as necessidades que Deus, nosso Pai, criou igualmente para todos seus filhos.**

**Segundo Santo Agostinho: O mundo é uma balança, quando uma parte tem demais, é porque está faltando na outra. Nada mudou. Só a dor, lei sábia, é que poderá demove-los.**

**Quando André Luiz desencarnou no Rio de Janeiro, na década de 30, ficou alguns anos desacordado lá do outro lado. Depois aprendeu muitas coisas, e nos descortinou nos seus maravilhosos livros sobre a outra face da vida. Temos certeza que agora os espíritos ao desencarnar não ficarão muito tempo inertes como aconteceu com ele. Depois de 1945, término da Segunda Guerra, muito progresso se fez. Surgiram os antibióticos, os plásticos, os jatos encurtando distâncias, a TV, os satélites ao redor da terra, os micro-aparelhos, computadores robôs, foguetes, homens pisando na lua e a energia nuôlear, vacinas anti- polio, novos métodos de cirurgias e até os nenés de provetas, e outros métodos de inseminação artificial. Isto no mundo físico. No Mundo espiritual, o progresso é mais veloz, e muitos ao desencarnarem até de desastres com choques violentos, podem manifestar-se pela psicografia ou delegar a outros que o façam por ele.**

**Nos tempos de André Luiz isso não seria possível, não havia preparo para tal fim.**

## **ANDRÉ LUIZ E MINHAS MISCELÂNIAS**

**Muitos que leem o *Nosso Lar* de André Luiz, pensam que ao desencarnar vão para lá ou em postos de socorro citados no livro. No Estado de São Paulo onde vivemos, há muitas regiões: Sorocabana, Noroeste, duas Paulistas, Mogiana, Central, Araraquarense, Douradense, Bragantina e outras. Isto só no Estado**

de São Paulo. Calculem em todo o Brasil, nas três Américas e nos outros continentes. Vamos ser recolhidos em lugares de acordo com o que fizemos nesta vida. (Cada um segundo suas obras). Nosso Lar é uma cidade construída por espíritos que foram portugueses ou brasileiros. Não sabemos para onde vamos, e nem de onde viemos, somos igual ao vento. Jesus a Nicodemos: O vento sopra onde quer, ouves a sua voz, mas não se sabe donde vem, nem para onde vai; assim é todo aquele que é nascido do espírito. (João, cap. 3, v. 8.)

Temos certeza que estamos bem protegidos. Se não formos para o "Nosso Lar" iremos para outras cidades, inferiores iguais e até superiores a ela.

## SENTENÇA

"Não sairás daqui enquanto não pagares o último centavo." (Mateus, cap. 5, v. 26.)

Lei de Causas e Efeitos — Paga-se o que se deve.

"Se alguém proferir alguma palavra contra o Filho do Homem ser-lhe-á isso perdoado; mas se alguém falar contra o Espírito Santo, não lhe será isso perdoado, nem neste mundo nem no porvir." (Mateus, cap. 12, v. 36.)

Se blasfemarmos contra Deus ou Jesus, não os atingiremos, por isso estamos perdoados, mas se errarmos contra o nosso semelhante, ou contra nosso corpo, praticando o suicídio, não seremos perdoados nem neste mundo nem no vindouro.

Quem com ferro fere, com ferro será ferido. Onde vai o ferro vai a ferrugem. Onde vai o pecador vai o pecado.

O pecado não criou o homem. Os humanos é que criaram o pecado.

## DESESPERO

Fui assistir uma palestra do Divaldo, em Santo André, e sentou ao meu lado uma senhora, cuja aflição percebi. Perguntei porque estava por aquele modo e contou-me que fora ao Chico Xavier e recebera de seu filho comunicação, que ela transformou em um livrinho, cujo exemplar me deu. Eu forcei uma pergunta: "por que a senhora está aflita, querendo terminar sua existência? Lembre-se que seu filho não morreu, vive como nós, só que num país mais distante." Confessou-me que minhas palavras eram reais. Quando subimos ao palco para cumprimentarmos o Divaldo, ela estava em fila na minha frente. Lamuriou-se chorosa, expôs ao Divaldo sua ferida aberta, saudades do filho querido. Divaldo consolou-a: "A senhora teve a felicidade de ser atendida pelo meu grande amigo Chico e tem um livro de seu filho e quer atentar contra sua vida? Não faça isso que ai a senhora vai ficar mais longe dele."

Leio aquele opúsculo e vejo que na primeira comunicação de seu filho, alguns meses após sua "morte" no Hospital Escola, foi a sua avó quem tomou a mão do Chico e deu o recado certo, na segunda; foi ele mesmo quem escreveu.

# CAPÍTULO VII OS GRANDES ESPÍRITAS A MÉDIUM

Interessante a obsessão do meu irmão Francisco. De dez em dez anos ficava obcecado. A primeira vez em Dobrada, com oito anos de idade, abandonou nossa casa e foi para Matão, cidade próxima, na farmácia de Cairbar Schutel. Meu pai foi buscá-lo.

**O** Cairbar ou "Seu Chuta", como a caboclada da região o chamava fraternalmente, não o deixou voltar. Viveu como seu filho adotivo durante dois anos e meio.

Às dezoito anos repetiu-se o fato, em Penápolis. Ainda não havia se manifestado em mim o Espiritismo do excepcional João Marchese. Não havia outro que ensinasse a doutrina espírita na região da Noroeste. Dele era esta missão, que tão bem soube levar até o fim.

Meus pais o enviaram junto do "Chuta" j Voltou de lá bom e o Cairbar lhe dera um *Evangelho Segundo o Espiritismo*, com folhas marcadas para leitura.

Aos vinte e oito anos foi novamente atacado. Desta vez sua cura superficial deu-se com a colaboração de João Marchese.

Casara-se em Penápolis, em **1932**, e em **1938** apareceu em nossa casa em São Paulo, onde eu residia com meus pais e irmãos, na Rua Santa Clara, **403**, Brás, completamente tomado.

Com os confrades José Arruda e José Arantes fomos buscar a vizinha de ambos, moradora no Tatuapé, médium de virtudes exemplares.

Na sala de minha casa nos reunimos em oração. Ela, a médium, José Arruda, José Arantes, meus parentes e meu irmão Francisco.

Um espírito falou pela médium, dizendo que o ambiente estava ótimo e que os espíritos que acompanhavam meu irmão retiraram-se recolhidos em lugares para suas reabilitações e não voltariam jamais, e pediu-me que convencesse meu irmão a voltar a Penápolis, pois que se achava abatido, com os problemas econômicos de seu afastamento do trabalho, por esse longo período. Nunca mais meu irmão foi assediado por espíritos.

Diante do acontecido, eu quis conhecer melhor a médium. Tomei o bonde e rumei quase no final da Av. Celso Garcia, já quase na Penha. Morava ao lado esquerdo da avenida. A casa de aluguel, com uma vasta sala, que também servia de quarto, uma pequena cozinha e banheiro. Ela estava no tanque trabalhando. Fazia isso diariamente de sol a sol, lavando e passando roupas para seu sustento e de cinco meninas orfãs que recolhera e registrara em seu nome. Tratava dessas crianças com amor e carinho. Estudava com afinco as obras espíritas e transmitia esses conhecimentos às suas crianças e a todos que a conheciam.

Ali nesta criatura simples e humilde estava o apoio, o alicerce dos espíritos

superiores. Com sua honradez, praticando o verdadeiro espiritismo, na teoria e na prática.

## CHICO XAVIER

Marilusa, minha filha, procurou-me e comunicou-me:

— Vamos viajar para Uberaba. Os espíritas de lá nos esperam com reunião marcada com o Chico, que nos atenderá por uma hora.

Lá chegamos e fomos otimamente recepcionados pelo gerente do banco Itaú, Edson Borges e sua esposa, dona Maria Eugênia. Levaram-nos a todos os cantos para conhecermos a progressiva Uberaba.

A seguir fomos conduzidos à presença de dona Elza, em sua casa, onde nos tratou com muito carinho. Um de seus filhos levou-nos à presença do querido médium que nos atenderia das quatro às cinco da tarde, numa quarta-feira.

O Chico já nos esperava, entrámos pelo portão de sua moradia, a casa da esquerda, tendo no fundo um chalé e à direita, em frente à casa, a sala de seus trabalhos.

O Centro Espírita que dirige fica a uns trezentos ou quatrocentos metros dali.

O Chico, sempre amável com todos, também nos atendeu afavelmente.

De sua casa nos acompanhou até sua secretaria. Esquecemos o tempo. A reunião prolongou-se até às seis e meia. Recebeu uma mensagem de Meimei para apresentação dos livros infantis que Marilusa vem recebendo.

Contou-nos um trecho de sua vida, que fica guardado entre os participantes da prosa fraternal.

Salmos da reunião repletos de felicidade e banhados pelo amor desse resignado médium e espírito preparado que é Chico Xavier.

## PROFESSOR LEOPOLDO

## MACHADO E CARLOS

## IMBASSAY

Da cidade de Nova Iguaçu, estado do Rio de Janeiro, recebi a última missiva do professor Leopoldo Machado, a mim endereçada, com estes dizeres: "impossibilitado de me locomover, pedi que me levassem escada acima, no andar superior do prédio onde estava reunida a mocidade espírita local, para ler sua carta, que a achei útil para eles. "

Na década de vinte, o semanário espírita "Aurora", ditado no Rio de Janeiro, publicou um artigo do dr. Imbassay, sobre a transfiguração de Jesus no Monte Tabor. A descrição foi mais ou menos assim: no entender de Imbassay, o espírito que apareceu no Tabor fôra, Moisés, Elias e João Batista em três reencarnações. Ao descerem o monte os discípulos interrogaram a Jesus: Por que



dizem, pois, os escribas ser necessário que Elias venha primeiro? De fato, Elias já veio e não o reconheceram. Então, os discípulos entenderam que lhes falara a respeito de João Batista.

Jesus, depois na ceia da Páscoa, faz referência com alusão que esse espírito teria a missão em nova oportunidade, de trazer o Espírito Consolador.

Na semana seguinte, no mesmo jornal, Leopoldo Machado, grande polemista escreveu: que embora respeitasse Imbassay, discordava do artigo. Os assuntos dos textos evangélico eram peremptórios; apareceram Moisés e Elias falando com Ele e mais. Então disse Pedro a Jesus: Se queres, farei aqui três tendas: uma será tua, outra para Moisés e outra para Elias. Jesus disse que Elias e João Batista eram o mesmo espírito, mas Moisés não foi nem ao menos citado nos versículos. Com estes argumentos e outros, Leopoldo não aceitou a teoria de Imbassay, ser Moisés e Elias o mesmo espírito.

No número seguinte, Imbassay elucida: um espírito superior pode aparecer aos videntes com sua imagem ou no formato de uma flor, passaro etc, dependendo para isso somente de sua vontade, mas para materializar-se, só é possível com ectoplas\* ma, que adquire dos médiuns de efeitos físicos. O espírito que fora Moisés e Elias precisou na sessão espírita realizada por Jesus no Tabor de captar o ectoplasma dos discípulos ali presentes, ou de alguém nas imediações e em estado de transe, desde modo, pode obter a quantidade de ectoplasma suficiente, para mostrar-se como Moisés e Elias simultaneamente. Poderia mesmo aparecer com o terceiro corpo do que fora João Batista, e até outros se conseguisse matéria com quantidade precisa ao seu dispor.

Os apóstolos não tinham esses conhecimentos, complexos até mesmo para nossos dias. Jesus deixou esta lição para o Espírito Consolador, que ele enviaria da parte do Pai, para explicar cientificamente as materializações de espíritos.

No jornal seguinte, Leopoldo agradece a lição dada por Imbassay e finaliza a questão: bom é termos um cientista brasileiro, que sabe lecionar Espiritismo a nós e além das nossas fronteiras. Obrigado, Imbassay.

Julguei tão importante esta polêmica que a gravei na minha memória, e passo aos meus confrades. A descrição não é genuína, porque é da minha lembrança. Pode não ser exata nas palavras, mas o tema é.

## CAIRBAR SCHUTEL

Certa noite parqceu-mç qpe o espírito Cairbar Schutel tinha vindo de uma importante xeuniàq>nQ Plano Superior. Comunicou-se eufórico. Queria repartir sua alegria com alguém e veio em nosso humilde grupo de estudos espíritas. Temos quase certeza que ele^hfóüvera participado em qualquer ponto, no mundo espiritual, de uma reunião que é comumente presidida pelo anjo Ismael, mas, neste dia, Jesus se fez presente.

— Elpídio, estou satisfeito, você melhorou muito.

E deu-nos uma grande lição. (Os livros de André Luiz não haviam saído à luz; estas obras trouxeram elucidações mais amplas para todos os espíritas sobre o mundo espiritual.)

— Na reunião — continuou ele — prestamos esclarecimentos sobre nossas tarefas, penetramos nas cidades fumacentas e tristes, nos antros fétidos, nas cavernas escuras e sombrias. Os espíritos destes lugares de suplicio foram recolhidos em lugares sublimes, de acordo com a necessidade de cada um. Muitos estavam perdendo suas formas e assemelhavam-se a objetos disformes, indescritível mesmo. Moravam no simério. Mas nossos resultados foram positivos. Marcham aceleradamente por suas recuperações. Quero deixar bem claro minha proposição: penetramos em todos aqueles lugares medonhos, lugúmbres e tétricos, mas o mais difícil estamos por fazer. As palavras do Mestre sempre estão presentes: “O espírito é forte, mas a carne é fraca”. Estamos nos esforçando para que o Apocalipse não se cumpra, mas está muito difícil para nós, porque os ângulos das camadas sociais dos encarnados não nos aceitam em seus cérebros, quanto mais em seus corações. Mesmo no meio mais venerável para nós, o religioso, a cobiça pelo dinheiro e propriedade são muito fortes. Que Deus se apiede de nós.

No caminho de volta para nossos lares o Orlando Beneciu- ti, que mais tarde substituiu-me no Discípulos de Jesus, lembrou as palavras do Cairbar a meu respeito:

- Viu, “seu” Elpídio? Ele disse que o senhor melhorou muito.
- E eu respondi:
- E sinal que ainda não sarei.

## CAPÍTULO VIII O PRESO OBSEDADO E O DR. RAMALHO

Perto das dez da noite bateram no portão de minha residência. Atendi. O Dr. Ramalho Franco, abnegado médico da cidade de Penápolis, foi logo me dizendo.

— Fui chamado para atender um louco na cadeia e vim lhe buscar, porque quem vai atendê-lo é você.

Fomos. Pedi ao carcereiro que abrisse a cela. Entrei. O pobre homem veio de joelhos em minha direção, em estado lastimável, todo ensanguentado. Retalhara com uma lata seu órgão genital. Dos lados dos seus olhos, até às orelhas, um canal de sangue produzido por um prego que tinha nas mãos. Conheceu-me e disse-me:

— Um espírito manda que eu fure meus olhos com este prego e outro me impede quando assim procedo.

Levei-o para a caminhonete Fdo Dr. Ttamálho, que a estava conduzindo.

Quis colocar o doente ao seu lado e ele disse:

— Você está é besta! Senta você perto de mim e ponha-o de lado.

No hospital deu diversos pontos no membro do doente e pensou seus ferimentos, sempre exigindo nossa presença.

O Dr. Ramalho dizia-se materialista, atendia pobres ou ricos a qualquer hora do dia ou da noite. Para os pobres, além das consultas,\* dava os remédios<sup>4</sup> com o dinheiro do seu bolso. Como era incansável, you narrar o-qiie assisti:

Uma véz fui à SantqÇasa e a .madre, uma espanhola já de idade avançada, levou-me a porta de um quarto pequeno, onde dormia o Dr. Ramalho, e disse-me:

— Mandei que ali dormisse e proibi que o acordassem. Esse homem não tem descansado, não dorme noite e dia. -Uma religiosa velando por um materialista, santo Deus!

## “SEU” NELSON

**O Nelson, zelador do asilo, desde os tempos de João Mar-chese, fora ali curado provisoriamente de uma obsessão. O mesmo espirito voltava a dominá-lo. Pedi a colaboração do Dr. Ramalho para curá-lo de sua obsessão. Este gracejou comigo, na roda de amigos:**

— Vou lá, aplico uma insulina. O espírito dele o abandona e, quando voltar está curado.

Todos riram. Eu argumentei:

— O espirito que o domina é profundo conhecedor de química e tem condições de absorver qualquer droga. Eu conheço suas artimanhas.

Até então o Dr. Ramalho, apesar de ter tido curso de Psiquiatria em Manguinhos, não tinha conhecimentos precisos sobre a matéria, dentro do campo psiquiátrico.

Antes de inaugurarmos o Hospital Espirita Discípulos de Jesus, naquele banquete em Amparo, aqui narrado, solicitei ao Dr. Hélio que estava ao meu lado, que desse apoio psiquiátrico ao Dr. Ramalho. E ele ponderou:

— “Seu” Elpidio, um enfermeiro que pratica psiquiatria ao lado de um médico por mais de dois anos, tem capacidade superior ao que o senhor me pede que faça em um mês ao Dr. Ramalho.

Insisti:

— Mesmo que o senhor não alcance seus objetivos, aceita-o ou não?

— Neste caso, pode mandá-lo em Itapira, que também sou o diretor médico do sanatório.

E assim foi feito.

Quando o Dr. Ramalho fazia aperfeiçoamento em Itapira, recebi uma carta do Dr. Hélio. Dizia:

— “Elpidio, o Dr. Ramalho é muito eficiente, é melhor que a propaganda

que me fizeste dele.”

Mais tarde, em conversa com o César Bianco meu grande amigo e presidente do sanatório, disse-me:

— Dr. Hélio e Dr. Ramalho não dormiam. Ficavam pesquisando até às três da madrugada, e às sete já estavam trabalhando no hospital.

Como escrevemos, o Dr. Ramalho prontificou-se a tratar de “seu” Nelson.

No primeiro dia, injetou-lhe uma pequena dose de insulina. Esperou o efeito e nada produziu. Mandou que o paciente tomasse um copo de limonada bem doce, e, no segundo dia, alterou a quantidade de insulina e obteve o mesmo resultado do dia anterior. No terceiro dia idem. No quarto resolveu:

— Vou dar-lhe uma dose cavalariça. E preparou a glicose.

“Seu” Nelson, que não assistira nossa conversa, falava a ele:

— O senhor perdeu a aposta, doutor, com o “seu” Elpídio. O espírito está aqui debochando do senhor.

Deu a dose acima do exigido pela medicina, mas, como das vezes anteriores, não surtiu efeito. Aplicou a glicose e desceu no seu automóvel até a farmácia Monteiro, onde comprara a insulina e, dizendo aos irmãos Monteiro:

— Vocês me venderam uma falsa insulina. E contou o acontecido.

O farmacêutico, Jaime Monteiro, com sua risada estridente, lhe disse:

— Doutor, o senhor discordou do Elpídio?

E mostrou-lhe a insulina que vendiam, “Lili”, de procedência americana, a melhor, segundo eles. A droga era importada.

“Seu” Nelson o conhecemos sempre humilde, ao lado de sua esposa, sogra e filhos, estes participantes da Mocidade Espírita Joana D’Arc. Trabalhador, médium vidente e de psicofonia. Conhecia o Espiritismo como aluno de João Marchese. Às vezes presidia reuniões.

Desencarnou obsedado. Os espíritos o suicidaram.

Sabíamos que “seu” Nelson, casado e com filhos, dirigia táxis no Rio de Janeiro e levava vida desregrada. Sua família muito sofrera com seus desatinos. Agora, o víamos regenerado, só não sabemos de sua encarnação anterior. Temos certeza, contudo, que contraíra muitas dívidas. Devido sua transformação, estava se reabilitando.

## O ANDARILHO

Na minha casa, em Penápolis, apresentou-se certo dia um moço que não quis dar seu nome. Informou-me que estivera internado na Santa Casa local. Lá pedira meu endereço para almoçar comigo.

Na refeição estavam meus quatro filhos, ainda menores, todos eles freqüentavam mocidade espírita. O rapaz começou a dissertar sobre a vida de Paulo, o apóstolo dos gentios. Meus filhos ficaram presos em suas narrativas. Descrevia com facilidade os acontecimentos de então: as aldeias e cidades,

estradas e cenários naturais com a presença sempre marcante do vaso escolhido em trazer o Evangelho ao mundo ocidental. Pela vida que este jovem tem, ele não poderia ter adquirido todo esse conhecimento nessa vida. Isto nos leva a crer que ele viveu naquela época ao lado do grande missionário, como soldado romano ou escravo daquele império. Meus filhos, ávidos de saber, faziam perguntas e ele lhes avivava a memória, nos estudos que faziam das cartas de Paulo de Tarso.

Despediu-se de todos nós. Eu o inquiri:

— Para onde você vai?

— "Seu" Elpídio, meu trem já está apitando para partir.

Sou andarilho errante. As estradas que percorro não são de minha propriedade. Assim também o meu destino.

E foi\*se.

## O MENINO OBSEDADO

Em frente à Igreja N. S. Aparecida, da cidade de Penàpolis, fui chamado para ver um menino terrivelmente obsedado, tipo de obsessão classificada por Kardec de "possessão". Transmiti passes fazendo orações. Aquietou-se.

Numa manhã lá voltei. Ao aproximar-me, antes de qualquer ajuda, os obsessores o estrangularam (invisível) à minha frente e o garoto desencarnou. Saí atônito. Queria explicações objetivas sobre o acontecido.

Compareci lá na certeza de proteção maior. Não busquei bens materiais nem ostentação, e por que?

Dias depois as respostas vieram: o menino era devedor de seus perseguidores. Já citei que muito raro acontece um erro do além. Esse fato serve de lição. Ao encarnarmos, nossos mentores além de nos preparar, também escolhem o lugar adequado ao nosso nascimento. Acontece que todos nós prometemos a eles realizarmos mundos e fundos. Cá chegando, as tentações são grandes e devido às nossas fraquezas não realizamos nem vinte por cento do prometido, e olha lá...

Comecei a juntar as peças. O pai e a mãe do menino, vendo- o nesse estado e sem esperanças de melhoras, abandonaram- no. Prometeram recebê-lo como filho e dignificar com seus atos dentro da Boa-Nova, mas não aceitaram as dificuldades. Notei que quando o menino morreu todos da casa estavam aliviados, porque não dizer, alegres com o acontecido, principalmente seus pais. Tinha desaparecido um peso de seus ombros.

O menino nascera em lugar errado. Que Deus se apiede deles e de nós, que nada pudemos fazer.

## OBSEDADOS MANIETADOS

Era comum trazerem, em frente à minha casa, em caminhões, obsedados furiosos amarrados em cordas, com cinco ou seis companheiros, que se ajudavam na triste tarefa de mantê- los presos. Subia eu nos veículos. Menciono aqui o *Livro*

*dos Médiuns:* estes casos são os de mais fácil recuperação. Confesso que tinha medo em tais ocasiões, mas em nome da Doutrina que professo, sempre os enfrentei sem demonstração de fraqueza.

Mandava desamarrá-los. Num desses casos, seus companheiros, ao me verem agarrado com o "louco" gritavam:

— Agora encontrou quem te domina.

Era difícil explicar àqueles homens que de boa vontade abandonavam seus lares por instantes, para ajudar seu companheiro de trabalho, mesmo em suas ignorâncias. O esforço deles ajudava-me e aos nossos Irmãos Maiores lá do outro lado.

Noutro caso o doente pediu:

— Seu Elpídio, diga aos meus companheiros que não me levem para a cadeia. Os espíritos, ao entrarmos na cidade, arreventaram as cordas e me abandonaram, para não ver o senhor.

De fato, estava em plena lucidez e as cordas desfeitas em pedaços.

Num sábado, em pleno meio-dia, parou uma caminhoneta, vinda da cidade de Promissão, em frente à minha casa. Entre seus ocupantes, havia uma que berrava desordenadamente. Os curiosos em quantidade crescente, aproximavam-se. Mandei que os seus consagüíneos a levassem no aposento de hóspedes que tinha em meu lar. Ela sentou sobre a cama e eu comecei a falar com o espírito presente. Nisto, a irmã da obsedada, que estava ao seu lado, começou a sentir os fluidos do espírito e a

voz foi aos poucos desaparecendo de uma e transportando para a outra. Narrou fatos acontecidos com todos que ali estavam. Citou nomes e lugares por eles conhecidos. Todos familiares ali presentes, choravam copiosamente. Deu seu nome. Não seria preciso. Já sabiam quem ali estava.

Foi a primeira vez que aquelas irmãs recebiam um espírito. E nós arrematamos:

— Que não seja a última. A seara é grande, mas os trabalhadores são poucos (Lucas, cap. 10, v. 2).

## O CEGO DO ASILO

Entre os ocupantes dos aposentos do asilo, havia um cego e obsedado. O Astélio foi uma temporada zelador. Procurou-me para informar que o cego Waldemar decretara greve de fome e há dias não se alimentava. Estava enfraquecendo a olhos vistos. Disse-lhe:

— A que horas você fornece o almoço?

— Das dez às onze.

— Então, amanhã neste horário lá estarei.

Conversei com o Waldemar alguns minutos. Ele muito atento:

— O senhor quer me convencer a comer? Está perdendo seu tempo.

Em prosa anterior com ele, dissera que seu prato predileto era perdizes.

Aproveitei a ocasião para atacar o assunto:

— Sei, Waldemar, que você não tem apetite e não quer comida em sua frente. Você é diferente de mim. Eu gosto do cheiro de um lombo cheio de temperos. Frango a passarinho é gostoso, mas não se compara com pedaços de perdizes bem tostadinhos. É pena você não ter fome. Comi agora mesmo com o Astélio uns bifos bem acebolados, como só D. Henrique ta sabe fazer.

Seus lábios já estavam molhados. Prova de apetite. Ai pedi:

— Astélio, traz um prato de perdizes com pouco comida para o Waldemar.

Comeu e pediu mais. Arrematei:

— Você passou vários dias sem se alimentar e não tem condição de comer mais. Quando servirem o jantar, você completa sua barriga. Você come e todos nós ficamos satisfeitos.

## GUARACIABA

Morena forte em estatura e cabelos avantajados, morava maritalmente com Antonio Senatore, ambos solteiros.

De tempos em tempos, tomada por espíritos ficava furiosa. Tónico, como todos o chamavam, era de uma abnegação a toda a prova.

Um ano fui presidente com plenos poderes do Clube Atlético Penapolense, clube de futebol da segunda divisão de profissionais. Entre os diretores escolhi o Tónico como primeiro secretário. Também no Discípulos de Jesus secretariava as atas e cuidava da correspondência. Era contador competentíssimo, com escritório sito à Av. Bento da Cruz, onde residia.

Muitas vezes, com espaços de ano, lutava eu com a Guará, e seus espíritos acompanhantes. Os dois, Tónico e Guará eram muito caridosos. Seus pertences eram dos outros.

Certa vez me telefonaram para ver a Guará. O Tónico estava ausente. Eram dez da manhã. Quando para lá me dirigia, encontrei-me com o corretor de imóveis, o Ameriquinho. Acompanhou-me, dizendo:

— Também tenho poderes. Deixe-me ajudá-lo.

Entramos no escritório. Tinha um gradil de madeira que separava as escrivatinhas dos clientes. Abri o portão e mandei ao Ameriquinho que entrasse. Logo em seguida, fechei o portão. Ele objetou:

— Não precisa fechar, seu Elpídio.

Ao que ponderei:

— A Guará fica violenta e qualquer coisa ajuda para que não fuja.

Todos os fogões na época, em Penápolis eram a lenha. O gás de botijão e o fogão a gás eram desconhecidos.

Avistamos o fogão da cozinha fumegante de lenha ardente com labaredas. No fundo do corredor, a Guará apareceu em frente do fogão, com olhos vidrados e vermelhos, seus cabelos arrepiados desordenadamente. Arrancou do fogão um

daqueles tições e gritando partiu em nossa direção. O meu “auxiliar de poderes extras”, vendo o portãozinho fechado, mergulhou sobre o gradil e saiu em desabalada carreira para a rua.

Fui ao encontro dela no corredor e apossei-me da lenha que estava em suas mãos. Outras vezes chegara a me atirar objetos pesados, visando ferir meu corpo.

Um dia o Tónico requisitou-me para levar a *Guará* a *Marília*, numa clínica particular de psiquiatria. No banco traseiro do automóvel, sentamos eu de um lado, o Tónico do outro e a *Guará* muito furiosa, no meio. Tomei cuspidada durante todo o trajeto.

Na clínica, na sala de espera, sentei-me no sofá ao lado da *Guará* e o Tónico tinha entrado para combinar com o médico sua internação.

Dai a instantes, uma enfermeira aproximou-se de nós, para acompanhar a *Guará* no seu quarto. Aventei:

— Se a senhora permitir eu a levo.

— Não precisa — foi sua resposta. — Eu sou prática nestes assuntos.

E, tomando o braço da *Guará*, levantou-a do sofá. Para que?

As pernas da enfermeira ficaram para o ar, do ímpeto muscular que a *Guará* imprimira, atirando-a fortemente no chão. Corri escada abaixo atrás dela, alcançando-a na calçada.

*Guará* estava lúcida quando desencarnou, muitos anos de pois, com câncer no fígado.

## CAPITULO IX

# ACONTECIMENTOS NO HOSPITAL

### 1º caso

Logo após a abertura do Hospital, recebemos um rapaz da variante da Noroeste. Veio escoltado pela policia, e dera muito trabalho. Estava manietado. Conduzimo-lo a um quarto forte. Chamei o Dr. Ramalho e ele me disse:

— Se me derem ele preso naquela cama de correias de couro, vou tratá-lo, do contrário, babau!

Respondi-lhe que poderia vir no dia seguinte cedo, que o rapaz lá estaria.

O quarto não era tão forte como pensávamos. O rapaz era bem robusto e com suas arremetidas a porta cedia. Encostamos vigas para sustentá-la e dois homens ficaram de guarda durante a noite. Madruguei no hospital e ele continuava furioso e agressivo. Combinei com meu amigo e confrade Sr. Manoel Martins e o zelador João:



— Quando eu entrar no quarto, vou agarrar seus braços para trás e vocês levantam as pernas dele pára o ar. Terá pouca força e aí levaremos para a cama.

Retiramos as vigas e abrimos a porta. Entrçi e ele recuou. Dei um jeito de me postar atrás dele. Desviou sua atenção quando viu os dois na porta. Segurei seus dois braços e eles foram pegar suas pernas. Caíram quando receberam as pancadas. Pedi que tentassem novamente e desta vez conseguiram êxito.

Quando o Dr. Ramalho chegou ele estava imóvel na cama.

— Qualquer dia, Elpídio, virei aqui para consertar suapema ou seu braço — disse-me ele. Mas tal nunca se deu.

Medicou-o e nós conversamos com os obsessores, sempre com o auxílio dos espíritos superiores. Ambos tivemos sucesso. Uma semana depois estava de volta ao seu lar. Sempre recebíamos notícias suas e seu estado era bom.

## 2.º CASO

Internamos uma moça da cidade de Lins. Chegou dura, estática.

O Dr. Ramalho deu-lhe um choque elétrico. Ela não se abalou. Continuou como estava.

Fizemos uma sessão em seu benefício; Ficamos conhecendo o obsessor. Muito sagaz, exímio magnetizador, cético e cínico.

Enquanto conversávamos com ele, percebemos que esse espirito queria apenas ganhar terreno para o desencarne da paciente. Era ele o único espirito que a obsedava.

Apesar de nossos esforços, depois de quinze dias o Dr. Ramalho pediu-me que a transferíssemos para a Santa Casa de Misericórdia, para receber auxílio de um médico clínico. Esquer ci de mencionar dois fatos: 1.º desde que a recolhêramos alimentava-se de líquidos pelas narinas; 2.º apesar de paralisada, todas as noites ficava completamente nua. A enfermeira a encontrava todas as manhãs despida.

Ficou internada na Santa Casa uns vinte dias e a devolveram. Estava ainda mais fraca e esquelética, e com aparecimento de úlceras devido ao contato constante com a cama.

Ao ve-la novamente, e sendo contrário a tratamentos violentos, pedi ao Dr. Ramalho que a examinasse meticulosamente para saber se resistiria a uma descarga elétrica. Justificou- se:

— Foi a primeira coisa que **fiz**, ao analisar seu estado.

Eu disse-lhe:

— Há possibilidade de repetir esse tratamento?

Examinou-a cuidadosamente. Sabia que faríamos uma sessão à noite, e como já acontecera outros fatos, agora tinha confiança em nós.

— Vou amanhã bem cedo aplicar-lhe o choque. Vamos ver se o seu "treco" (referia-se à intervenção dos espíritos) funciona.

Meu telefone tocou às seis e meia da manhã do dia seguinte. Era o Dr. Ramalho,

sempre operoso e madrugador.

— Seu “treco” funcionou. Você vai me contar o que foi feito. A Nair, após tomar o choque, já está na sala de café se alimentando.

Estou preparando seus papéis, com a alta. A secretaria já pode avisar seus familiares para virem buscá-la.

Notável a descrição do Dr. Ramalho. A primeira vez ele deu um choq'ue elétrico na Nair e ela nem sentiu. O espírito obsessor manteve-se à distância, magnetizando-a e dominando-a contra todas as prescrições médicas, para atingir seu fins maléficos.

Na véspera da libertação de Nair de sua subjugação, na sessão, pedimos aos bons espíritos sua ajuda eficiente e indispensável. Eles dominaram o obsessor e ligaram seu perispírito ao corpo de Nair. O Dr. Ramalho, ao aplicar o segundo choque, no dia seguinte à sessão espírita, não entendeu. Nair nada sentiu, mas, em compensação, o obsessor caiu fulminado lá do outro lado. Claro que ele não foi fulminado como nós entendemos aqui. Mas sentiu toda a descarga elétrica. Sabia agora que quem mexe com fogo amanhece queimado. Nós tínhamos certeza de que Nair estava livre desse obsessor para sempre.

Um parenteses necessário. Alguns estudiosos dirão: os espíritos bons, neste episódio, violaram o livre-arbítrio. Lembro-me de uma discussão a respeito, quando em Marília, naquele conclave que já citei, estudávamos o *Livro dos Espíritos*. O Altivo Ferreira e o Walter escreveram diversos números para sorteio e um dos números coincidiu com o trecho do livro sobre “Livre-arbítrio e determinismo”. Pergunta **333**. Diversos confrades pediram-me que Retirasse esse número da agenda, inclusive o talentoso Altivo. Argumentavam que esse tema sempre dava polêmica e embora discutido em outras oportunidades, nunca houve bom resultado.

Eu arrematei:

— Vocês é que escreveram os números. São muitos. Dificilmente sairá sorteado.

Enganei-me. A primeira concorrente, uma moreninha linda da cidade de Uberaba tirou da urna esse número. Colocou-se de pé em seu lugar e explanou maravilhosamente o assunto, arrematando:

— Nossa liberdade é válida até não atingirmos a liberdade dos outros. Ai ela cessa.

Deus criou a todos indistintamente: simples e ignorantes. Temos não o direito, mas a liberdade de burlar as leis humanas e divinas. Roubamos, iludimos, odiamos, perseguimos, prendemos e assassinamos nossos semelhantes. Na lei dos homens o dinheiro muitas vezes compra a liberdade, mas na lei de Deus não há essa possibilidade.

Um espírito pode passar mais de um século praticando vandalismo de toda a espécie, mas chega o momento que as leis imutáveis dizem basta e ele é obrigado a tomar novos rumos.

Não houve debates e arrematei, lembrando um trecho de André Luiz sobre um espírito que durante um grande período fizera suas falcatruas, prejudicando encarnados. Um grupo de abnegados servidores foram incumbidos de sua reencarnação.

**O** espírito, quando se viu preso, protestou e dizia que o grupo estava burlando as leis do livre-arbítrio. Eles, com argumentos preciosos, lembraram que os pais terrestres, quando os filhos não querem tomar um remédio, normalmente porque é ruim de paladar ou de aplicação dolorida, fazem-nos tomar à força, com a intenção de ve-los curados. Brincando, terminei: "Puf", e o tal espírito encarnou para o seu próprio bem.

### **3.º CASO**

Uma internada, segundo o Dr. Rama lho, necessitava de um choque elétrico. Ao aplicá-lo, o auxiliar não a segurou convenientemente e os ossos da mandíbula desligaram-se. Ela não tinha condições de abrir a boca. O Dr. Ramalho chamou-me pelo telefone. Imediatamente lá compareci.

— Vamos interná-la na Santa Casa, para que o anestesista faça com que seus nervos relaxem. Quem sabe dará resultados.

Muito meticoloso, estava impaciente com o caso.

Eu disse à enfermeira:

— Ivani, vai até a cozinha e me traga uma colher.

O Dr. Ramalho, já desesperado:

— O que pensa você que eu sou? Jamais ela abrirá a boca.

Ivani, entregou-me a colher. Eu pedi à doente:

— Abra a boca.

Ela obedeceu. O Dr. Ramalho caiu em cima, colocando ambos os polegares dentro de sua boca e ouvimos estalos de ossos.

Ele, muito lívido, balbuciou:

— Graças a Deus!

Eu brinquei com ele:

— Por que " graças a Deus"?

Devido à amizade que tínhamos, não digo aqui o que respondeu. Mas quis dizer que usou essa frase por ser muito comum. Não queria admitir que já pensava num ser superior.

### **4.º CASO**

De outra feita recebemos uma moça loira, completamente dura. Era um boneco, melhor, um robô. Não ficava em pé. Quando deitada ou sentada, se tocássemos um de seus membros ele ficava na posição que puséssemos. Ali ficava rija, sem movimentos. Parecia um desses bonecos de borracha com arame por dentro. Se levantássemos um de seus braços, ele permanecia naquela posição.

**Também seu rosto podia ser virado para qualquer lado, sem retomo, movimento, expressão de dor etc. Assim permanecia. Com os dedos podia cerrar seus punhos ou abrir um deles. Conservava sua posição. Conhecemos um caso semelhante no Alto do Pari em São Paulo.**

Vou narrar uma sessão que realizamos em seu benefício, com perguntas e respostas.

Eu presidia e aos lados da mesa diversos médiuns ocupavam seus lugares. Pedimos a presença do espírito ocasional do fenômeno.

—E você que imobiliza o corpo da senhorita?

—Sim sou eu.

—E por que assim procede?

—Sou obrigado a isso.

—Quem obriga você a fazer isso?

—Ela mesma.

Diante dessa resposta ficamos momentaneamente confusos. Queríamos saber mais.

—Como ela, encarnada e dominada, conforme a vemos, pode obrigar você a isso?

.»—Devo confessar que não sou boa coisa, e seus pensamentos sexuais atraíram-me para ela.

—E por esse motivo a obseda?

—O senhor está enganado. Eu é que sou obsedado por ela.

—Como pode provar tal coisa?

—Quando seu corpo descansa (dorme), ela encontra-se comigo. É mais forte do que eu. Subjuga-me. Explico-me melhor. Aí onde vocês estão existem viciados de diversos modos, na bebida, no jogo etc. Por mais que os queiram auxiliar, permanecem renitentes. Eu a quero abandonar, mas sou fraco.

—E por que ela está nesse estado?

—É um meio que arquitetou para prender-me. Sou seu "moto-contínuo", para movimentá-la a seu beiz prazer. Quando alguém move um de seus membros, lá estou eu para mantê-los.

—E se conseguirmos dissuadí-la a abandonar seus propósitos, qual a sua resolução?

—Deixá-la. Há tempos não faço outra coisa, sempre às ordens dela. É um grande favor que me fazem. Se um empregado é obrigado a exercer um encargo monótono dia e noite, ele não resiste e abandona o emprego.

Antes de terminar a sessão, pedimos aos mentores espirituais a devida intersessão junto à moça X.

No dia seguinte, estava completamente reabilitada. Movia-se. falava e se alimentava

# CAPÍTULO X OS CICLOS

Formação da nossa galáxia. **6** bilhões de anos.

Formação do nosso sistema solar **5** bilhões de anos.

Formação da terra **4** bilhões de anos

Vida na terra Mamíferos Primatas Hominídeos Homem atual

**2** bilhões de anos. **100** milhões de anos **50** milhões de anos **10** milhões de anos.

**1** milhão de anos.

## SETE CAMADAS DE PERFEIÇÃO

1. ° Primatas e Hominídeos já individualizados.
  2. ° Homem já consciente do bem e do mal.
  3. ° Homem sapiem - espiritualizado em busca do amor.
  4. ° Anjos - primeira etapa evolutiva sem necessidade de encarnar-se
- 109**
5. ° Arcanjos - mais evoluídos em trabalhos de organização material.
  6. ° Querubins - com conhecimento total de amor e de organização espiritual.
  7. ° Serafins - espíritos crísticos em trabalhos de mundos e dominando matéria e espírito.

## APOCALIPSE

Esta cousas diz aquele que tem os sete espíritos de Deus, e as sete estrelas: conheço as tuas obras, que tens nome de que vives, e estás morto. (C. **3**, v. **1**.)

Do trono saem relâmpagos, vozes e trovões, e diante do trono ardem sete tochas de fogo, que são os sete espíritos de Deus. (C. **4**, v. **5**.)

Então vi, no meio do trono e dos setes viventes, e entre os anciãos de pé, um Cordeiro como tinha sido morto. Ele tinha sete espíritos de Deus enviados por toda a terra. (C. **5**, v. **6**.)

Vi quando o Cordeiro abriu os sete selos. (C. **6**, v. **1**.)

Então os sete anjos que tinham as sete trombetas prepararam-se para tocar. (C. **8**, v. **6**.)

Logo que falaram os sete trovões, eu ia escrever, mas ouvi uma voz do céu, dizendo: guarda em segredo as cousas que os sete trovões falaram e não as escreva. (C. **10**, v. **4**.)

E os sete anjos que tinham os sete flagelos saíram do santuário, e vestidos de

linho puro e resplandecente, e cingidos ao peito com cintos de ouro. (C. 15; v. 6.)

No velho testamento também é muito citado o número sete como força de expressão e no Novo Testamento: Então, Pedro aproximando-se lhe perguntou: Senhor, até quantas vezes meu irmão pecará contra mim que lhe perdoe? Até sete vezes? Respondeu-lhe Jesus: Não te digo que até sete vezes, mas até setenta vezes sete. (Mateus, cap. 18, vs. 21-22.)

Os sentidos são sete, cinco dos quais já desenvolvidos em nós, no nosso crânio. A ciência diz que quando o lado direito é afetado ataca órgãos do lado oposto, e, se for o esquerdo afetado, será a parte direita prejudicada.

O sexto e o sétimo sentido começam a desenvolver-se nos indivíduos já preparados antes de sua encarnação, principalmente no sexo feminino. Não sabemos qual a parte do sexto sentido, onde está localizada; se for do esquerdo, com o decorrer do progresso a outra desenvolver-se-á.

Do peixe ao homem existem cinco departamentos no crânio com seus seguimentos: peixes, anfíbios, aves, animais irracionais e o homem, no qual há mais dois a desenvolver-se, completando os sete.

No ventre materno também passamos pelos mesmos processos embrionários. As seitas e as filosofias orientais preconizam de muito velado os sete sentidos. Não vemos o som mas o escutamos, vemos a luz, mas não a tocamos. São partes a desenvolver-se. Vejamos: o som é que forma a escala musical em sete notas. O arco-íris é dotado de sete cores. O mundo físico é constituído de sete camadas geológicas do centro ao exterior na atmosfera: crosta terrestre ou litosfera, atmosfera, estratosfera, mesosfera, termosfera e ionosfera, e nas cavernas e profundidades oceânicas Barisfera.

Os egípcios acreditavam em sete céus.

Acompanhando as sete camadas físicas da terra que citamos, André Luiz, em Nosso Lar, descreve também sete camadas de construções no mundo dos espíritos dentro da terra.

## DUALIDADE DA CRIAÇÃO

	negativo	e
Pólos: Norte e Sul	positivo	
Zona: Tórrida	eo bem e o mal	
temperada		
Trópicos: Câncer	edia e noite	
Capricórnio		

Seres: orgânicos e  
inorgânicos luz e trevas  
Sexo: masculino e amor e ódio  
feminino  
Macho e fêmea matéria e  
espírito

Teoria e prática a dualidade mais importante para o progresso; material e espiritual: aprender bem e fazer melhor.

Os cientistas materialistas acham ou supõem que depois da descoberta na biologia molecular do ácido desoxiribonucleico ou A.D.N. e o ácido ribonucleico ou A.R.N. poderiam com a descoberta de um terceiro elemento, que atinam ser do carbono, «u» conseguir a unidade dos três e construir a pedra, a planta, o animal ou o homem, qual somos, em laboratórios de biologia e com a colaboração da química unir as células separadas e conseguir as células vivas em organismos e teriam a edificação dos seres, inclusive o homem. Esquecem, no entanto, que a vida não começa na matéria, mas no espírito e Deus é espírito, assim como toda a matéria parte do fluido universal. De todas as coisas, espirituais ou materiais, a fonte é Deus. Jamais o homem poderá criar qualquer fluido; o homem pode usá-lo, mas criar nunca. Do fluido universal, nós os espíritos temos a mesma opinião dos materialistas, dele emanam os demais fluidos, e a matéria. Deus, quando entregou ao Senhor Jesus a organização da Terra, junto com uma plêiade de espíritos críticos, também criou espíritos simples e ignorantes. Enquanto os críticos aprimoravam-se nos trabalhos de luz, som, cores, etc, etc, e, em cada hecatombe cíclica dos elementos revoltos, o caos gradativamente e pacientemente ia sendo domados pelos espíritos seráficos, sob a direção de Jesus, elaborando seus traçados nos oceanos, rios, fontes, serras, montanhas, lagos, vales, etc. Os espíritos ignorantes em coletividade iam trabalhando no alicerce da terra, na pedra, assim que foram criados, mas todos dirigidos por um ser superior.

Carbono **14**, isótopo radiativo do carbono, que se forma na atmosfera, sob a ação das radiações solares: o teor do carbono **14** permite lixar a idade de um fóssil. Var.: carbonio. O carbono é infusível, bom condutor de calor e de eletricidade, combustível e redutor. Forma inúmeros compostos, cujo estudo constitui a química orgânica. Entra na composição de quase todos os tecidos de animais e vegetais.

Como o carbono é suscetível de variações, é para mim um gás que forma um fluido. É tirado do fluido universal antes de todos os fluidos e componentes. Portanto, o carbono é um dos elementos primários de todas as competições terrenas.

Espíritos inferiores trabalham nos fenômenos dos ventos, das águas e, quando necessário, ocasionam tempestades no ar e nos mares.

Outra quantidade de espíritos ignorantes trabalha nos reinos mineral, vegetal

e nos animais irracionais. E outros, também de condição rudimentar, trabalham nos oceanos; e, para prover suas necessidades, em miríades constroem ilhas e arquipélagos.

Mitologia. Silfas: genio do ar; Gnomos: genio da terra; Ondinas: genio das águas.

O instinto é a rédea que os espíritos puros se servem para guiar estas três categorias de espíritos inferiores nos seus afazeres iniciais. E eles, com o auxílio do instinto e dos mentores, sobem os degraus da evolução até conquistarem suas individualidades e serem espíritos conscientes.

A inteligência é uma conquista do espírito, portanto, sujeita a erros.

O instinto é isento de falhas porque é um determinismo divino.

Ler Kardec: Livro dos Espíritos, cap. IX, perguntas **536** a **540**.

Jesus acalma uma tempestade afastando os espíritos que a provocaram. (Mateus, cap. **8**, v. **23** a **27**.)

Pelo poder da vontade, Jesus levita seu corpo e anda sobre o mar. (Mateus, cap. **14**, v. **22** a **33**.) Pedro, não tendo o poder da vontade suficiente; soçobra.

De lá até aqui passaram dois bilhões de anos para formai os reinos mineral, vegetal, animal e espiritual deste orbe. O homem nunca será um criador. Precisamos de fluidos gasosos, elétricos, magnéticos, etc. E o que dá vida aos seres: o fluido vital; todos retirados do fluido universal. E daí vêm os demais componentes. Só um ser superior é que cria, o que nós do ocidente damos o nome de Deus, pai criador de tudo quanto existe, só ele e mais ninguém cria.

Um trabalha e outros entram no seu trabalho. Deus cria, Jesus planta e nós colhemos. (João, cap. **4**, v. **37**, **38**.)

Tenho conhecido materialistas que dão tudo de si em prol da humanidade e dizem-se professos materialistas. E tenho conhecido "cristãos" de diversas seitas, inclusive espíritas, com conhecimentos razoáveis de coisas espirituais, mas apegados ao dinheiro e à propriedade e vícios; são escravos deles, por isso estacionam, não progridem. Somente a dor é que poderá acordá-los.

Quero resumir. São Paulo, numa de suas cartas: "Se eu der tudo o que tenho e até minha própria vida e não tiver caridade, nada sou.

"Afim de que todos sejam um, e como és Tu, ó Pai, em mim e eu em Ti também sejam eles em nós, para que o mundo creia que Tu me enviaste." (João cap. **17**, v. **21**.)

"Naqueles dias, vós conhecereis que eu estou em meu Pai e vós em mim e eu em vós." (João, cap. **14**, v. **20**.)

Quando tivermos todos estes conhecimentos, seremos unos com Jesus e Deus.

Jesus esteve materialmente junto de nós e continua como espírito. Não perdeu sua individualidade. O Espiritismo não aceita a metempsicose, como propagam.

Herodes julgava que o espírito de João Batista, que ele mandara degolar, encamara-se em Jesus. (Mateus, cap. **14**.) Opinião de um rei dos judeus, e os



seguidores ignaros da metempsicose admitem que a alma de um ser pensante, o homem, pode encamar-se num animal irracional. Não existe retrocesso nas criaturas divinas, quanto mais no homem que é o ser superior da terra. Há que seguir sempre o degrau da evolução, no mineral, no vegetal, no animal e no espiritual. E lei imutável. Ninguém regride. Todos seguem um curso predestinado em busca de melhorar e evoluir sempre; é o traçado do destino inteligente do criador.

O Espiritismo não aceita a parte do budismo em que o espírito depois de alcançar a perfeição suprema perde toda essa conquista ao voltar ao Nirvana. Também não concorda com a teoria de Spinoza (Panteísmo) que Deus é a universalidade dos seres, sendo o conjunto de tudo quanto existe. O Espiritismo prova cientificamente que jamais perderemos nossa individualidade. O que Jesus disse: eu e o Pai somos um, foi em conhecer Deus e seus atributos. E de primatas ou hominídeos, que fomos a seráficos ou crísticos, quando conquistarmos essa elevação. "Sede perfeito como vosso Pai é perfeito". E ainda dizem que o acaso é que criou toda esta maravilha extasiante de luz, som e cores que nos deslumbra. Os espíritos do alicerce, e os espíritos construtores, a dois bilhões de anos assim procederam; outros espíritos criados por Deus, em outros planetas inferiores à Terra, também aqui trabalharam e substituíram os da pedra; que continuariam nas águas sua evolução, nas algas e no limo da terra. Outros milhões e milhões de anos decorridos, apareceram no conjunto da espécie vegetal musgo, relva, plantas, flores e frutos, os lenhos e posteriormente as florestas.

**No seio das águas cria-se a ameba, e na atmosfera os corpúsculos "átomos", os primeiros seres vivos a transformações não definidas; nem vegetal, e nem animal, e deles derivam os moluscos, animais sem vértebra e compreendidos em seis classes, e em seguimentos os vertebrados, peixes, anfíbios e répteis, aves e quadrúpedes. Do peixe ao homem a espinha dorsal possui identidades: composta de vinte quatro ossos análogos, e assim são semelhantes todas as espécies de animais, inclusive o homem. A massa cerebral é composta de substância nervosa que ocupa a cavidade do crânio, cada animal tem a sua com o cérebro, o mais primitivo um o outro dois, três, quatro, e o homem cinco. As aves possuem no seu crânio três caixas ósseas. Uma das espécies sobrepõem suas congêneres, é da família do papagaio, que imita a voz humana. Há animais com quatro departamentos, que são mais inteligentes que seus semelhantes, assimilam mais facilmente o que o homem lhes transmite; não tem raciocínio, mas com formação guiada marcha para ser racional. Outros, que também têm quatro "cérebros," ou quatro departamentos, são mais embrutecidos.**

A matéria e o espírito são idênticos quanto à sua evolução: vem da gestação, infância, mocidade e velhice. É o espírito que faz o progresso da matéria, esta é bruta, não pensa, o espírito é que raciocina, é inteligente.

Há cem milhões de anos surgem os mamíferos, há cinquenta milhões os

primatas ou homínídeos já individualizados, mais animal que espiritual, e há dez milhões os homínídeos (era cenozoica), mais espiritualizados, e há um milhão de anos o homem consciente, e ainda embrutecido, neste estado vive milhares de anos, quanto mais tosco mais lento é o seu progresso.

Depois do despertar: do quinto sentido, o cérebro se dilata e começa a gravar sua existência na aura. Nesse instante a alma é espírito encarnado, ficou consciente do bem e do mal, assumindo toda a responsabilidade dos seus atos.

Ao formar-se, o homo sapiens com cinco sentidos aplicados, milhões de espíritos de outros planetas mais adiantados, aqui se encarnaram para auxiliar o desenvolvimento dos terrenos, e deixaram seus vestígios nas maravilhas que construíram. E a Bíblia cita: viram os filhos de Deus que as filhas dos homens eram formosas; e tomaram para si mulheres de todos que escolheram. (Gênesis, cap. 6, v. 2.)

De planetas inferiores vieram espíritos atrasados, e ajudaram na construção da terra, como vieram espíritos de planos mais elevados, para auxiliar os homens no seu progresso material e espiritual.

Na oração sacerdotal, Jesus revela que seus discípulos foram por ele escolhidos em outros planetas. (João, c.17.)

## RESUMO

O espírito de Deus se movia sobre a face das águas. E disse Deus: Haja luz. (Gênesis, C. 1.)

E não comeceis a dizer entre vós mesmos: Temos por pai Abrão, porque eu vos afirmo que destas pedras Deus pode suscitar os filhos de Abraão. (Mateus, C. 3, v. 9.)

Entrada de Jesus em Jerusalém (dia dos ramos): Mestre, repreende os teus discípulos. Mas Ele lhes respondeu: Asseguro-vos que, se eles calarem as próprias pedras clamarão. (Lucas, Cap. 19, v. 40)

Provérbio chinês: A alma nasce na pedra, desenvolve-se na planta, move-se no animal e desperta no homem.

O espírito de Deus movia sobre as águas, e disse Deus: Haja luz.

Deus cria no nosso globo os primeiros espíritos: na água, na terra, com auxílio do ar e da luz. Água, terra, ar e luz são os elementos essenciais de vida no nosso planeta. Os demais componentes são auxiliares destes quatro.

A água e a terra, muitos homens são donos dela; e as vende a seus irmãos. E se conseguissem controlar o ar e a luz, aí daqueles que não tivessem possibilidades de adquirir o ar e a luz. Mas não haverá meios dos homens conseguirem esse intento. E se isto fosse possível, o determinismo divino diria: Basta! a essas erradas pretensões humanas.

Em episódios semelhantes em que os homens quiserem burlar as leis divinas, sempre houve e haverá transformações sociais.

Deus cria no nosso globo os primeiros espíritos,; na água e na terra, com auxílio do ar e da luz (era azoica).

E João Batista afirma: destas pedras Deus pode criar os homens. E quando os fariseus viram as multidões vibrando junto aos discípulos pediram a Jesus que as fizesse calar, e Ele lhes respondeu: Se eles calarem estas pedras que pisamos responderão por eles. Na pedra inicia a criação do espírito. E dirão os que sustentam a fé sem raciocínio: Deus criado jeito que quer, e não precisamos saber porque; por isto existem os milagres! E' Kardec faz questão de afirmar e repetir nos seus livros para gravar bem em nossa mente: A Verdadeira fé é aquela que encara a razão face a face em todas as épocas da humanidade. Esta é e tem que ser a fé dos espíritas: racionar e instruir, e praticar bem o que aprendeu.

**Nunca podemos duvidar das palavras de Jesus: Minhas palavras são espírito e são vida.**

**Por onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, ali estou no meio deles. (Mateus, cap. 18 v. 20.)**

**Mas, para que não os escandalizemos, vai ao mar, lança o anzol, e o primeiro peixe que subir, tira-o; e abrindo-lhe a boca, acharás um estáter. Toma-o, e entrega-lhes por mim e por ti, (Mateus, cap. 17, v. 27.)**

Jesus, com a vista dupla que possui, pode ver, e estar nos lugares citados por Mateus. Um espírito superior pode estar presente em diversos lugares de grupos reunidos em oração. E Jesus, com sua elevação espiritual crística, pode estar em todos os recantos da terra. Mas, primeiro é necessário que nós pela oração vamos até eles para que eles possam vir até nós. Com a dupla vista, Jesus viu no mar o peixe com o estáter e mandou Pedro pescá-lo. Com a dupla vista viu Natanael debaixo da figueira. (João, cap. 1, v.\*45 a 51.)

Todas as religiões dizem que Deus está em todas as partes (onipresente).

Jesus disse à mulher samaritana que Deus é espírito. (João, cap. 4, v. 24.) A bíblia também diz que Deus é espírito em seu primeiro capítulo. Ainda não sabemos como é nosso espírito, como é que podemos saber como é Deus?

Para clarear um ambiente, a lâmpada por diversos processos precisa estar ligada a um gerador. Nossas orações em grupos transformam-se em luzes que vão até Jesus; e ele, seguindo esses canais luminosos estará presente onde estiverem dois ou mais reunidos em seu nome.

Nós somos as lâmpadas. Espíritos superiores, Jesus e Deus são os geradores. Cada lâmpada possui sua força de voltagem. Estar presente: eles não precisam falar e não precisam ser vistos, nós que sentimos suas presenças e suas ações. Jesus disse a Tomé: Porque me viste, creste? Bem-aventurados os que não viram e creram. (João, cap. 20, V. 29.)

Os aparelhos de alcance de ótica trazem os objetos junto a nós e não transpõem os objetos opacos. A dupla vista vai até os objetos. Paredes, montanhas, árvores, etc. não podem anular sua presença. A velocidade luz também

**ultrapassa todos os corpos opacos e, assim, está presente em todos os lugares visados.**

Em 1948, convidado pelo Dr. Scholl, assisti, em um dos salões da Federação Espírita do Estado de São Paulo, uma sessão de efeitos físicos. Entr.e os fenômenos, um chamou a minha atenção: a médium, em estado sonambúlico, jazia atada com correntes, sentada em uma cadeira a poucos passos de uma enorme jaula, com a porta cuidadosamente fechada com cadeado.

O Dr. Scholl apagava as luzes e, quando as acendia, nesse átimo de tempo, a médium aparecia acorrentada, deitada e dormente em cima da jaula. No apagar e acender das lâmpadas, a médium era transportada ora para dentro da jaula, em cima da mesma ou na cadeira. Não conseguia entender esse fenômeno...

Se a velocidade luz atravessa objetos opacos sem deixar vestígios, é porque desintegra os mesmos na sua passagem, e os mesmos objetos voltam ao seu normal, parecendo não terem sido tocados. A matéria é uma só, na pedra, na planta, no animal, etc. Neste caso: na médium, na corrente e nos vestuários. Com a disponibilidade da velocidade luz, os espíritos desintegram células, moléculas e átomos e os colocam onde querem em frações de segundos.

Nessas sessões, os espíritos que se prestam nesse serviço são cientistas que não tiveram moral; Kardec afirma que os mesmos são de categoria inferior. Livro dos médiuns, cap. V. Cada fenômeno de efeitos físicos tem um grupo de espíritos ou um somente; o que citei só pode ser de cientistas. Os fenômenos podem produzir-se por vingança ou por espíritos brincalhões.

Cientistas fizeram pesquisas sobre os gênios; alguns acreditavam que os que tinham as cabeças maiores eram dotados de faculdades superiores, mas desistiram dessas experiências porque encontraram pessoas notáveis que possuíam cabeças minúsculas.

Assim como se desenvolvem as faculdades pelo crânio, pelo mesmo processo deve desenvolver-se o sexto e sétimo sentidos: filtrando-os pelo occipital.

Occipital: osso que forma a parede posterior e inferior do crânio, localiza-se acima da nuca e atrás, do cérebro, e nele estão fixados os centros "visuais", como é um osso simétrico forma um eixo de duas combinações; existe um buraco no osso occipital por onde passa o eixo cérebrospinal, onde encontra-se o vírus da meningite.

Um amigo meu, do qual tiraram o glóbulo de um dos seus olhos, mostrou a mim a parte côncava do mesmo, a concha é formada por uma parede sólida de ossos sem orifício algum; mesmo assim, o crânio com seus compostos emite a visão para os olhos. ...

Os sonâmbulos, naturais ou artificiais, os extáticos e dupla vista enxergam pela alma. Os extáticos penetram em mundos superiores por se acharem mais despreendidos do corpo. (Ler Kardec: Livro dos Espíritos, cap. VII e VIII.)

(Kardec: Obras Póstumas, pág. 71. LAKE: Os sonâmbulos não veem pelos

olhos e uns para melhor verem põem os objetos sobre o epigastro, outros que os colocam sobre a fronte e alguns pelo occipital).

Para se por objetos, somente é possível com as mãos. Os sonâmbulos enxergam pela alma e pelo epigastro transmitem oralmente o que veem. Quando uma das mãos do sonâmbulo não está sobre o epigastro, os assuntos anunciados são sem nexos.

Os espíritos mais elevados, quando da formação de seu feto, trabalham no occipital porque é aí que está a fonte de seus conhecimentos mais sábios que os seus semelhantes; são os eruditos de qualquer matéria. Mesmo não sendo sábios ou eruditos, os que possuem o dom do discernimento agem pelo occipital e têm a dupla vista, vão a lugares distantes e podem julgar com justeza qualquer acontecimento, e ter premonição de acontecimentos futuros, com os olhos abertos ou fechados, e a qualquer hora do dia ou da noite, é que se pode chamar do sexto e sétimo sentidos desenvolvidos.

Quando se nasce aqui na terra, o obstetra corta o cordão umbilical da criança, desligando os laços que unia ao corpo materno. Ao desencarnar também é cortado um fio fluidico, que liga o corpo ao espírito; e sua desunião dar-se-á pelo esterno próximo ao umbigo, e alguns que cometeram faltas graves ao desencarnarem demoram niais seu desligamento, e outros que poucas faltas cometeram têm seu desprendimento instantâneo.

(Cada um segundo suas obras: Jesus).

(Nascer, morrer e renascer: Kardec).

São leis sábias de Deus que não tem pressa de nosso progresso, é paciente e nos dá sempre oportunidades para que conquistemos nossa própria evolução.

Parece-nos uma analogia; entre o epigastro e o occipital, o epigastro e o osso esterno são o último vínculo com a alma ao desencarnar, e o occipital a última (machina) a fotografar pela fronte e gravar na aura do perispírito ao desprender-se.

Assistimos na TV Globo, no programa Fantástico, um fotógrafo da URSS retratar a alma das plantas e de animais, e sagnar suas alegrias e repulsões. Logo teremos outros com microfilme a fotografar a alma do homem ao desencarnar, e provar que seu último desprendimento dar-se-á pelo umbigo e seu redor que é o epigastro e o esterno.

Os sonâmbulos agem pelo epigastro e enxergam pela alma e não pela vista, nem dupla vista, esta localiza-se no sexto e sétimo sentido, e que alguns já possuíram e outros a possuem. É o que se pode chamar dom de discernimento. Os que possuem esse dom tem segurança em suas resoluções de atinar ou julgar com justeza qualquer episódio social e ainda ter percepção de acontecimentos eminentes. João Evangelista possuía este dom. Além do apocalipse teve a premonição sobre o Espiritismo:

"Amados, não deis crédito a qualquer espírito; antes provai os espíritos se

procedem de Deus, porque muitos falsos profetas têm saído pelo mundo." (João, cap. 4, v.I.)

Escreveu no seu primeiro capítulo: Que Deus é o verbo, nós também embora atrasados temos o verbo. Nossa palavra é verbo. O corpo apenas tem os órgãos de transmissão do verbo. O espírito criado à imagem de seu Criador a possui. Jesus, sendo uno com Deus e com o verbo de Deus, encarnou-se e trouxe consigo os conhecimentos divinos para nos ensinar como Mestre e Senhor que é. Jesus disse: Não está na vossa lei: vós sois Deuses? (João, cap. 10, v. 34. P salmos 82-6.) Não sabeis qué sois santuários de Deus, e que o espírito de Deus habita em vós? (Coríntios cap. 3 v. 16).

E João Evangelista aponta a terceira pessoa, como o espírito mais evoluído, nascido de mulher: João Batista. "Ele não era luz, mas veio para testificar a luz, e aí temos: Deus primeira pessoa, Jesus, segunda pessoa, e João Batista terceira pessoa, representando os espíritos mais evoluídos aqui na terra.

No final de minhas orações, sempre agradeço ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo.

Na pessoa do Pai: Deus. Do filho, Jesus, e do Espírito Santo, plêiade de espíritos superiores que nos auxiliam.

Certo é o adágio popular: A voz do povo é a voz de Deus.

## RAÇA E COR

Primatas fósseis.

Os primatas fósseis apresentam forma diversa dos atuais. Primeiro aparecem os prossímios, depois surgem os macacos, os antropóides e finalmente os humanóides.

Os mamíferos são da era secundária, há 100 milhões de anos. <sup>B</sup> ^ \_

Os primatas surgem na era Terciária, há 50 milhões de anos. Foram encontrados fósseis de lêmures na Europa e América, era Eoceno.

Em Madagascar o megaládadis de forma gigante. Variedades de antropóides: o mais antigo no Oligoceno egípcio (Faium). Segue-o o Parapithecus há 40 milhões de anos, depois o propliopithecus maior e o Lámnopithecus menor, assemelham-se aos gibões atuais. Da África os Lámnopithecus, o ancestral do chipanzé e o Proconsul dispersaram pela Europa, Asia e Índia. Existem numerosas raças fósseis, como o cro-magnon, os gri-maldi com certas características negróides, os chancelada, parecidos com os'esquimós. Os obercassel rhodesiensis, boskop, florisbard na Rodésia. O tehexpan no México, Midland na América do Norte. O calvário de punim no Equador. Os restos de Lagoa Santa e Confins no Brasil. Na Oceânia os Wadjak, em Java os Talgai. Keitor e coluna na Austrália.

# HOMINÍDEOS DOTADOS DE CULTURA JÁ EXTINTOS

Paleantropologia, Antropologia, Arqueologia, Biologia, Ecologia, Paleontologia, Geologia, Paleoclimatologia, Etmologia, Etnografia, Geocronologia e Glacionologia. 1.ª - divisões classificadas: Idade da Pedra, Idade do Bronze, Idade do Ferro. Paleolito-Idade da Pedra Lascada e Neolítico: Idade da Pedra Polida, surgiu mais um andar entre o Paleolítico e o Neolítico: o mesolítico. Teve mais duas divisões: lascas e arestas. Descobriu-se uma mais primitiva de indústrias: **Australopithecinos**.

Um milhão de anos atrás é que foi descoberta a escrita.

As glaciações. **590.000** A.C. foram de fundamental importância.

A redução do ecumeno, o deslocamento das zonas climáticas alterando a meteorologia. O deserto de Saara recebia chuvas e era verde de savanas. O abaixamento de nível dos mares, modificou as linhas das costas, deixando ligados por terra firme a Ásia e o Alasca, a península Malaia e as ilhas Indonésia. O abaixamento foi de **100** a **200** metros nos máximos glaciares, sob o nível atual. Os hominídeos que viveram no Paleolítico sofreram o impacto de seus efeitos.

£ surgiram os tipos biológicos que provocaram grande diversidade nas culturas, tradições e indústrias: coleções de artefatos de pedra, determinando o nível tecnológico. Não plantavam. Viviam de raízes, tubérculos, frutos, animais e insetos. O silex (pederneira) foi o principal elemento industrial: facas e raspadeiras. Origem? África do Sul.

Relativo ao fogo, a China sempre sobressaiu, o *Homo erectus pekineses* foi o primeiro a usar o fogo. A China descobriu a pólvora, a ciência e arte pirotécnica, fogos de artifício.

O começo da religião foi do *Homo Sapiens neanderthalensis*. Colocava objetos nos túmulos, pois acreditava na vida futura.

A era quaternária é que processou a vida do homem em dois períodos: O Pleistoceno e o Holoceno. O Pleistoceno se inicia a cerca de **2** milhões de anos.

Centenas de primatas e hominídeos espalharam-se em todos os continentes e países.

## RAÇA ESPÉCIE GÊNERO E FAMÍLIA

Sinonemia, termos da subespécie.

Os animais e plantas têm sua raça em espécie, gêneros e família. Lineu classificou todos os homens em uma única espécie e subdividiu o *Homo Sapiens* em quatro grupos ou variedades.

É necessário chegar harmonicamente a um pensamento único sobre grupos étnicos, e pela biologia fundamentar um conceito científico de raça.

A Antropologia classifica tipos de raça.

O conceito primitivo foi da teoria da herança pelo sangue, de Lineu que dizia: Depois de muitas gerações, por esse processo de seleção, surgiria uma raça pura, mas as diferenças são de ordem quantitativa e não qualitativa.

**Mendel prova que a herança não é pelo sangue e sim pelo genes, e as possíveis alterações que ocorrem nos cromossomos.**

As populações mendelianas que diferem na frequência de genes, denominam-se raça. A evolução da raça é gradual e ininterrupta, de adaptação e condições e ambiente. O fenotipo sofre a influência do meio ambiente. Conclui-se que a definição genética de raça é relativa de certos genes ou estruturas cromossômicas, criando mecanismos de origem de novas raças, (cores)

Na América do Norte o racismo foi tão forte que não permitia o cruzamento da cor negra com a branca. Com esta barreira a população negra aumentou muito naquele país por discriminação.

Quantas raças existem numa espécie? Na humana há os que a subdividem em duas raças e há os que reconhecem cerca de **200**. A descrição de raças do ponto de vista numérico é arbitrário. Aprendi, na minha infância que a raça humana tinha quatro cores na epiderme: negra, amarela, vermelha e branca.

## **ORIGEM DAS ESPÉCIES**

Da pedra ao homem a distância é menor em relação a distância do homem a Deus.

Existem pedras de diversas espécies. Plantas e animais também e os homens seguem estas sequências, mesmo sendo o grau máximo da evolução. Não pode infringir as regras. As espécies evoluíram da pedra para a planta, desta para o animal irracional, aos Primatas, Hominídeos ao Homo Sapien.

A ciência não pode fugir da verdade e vai concordar não importa quando. A pedra é o elemento primitivo da terra. Teve os seguimentos na planta, no animal, no primata, no hominídeo no homem atual.

Os primatas de origem africana emigraram para outros continentes, e **40** milhões de anos depois, surgiram os hominídeos mais ativos: peregrinaram para os países que puderam penetrar. Há um milhão de anos apareceu o Homo Sapiens, que sobrevive até o presente.

O progresso pode ser medido. Nos primatas a contagem inicial devia ser de alguns quilômetros por hora, agora deve alcançar a mais de **300.000** km por hora.



# TIPOS RACIAIS

Negróides e Caucasóides: mais para negróides.

Baximane do sudoeste africano, negrito do Rio Ituri, Congo- Zambales Filipinas, Melanésio da nova Bretanha, Negro do oeste da África e Indo-drávida do Norte da Índia.

Mais para caucasóides: tipos mediterrâneos. Árabe do Norte da África, Maori da Nova Zelândia, Alpino do centro da Europa e Nórdico da Suécia.

Tipos austrolóides e mongolóides. Mais para negros: Arunta da Austrália e Veda do Ceilão. Mais para amarelos: Aino do Japão, índio Yucatan do México, Aleuta - esquimó do Alasca, Yucasir, noroeste da Sibéria, Indo-Malaio das Filipinas e de changdon da Coreia.

Na Física o homem é um ser biológico.

Na sociologia um ser sócio-cultural religioso.

O homem é um ser vivo do reino animal, sub-reino dos Metazoários, filo dos Cordatos, subfilo dos vertebrados, classe dos mamíferos, ordem dos primatas, subordem Antropóide, sub-perfamília Hominídea, família Hominídea, gênero Homo, espécie Sapiens.

Todas as ciências físicas sobre o homem são válidas, mas esquecem o seu caráter primário: o espírito. Por isso não há conclusão.

A parte econômica, psicológica, sociológica, política, e cultural está presa a pequenos grupos, só com transformação é que poderá ter progresso social equitativo.

Jesus querendo modificá-la, foi condenado a crucificação.

Os religiosos antigos e modernos, suas cúpulas estudam as religiões e as adaptam aos interesses imediatos, são mais materialistas do que espiritualistas. Nós, espíritas, temos que ter muito cuidado. O poder da ambição é muito forte e arraigado em nossos espíritos.

"Bem aventurados os pobres de espírito, porque deles é o reino dos céus."

As cores na raça humana vieram dos Primatas e Homínídeos localizados em diversos países. Com climas diversos, sofreram influência das regiões e, no decorrer de milhões de anos, tiveram suas diversificações; nos hábitos, costumes e desenvolvimento intelectual.

Na África é que originou os Primatas e Homínídeos e, para' não fugir à regra, o Homo-Sapiens, apareceu primeiro naquele continente, o da cor negra. A cor amarela surgiu na China, a loira na Escandinávia, a vermelha no Indostão.

**Com o cruzamento da loira com a vermelha veio a cor branca e a morena clara. Com o acasalamento da negra com a branca, saiu a mulata, a parda e albina. Com o conúbio de todas as cores surgiram as mestiças.**

Passados milhares de anos apareceram as tribos ãomades da Europa; germanos, bérberes, godos, visigodos, ostrogodos, burgúndios, francos,

bretões, suevos, teutos, e tártaro-mongóis. estes últimos de outras regiões.

Numericamente maiores em população eram os godos, fracionaram em: visigodos, ostrogodos, e burgúndios. Extintos: godos, visigodos, ostrogodos burgúndios, berbéres e suevos. Os que sobreviveram: germanos, francos, eslavos, bretões, teutos e tartaro-mon góis.

Os celtas de origem indo-européia, nome da procedência dos antigos indo-europeus, possuidores de uma das maiores civilizações terrenas, dito, arianas. Os hitleristas se vangloriavam de serem arianos, raça pura, mas o ariano não era raça pura e sim espíritos mais inteligentes, vindos de outros planetas, aqui encarnaram-se para nos ajudar, trazendo seus conhecimentos e sua falta de moral também.

Deles partiu no nome do continente: Europa. Possuíam uma técnica superior a atual. O farol de Alexandria, o mais potente até agora construído banhava com seu holofote grande parte do Mediterrâneo. De onde vinha sua claridade? Do fluido elétrico? Do magnético? Do Carbono? As interrogações podem ser intermináveis, e sem solução momentânea.

A Química nas múmias é outra incógnita, com essa química formavam também a argamassa do cimento, na pedra britada ou moída, a pedra tomava-se tão perfeita que aparentava ser retirada das rochas naturais. Não precisava de suportes, sua consistência firme fixa e compacta. Com essa técnica foram edificadas sobre o Rio Eufrates: os jardins suspensos da Babilônia, o gigante de Rodes (Colosso) com a estátua de Apoio feita de bronze, as pirâmides do Egito e o farol de Alexandria de **180** metros de altura.

Grande parte de arianos, partindo do norte da Índia atravessaram as Américas e povoaram uma ilha e a batizaram de Atlântida, que deu origem ao nome do Oceano Atlântico, deixaram seus vestígios nos astecas e incas, mesmo no Brasil notamos suas marcas.

No rio Nilo a **100** km de sua foz, existiu Tebas e na embocadura Menfis. Próximo de Menfis foi edificada Alexandria: as três cidade edificadas a dextra do Nilo. Alexandre, fundador de Alexandria, morreu na Babilônia (**323** A.C.) Babilônia foi substituída da Caldéia dos semitas que margeava a direita do rio Eufrates.

Ninive ficava à esquerda do Rio Tigre, bem acima da Babilônia. Ambas iniciaram a guerra comercial e criaram as alfândegas, um meio arranjado para coibir entrada de mercadorias em suas áreas. O responsável das alfândegas foi o algodão, a matéria prima preferida na época.

Os espíritos que guiaram os arianos para viverem na Terra, engendraram uma cronologia para reintegrá-los no seu planeta habitat. Primeiro submergiram a Atlântida. No ano **1512** A.C. com um abalo sísmico destruíram Ninive. Centenas de anos depois, pelo mesmo processo, aniquilaram Tebas e Menfis, e, posteriormente, Babilônia. Em seguida um terremoto varreu o farol e o colosso de Rodes da região Mediterrânea.

A História não menciona essas calamidades tão importantes para os seus anais. Atlântida é citada por Platão nos seus poemas, sobre esta ilha de dimensões continentais.

Em milhões, os arianos de outro planeta aqui pisaram, e em milhões para lá voltaram. Restaram deles como testemunhas mudas as pirâmides e as múmias com técnicas em suas obras, sobre a química, ar, luz, arte e ciência nas pedras, que os Aristóteles modernos e companhia não puderam decifrar os enigmas.

A cor negra é a primitiva na raça humana. Dela derivaram as outras cores.

Física: a negra tem ausência de cor.

Lá, no âmago das coisas, a epiderme é que forma a cor, igual ao espectro ocular que forma as cores.

Deus é um.

Nas encarnações somos diversos no físico, usando nomes diferentes. Como espíritos somos um. Sois deuses?

A matéria é uma. Suas variações é que são diversas.

. A raça humana é uma. As cores é que a diferem.

Rematamos: a raça humana deste planeta auxilia o progresso do espírito imortal.

Observação: 1.<sup>o</sup> O Occipital e o epigastro constituem uma lanterna na alma do sonâmbulo. O occipital contém as pilhas e a lâmpada, e o epigastro o farol.

Quando a mão do sonâmbulo não está sobre o epigastro, a lanterna não mantém o foco direcional, por isso a transmissão no assunto do sonâmbulo não tem fundamento. Quando os sonâmbulos andam, colocam suas mãos para frente de seus corpos e as mãos tomam-se a lanterna de suas almas, substituindo os olhos do corpo. 2.<sup>o</sup> Dupla vista e discernimento são quase sinônimos, origem: sexto e sétimo sentidos vão a lugares distantes sem necessidade do corpo físico, preveem acontecimentos futuros, mas precisam anotar os fatos para não esquece-los. É idêntico ao sonho. Kardec assinala que é o êxtase do homem acordado.

3.<sup>o</sup> Ninive desapareceu em 612 A.C. As sete maravilhas da antiguidade. Babilônia, seu esplendor deveu-se a Nabucodonosor II. A cidade foi tomada por Ciro 11(539 A.C.). Alexandre a escolheu como capital da Ásia e aí morreu em 323 A.C.

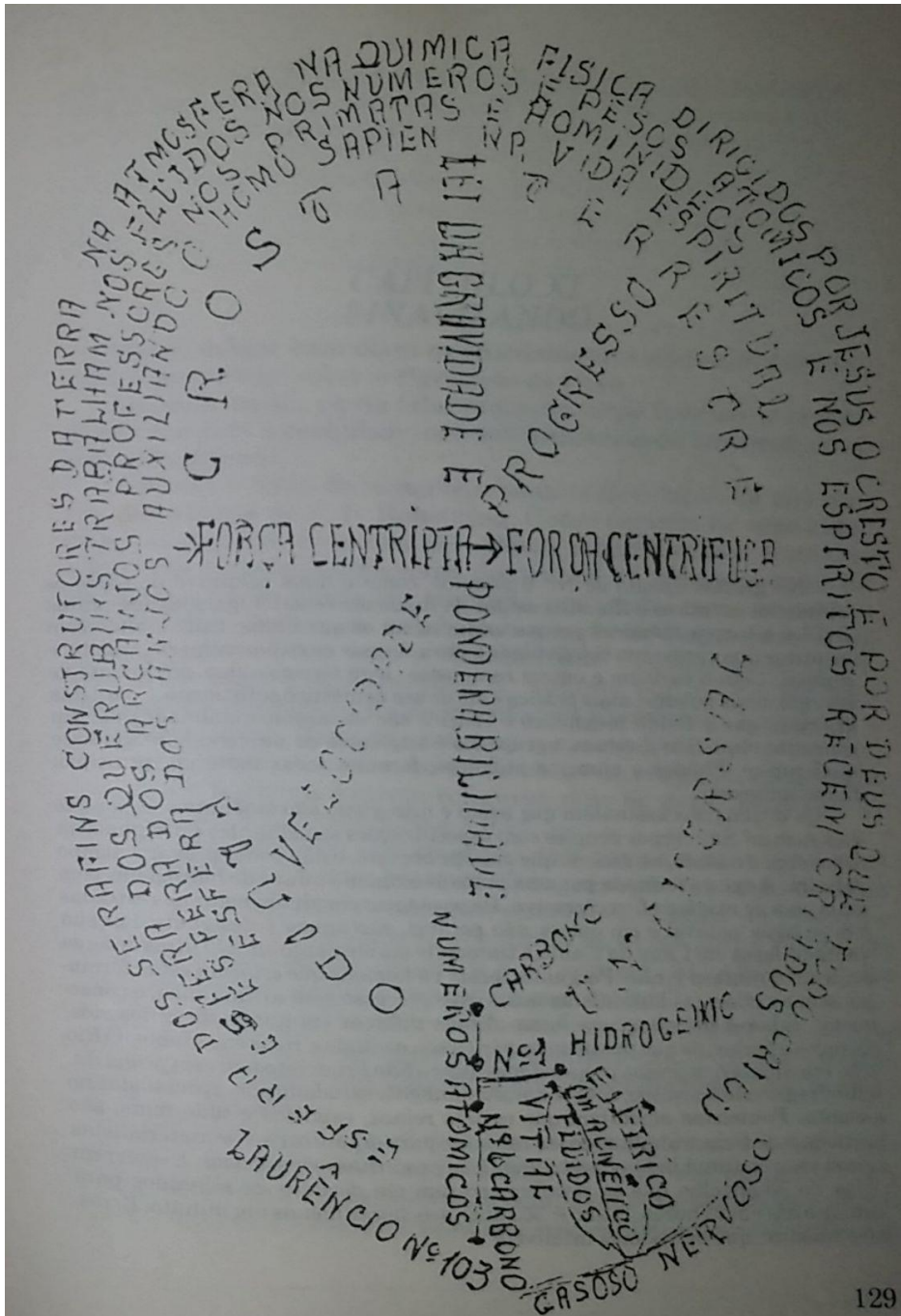
O desaparecimento de Babilônia não está registrado na história. O templo de Êfeso foi dedicado a deusa Diana, a mesma deusa dos gregos e romanos, com o nome de Artemis ou Artemisa, deusa da caça, irmã de Apolo. Gróstrato destruiu o templo incendiando-o. Não há data de sua destruição. Estátua de Júpiter Olímpico. O escultor grego Fídias (496 a 431) que a erigiu no Partenão de Atenas. Não consta no calendário sua destruição; o que persiste são as minas do Partenão. Mausoléu de Halicarnasso. Artemisa II, rainha Halicarnasso, fez edificar para seu esposo Mausolo um túmulo que foi uma das sete maravilhas (353 A.C.). Não ficou data sobre seu fim. O gigante de Rodas foi destruído por

um terremoto, talvez o mesmo sismo tenha destruído o farol de Alexandria, sem mencionar datas dessa catástrofe. Restaram as pirâmides, como obras imortais dos arianos. Os helênicos foram os últimos dos arianos que deixaram a terra.

4.º) A antiga forma da palavra luz, a grafia e o significado, está no vocabulário português e latino de Rafael Bluteau (Coimbra, 1712). Segundo ele, trata-se de um certo ossinho, a qual os hebreus chamavam luz. Ele é incorruptível nem cede ao fogo. Querem que como da -semente nasce a planta, do dito ossinho, na ressurreição dos mortos o nosso corpo haja nascer. O esterno é um osso do feto, ao formar-se quatro meses após a gravidez. E o osso luz dos hebreus, preso nele, o encarnado começa novamente ser. alma vivente. Ao desencarnar, o processo é o mesmo; a diferença está na qualificação das obras. O perispírito dos bons desprende facilmente e dos maus ficam presos nos esterno, por dias ou meses. Anatomia: as costelas dos Adões, na lenda de Moisés, estão ligadas ao esterno. A solução de Adão está aí, procurem e achareis, Jesus: buscai e achareis, batei e abrir-se-vós-á. Mateus cap. 7, v. 7. Genesis - No primeiro dia Deus disse: haja luz. e no quarto dia fez o sol, a lua e as estrelas, a luz do primeiro dia foi a presença do construtor da terra; Jesus o Cristo; no Evangelho de João: todas as cousas foram feitas por intermédio dele, e sem ele nada do que foi feito se fez, e o verbo se fez carne e habitou entre nós; que afirmou: eu sou a luz do mundo. E Deus criou os espíritos na terra e sua imagem e semelhança. Depois criou Deus, a matéria dia e noite. No sexto dia fez o macho e a fêmea, homem e mulher, que no dizer; dois profetas, de Jesus e Paulo, é onde o espírito de Deus habita, õ.") Numa tarde do mês de fevereiro, na década de quarenta, na cidade de Pénapolis, eu e minha mulher, avistamos no alto do firmamento, um objeto voador no formato de um disco, vindo do norte para o sul, com velocidade exponencial, sumindo de nossas vistas; em seguida, cortou do alto para baixo, do leste para oeste, desaparecendo definitivamente. Nas galáxias, nas constelações e nos planetas, o fluido universal é o elemento primário na constituição da matéria, senão não seria uni versai, ù objeto voador que vimos, seu piloto ou pilotos, também precisaram para formar seus corpos, orgânicos ou inorgânicos, deste fluido, o orgânico (piloto) comandado por um espírito, e os inorgânicos (o aparelho) feito pelos seres daquele orbe. É a regra que rege todos os planetas. Os espíritos puros, com corpos diáfanos, mesmo encarnados em seu planeta, podem nos visitar, com sua volição individual e rápida sem serem percebidos por nós. Nos mundos inferiores, o espírito é rude e seu trabalho na matéria também o é. Cada globo, tem seu sistema de vida para seus habitantes; na atmosfera e no organismo. Colocado cada mundo em sua dimensão, fica ininteligível para nós o processo. Há mais de um século, Kardec interpelava espíritos sobre assuntos transcendentais, respondiam eles que ainda nossa compreensão era restrita, e há uma linha a eles traçada para nos informar. Quando o véu, que nos encobre for levantado; paulatinamente, iam

ensajar nosso entendimento. Dr. Hernani, e outros cientistas, mesmo os não espíritas, devem continuar a nos elucidar sobre esse assunto, e os materialistas, com seus acasos, nos espiritualizam cada vez mais.

## Nota do autor



No gráfico aponto de N.º 6 atômico, como o mais primitivo de todos os elementos atômicos e fluídicos saídos do fluido universal. Liguei no desenho os fluidos e corpos atômicos porque assim agem os querubins, trabalhando com espíritos ignorantes em coletividades, para formar os reinos: mineral, vegetal e animal. Com o carbono e outros compostos, logo teremos uma nova fonte de

energia, mais potente, mais prática e até de uso doméstico sofisticado. Cientistas afirmam que o fluido magnético e elétrico são os mesmos, animados por um elemento vital. São diversos, agrupados e seqüência do universal, fundindo-se unificam-se. Fluidos e números atômicos, formam todas as matérias, princípio: fluido universal.

Os dicionários assinalam que azoto e nitrogênio são sinônimos. E por que dois nomes? São corpos simples com especificações semelhantes e desiguais na atmosfera e no solo, e o mesmo que assistir um fato, e não poder provar, o tempo definirá. A água é formada por uma parte de oxigênio e duas de hidrogênio, com mais uma de oxigênio fica corrosiva. De passagem em algum lugar nas estradas vemos: água potável e em outros não potável, são águas e desiguais. Por sua vontade Jesus em Cana da Galiléia transmite um elemento em **240** litros de água e a transforma em vinho. Pergunto: foram os homens que criaram estas fórmulas sem as criar. Os ilusionistas usam esse processo com artimanhas, e conseguem sabores diferentes na água. Águas diferem em qualidades; nos rios, córregos e fontes, as que possuem minérios são azotadas, ricas em adubos. O Rio Nilo era o mais rico dessas propriedades, hoje o São Francisco tem esta primazia, o Rio Negro não é piscoso, deve ser profundamente estudado por especialistas no assunto. Panteístas acreditam que os três reinos, espíritos e tudo mais, são partículas de Deus trabalhando em conjunto para organizar-se, os materialistas deram essa continuidade substituindo Deus e espíritos pelos acasos. Escrevi em Orlas do Evangelho que os serafins erraram em décimos de segundos para formar o dia em **24** horas. O ano é: **365** dias, seis horas menos um minuto. Erros, para mostrar que não somos infalíveis.

## CAPÍTULO XI FINALIZANDO

Quero deixar bem claro os ensinamentos adquiridos desde minha mocidade, sobre o Paráclito de Deus.

Quando iniciei, ouvia falar muito do corpo fluidico de Jesus. Então comecei a pesquisar, não sob influência de terceiros, mas por mim próprio.

Estudei o livro de nome bombástico *Revelação da Revelação*, de autoria de J. B. Roustaing. Como espírito de uma categoria adiantada, notamos nele coisas significativas, e até ótimas para o aprendizado sobre doutrinas. Já passados mais de cinquenta anos, temos na memória um trecho mais ou menos assim: "As religiões se unirão sob a égide do Papa, para ditar normas gerais para toda a Humanidade". Acabo de ler novamente *Revelação da Revelação*, 3.º volume, pág. **65**. Confirma o que escrevi e notem o conhecimento que Roustaing/ tem sobre **1** Igreja de Roma. Quis dar reforma a ela no livro que escreveu.

Concordamos com a união de todas as religiões, plenamente não somente no aspecto religioso, mas no geral, em todos os ângulos de nosso trabalho e saber.

Abrimos o Novo Testamento e deparamos com os versículos **16** e **17** do capítulo **9** de Mateus: "Ninguém põe remendo de pano novo em vestido velho; porque o remendo tira parte do vestido, e fica maior a rotura. Não se põe vinho novo em odres velhos, do contrário rompem-se os odres e se perdem. Mas põe-se vinho novo em odres novos e ambos se conservam".

Não podemos aceitar coisas velhas sem alicerces, porque desmoronarão. Jesus nasceu na manjedoura, e trouxe consigo seu primo irmão João Batista. Este veio como precursor, portanto antes de Jesus.

Os quatro evangelistas escreveram primeiro sobre João Batista e depois sobre Jesus. João, o evangelista, em seu **11** capítulo, cita Deus na primeira pessoa, Jesus na segunda pessoa e João Batista na terceira pessoa, como espírito mais perfeito, dito Espírito Santo. Cita depois os doze apóstolos, dos quais Judas Iscariotes desviou-se por motivos políticos e suicidou-se. Será que os traidores modernos do Cristo tem arrependimento do que fazem?

Foram escolhidos no mundo espiritual para acompanhar Kardec em sua grandiosa missão, seu xará Leon Denis, Gabriel Delane, Camile Flamarion, Koustaing e médiuns como vasos escolhidos para que as plantas germinassem bem, para as obras espíritas.

Roustaing em encarnação anterior, fora dedicado servidor do clero católico apostólico romano. Distinguiu-se em saber, obras e honradez e, por esta distinção, fora escolhido para participar da Revelação Espírita.

Mais uma vez citamos o Evangelho: "O espírito é forte, mas a carne é fraca". Prometeu mundos e fundos aos seus mentores, porém aqui, influenciado por cléricos do além, seus antigos companheiros, desviou-se.

Judas pela política e ele pela religião, ambos fracassaram. Notem bem: ambos escolhidos no mundo espiritual como missionários. A meus confrades cabe elucidar o nome que Roustaing como célebre escritor católico, gravado na História, e o maior teólogo romano.

## OS LIVROS DE KARDEC

Os livros de Kardec: *O Livro dos Espíritos*, *O Livro dos Médiuns*, *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, *A Gênese*, *O Céu e o Inferno*, *Obras Póstumas* e a *Revista Espírita* foram e são alicerce do Espiritismo. Seu seguimento são os livros de Leon Denis, Delane e Flamarion que completam maravilhosamente bem os livros do Mestre lionês. Mais tarde surgiram outros baluartes. Deixo de citar nomes com receio de omitir alguém.

Mas os de Roustaing são vestes muito pequenas para corpo tão grande. Por mais que queiramos não alicerça e precisamos deixá-la à margem para não haver discórdia. Não encaixa na obra de Kardec.

Que a obra de Roustaing tenha outra bandeira, não a do Espiritismo.

Dirão: por que permitiram que os espíritos influenciassem-no?

Nos nossos comentários sobre os espíritos obsessores fomos explícitos.

Até Jesus, antes de iniciar sua missão, foi tentado por espíritos obsessores, para não fugir às leis. Foi tentado pelos sacerdotes e políticos encarnados até sua crucificação. Também o apóstolo Paulo tinha um espinho em sua carne, e pediu três vezes a Jesus que afastasse dele aquele obsessor. E Jesus lhe disse: A minha graça te basta. (II Coríntios, cap. 12, vs 7 a 9).

A macumba e o candomblé se ufanam: de espíritos.

Em suas reuniões, a mediunidade é controlada por um séquito de espíritos comandados ligados a estas seitas de origem africana.

Nos terreiros os obsessores são presos e levados para cadeias construídas por eles no mundo espiritual, os obsessores são curados rapidamente, mas não poderão deixar de frequentar as reuniões. No caso de abandono voltam a ser obsessores, porque os comandos soltam o obsessor ou obsessores.

A mediunidade não foi criada pelo Espiritismo, mas só o Espiritismo pode explicar esses fenômenos.

E Paulo nos diz: tal vida, tal morte.

Tudo o que existe aqui é um espelho do que reflete no Além, seremos lá o que fomos aqui.

Nós, os espíritos, somos devedores maiores do que nossos irmãos de outros credos. Falhamos mais do que eles em encarnações progressas e agora aqui estamos para redimir-nos dos males causados.

Somos, na sociedade, apontados como exemplos. Se falharmos, nossa culpa será maior, qual na parábola de Jesus: quem pouco sabe pouco apanha, quem muito sabe mais castigo recebe.

Se no mundo Espiritual temos milhões para receber de boas obras praticadas, não podemos pagar com esse cabedal um centavo que devemos ao nosso irmão, e somente com ele é que podemos saldar nosso débito. No Pai Nosso há esta sentença: Perdoai nossas dívidas assim como nós perdoamos aos que nos ofendem.

Na parábola dos lavradores maus (Mateus cap. 21 v. 33 a 46) a vinha ou a doutrina foi tirada dos judeus (Velho Testamento) e entregue aos católicos romanos, ortodoxos e protestan-

tes, e saiu pior a emenda que o soneto (não vim trazer a paz, mas espada.) (Mateus cap. 10, v 34) Fizeram muita guerra entre si e houve uma que durou mais de cem anos. Ainda lutam na Irlanda e no Líbano em nome do Cristo. Agora a vinha está sendo entregue aos espíritos. Anotem bem as responsabilidades. Os católicos têm sua hierarquia, de frade ao Papa. Os protestantes de mais de duzentas seitas espalhadas pelo mundo de pastores a bispos, primados e deões. Os ortodoxos de padre até bispos ou patriarcas.

Os judeus com seu título eclesiástico de rabino, os aiatolás com poderes de Maomé, no Alcorão. Os budistas, títulos de Ihama, bonzo etc.



Os sacerdotes de todos os credos nunca perdem seus títulos e nem a sua condição religiosa.

Os espíritas não têm formatura como representantes divinos. Ao deixarem uma posição de presidente de um grupo espírita, continuam como cidadãos normais; não têm cargos e tampouco títulos definidos.

Os representantes de todas religiões se falharem nos seus propósitos apanham poucas varadas, pois são embaixadores de coisas terrenas. Já os espíritas apanham dobrado se errarem. São portadores de coisas espirituais. Os espíritas nada cobram e nada recebem por qualquer coisa que possam fazer em nome da doutrina. Quem cobrar ou receber está em erro, não está agindo como verdadeiro espírita e pagará à lei divinas muito caro por isso.

Paulo de Tarso diz em uma de suas epístolas: "Com minhas mãos me sustento e até ajudo aqueles que me cercam". Lembro Paulo para dar esta ajuda aos dirigentes espíritas. Um centavo hoje, um cruzado amanhã e aí as portas se escancaram para evasão maior.

Os chefes de todas as religiões vivem com salários, dízimos e sacramentos.

Os espíritas não têm esse mesmo direito. Se me provarem que Jesus recebeu um centil sequer, este meu livro nada merece. "Dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus. Dai de graça o que de graça recebestes." Não são minhas essas pala- vras.

Na Bíblia há mais: "É digno o trabalhador de seu salário". Mas refere-se a trabalhos materiais, seja trabalho braçal ou intelectual, para ganhar o pão de cada dia. Nunca ao trabalho espiritual. Tirem da letra que mata o espírito que vivifica.

## ULTIMAS PINCELADAS.

A utopia é uma idéia que na prática não deu certo ontem nem hoje, mas amanhã pode concretizar-se. A ficção é uma fantasia de imaginação futura, para a ciência e tecnologia. A ficção é a fé no futuro.

A utopia é obra do passado, que deve ser executada na época apropriada. O Espiritismo e Freud afirmam o sonho como real. Utopia ou ficção? Fé e obras, filosofia e ciência, onde uma começa a outra termina, até fundirem-se.

Nos primeiros capítulos dos Atos dos Apóstolos, dr. Lucas narra uma comuna de Jerusalém organizada pelos discípulos de Jesus. Para ingressar na associação, seus adeptos vendiam suas propriedades e entregavam seus pertences à direção. Foi utopia dos apóstolos e não vingou, mas teve um alicerce de bases indestrutíveis, senão não estaria gravada nos textos evangélicos.

Licurgo, administrador das finanças gregas, cunhou moedas pesadas, induzindo o povo para trocas, do que fazer força, carregando moedas para compras. Foi utopia, não deu certo.

Catilina engendrou a derrubada do Império Romano. Foi utopia e, apesar do fracasso, a História registra o fato, e por outros meios o Império caiu.

R. Owen, industrial e capitalista inglês, colocou seus recursos e fortuna para fazer da Inglaterra um país socialista, sendo utopia, feneceu.

Países tentam aplicar o socialismo científico de Marx **1** Engels. Quando alcançarmos uma aura completa, teremos conhecimentos plenos que só o espírito é imortal. Acontecimentos são degraus de evolução e entenderemos que tudo pertencê a Deus que as criou, nós somos seus dispenseiros e não donos. Sabemos que do mundo nada se leva. Porque nas bagagens destas viagens para o além só cabem coisas espirituais, boas ou más. Quando todos compreenderem que sua felicidade depende exclusivamente da felicidade de seus semelhantes, os bens terrenos serão equitativos.

Jesus disse: Que o pior cego é aquele que não quer ver. Quem não for fiel no pouco não pode ser fiel no muito. **O** pouco é o dinheiro, a propriedade, os alimentos, as vestes e remédios, etc. **O** muito é o saber e o amor. **O** pouco é terreno, o muito é espiritual.

"Buscai antes de tudo o seu reino e essas coisas vos serão acrescentadas. (Lucas cap. **12**, v. **31**)

Jesus e seus seguidores detiveram no Monte da Oliveiras em Betânia. Avistou lá embaixo, no vale do Quidron a cidade de Jerusalém, que contava um milhão e duzentos mil habitantes, sem contar os peregrinos.

Notem: os recenseamentos daqueles tempos eram mais severos dos atuais. Os governos assim agiam para melhor cobrar os impostos de seus súditos. Vendo a cidade aos seus pés exclamou:

— Jerusalém, Jerusalém, quantas vezes quis eu reunir teus filhos como a galinha ajunta seus pintinhos, debaixo das asas e não quiseste!

Logo mais desfila com seus acompanhantes diante das barracas expostas dos feirantes, que vendiam no grande atrio em frente ao luxuoso Templo de Salomão: hortaliças e animais de várias espécies.

Entra no Edifício e assoma a tribuna com o Sermão dos ais mais dolorosos.

Ai de vós escribas e fariseus que coais um mosquito e engolis um camelo. Ai de vós que sois iguais aos túmulos caiados, cheios de ostentação e ídolos por dentro são cadáveres putrefatos e etc.

O timbre de sua fala era sonoro, triste e dorido, mas firme!

Seus olhos brilhavam com todas as cores e nuances de sua alma.

Avistava no salão da nave repleta de ouvintes também os donos das bancas que ouviram estas palavras: minha casa é casa de orações e vós a tornastes covis de ladrões. Vendem desde o coentro, o cominho, e a hortelã, e pagam aos sacerdotes dez por cento de seus lucros. Para cumprir a lei dos dízimos, que são leis dos homens.

Essas citações acertam em cheio seus intimos. Foi este o azorrague descrito pelos evangelistas, ferindo seu brios e sensibilidade. Atingidos demoliram suas bancas, e levaram sua mercadoria para montá-las em outra parte da cidade, com a

vantagem de não pagar os dízimos aos sacerdotes.

Assisti oradores de diversos credos citar este trecho, mostrando um Jesus colérico e furioso, e alguns põem em suas mãos um chicote e com o mesmo mostram-no agredindo os cambistas. Esquecem que a índole do Mestre era serena: "Vinde a mim todos vós que sofreis, porque sou humilde e manso de coração e achareis descanso para vossas almas." "Os sãos não precisam de médico e sim os doentes." "Até o último que naufragar eu o salvarei." Lembremo-nos das párabolas do Filho Pródigo, da ovelha perdida, etc. etc. etc.

## OS MÉDIUNS QUE CONVIVERAM COMIGO DURANTE 17 ANOS

NELSON casou-se no Rio de Janeiro, motorista de táxi, pai de diversos filhos. Sua sogra morava consigo. Teve vida desregrada. Quando assim acontece com o principal elemento de um grupo, os demais sofrem muito. Sua sogra e seus filhos eram pessoas exemplares e concordes, razão pela qual não descambaram nos vícios, em nosso mundo, ainda de provas e expiações.

Mudaram-se para Penápolis.

Nelson, curado momentaneamente de obsessão, pelo grupo de João Marchese, exerceu a profissão de pedreiro, trabalhador incansável, cumpridor de seus deveres e humilde ao extremo.

Médium vidente e de psicofonia. Desencarnou obsedado, e ingerindo cianureto de potássio.

PAULO GALINDO, já desencarnado, proprietário de uma gleba de terra, vendia verduras. Médium vidente e de psicofonia. Sua prole era composta de homens e mulheres: Dolores, Catarina, Enide, Manoel e Luís. Todos modelos de virtude, iguais ao pai.

D. VIRGÍNIA, curada de obsessão por João Marchese, vidente, sempre via ao meu lado o Bezerra de Menezes, o que não era verdade, mas sim um espírito de categoria elevada, que foi o inspirador de João Marchese e depois fez o mesmo comigo. Suas barbas e seus olhos vibrantes assemelhavam-se aos do grande médico spirita do Brasil. Nunca falei disso com ninguém. Não havia necessidade deste informe.

Sr. LINDOLFO, sitiante de Alto Alegre, município de Penápolis, e depois proprietário de serrarias, muito ajudou na construção do Hospital. Era caboclo nato, bom por natureza, igual à maioria deste povo brasileiro. Médium vidente e de incorporação, já desencarnado.

AMÀLIA, já desencarnada, também curada de obsessão por João Marchese. Médium vidente e de incorporação. Os espíritos manifestavam-se facilmente por

seu intermédio. Teve uma grande prole.

D. MIMI, médium vidente e de transporte, descrevia casas, paisagens daqui e de outro lado, no além.

D. HENRIQUETA, vidente e médium de psicofonia, acompanhou-me em numerosas curas de doentes, do corpo e da alma. Seu filho Astélio, vidente, seguia-nos por onde campeava a dor, este também curado de obsessão pelo grupo de João Marchese, ambos desencarnados.

ORLANDO BENECIUTI, médium psicofonia, desenvolveu sua mediunidade na minha gestão. Fui sempre exigente com os médiuns, para compreenderem a teoria espírita nas obras de Kardec e seus complementos, e aprender os ensinamentos de Jesus. Orlando substituiu-me na direção do centro fundado por João Marchese e reside em Penápolis.

D. IZABEL, médium vidente, excelente criatura, que ao lado de seu esposo, Manoel Martins, muito colaborou na Doutrina. Ambos desencarnados.

**SR. POSSO, vidente.**

ROMUALDO GAETTI, vidente que me substituía nas reuniões teóricas ou práticas. Desencarnado.

JOSÉ FERRITE e sua esposa LOURDES, médiuns construtores. A família de Lourdes todos muito eficientes na Doutrina.

OROSIDES, médium de incorporação.

Dos aqui citados, muitos pertencem à Mocidade Espírita Joana D'Arc. E filhos de muito deles, ainda crianças, pertenceram ao Catecismo e depois à Mocidade, esta com inscrições de até setenta membros. As aulas eram administradas às quintas-feiras à noite, das 20 às 21 horas, e aos domingos, das 14 às 15 horas. Os debates eram feitos com notas para moços e moças, um de cada sexo representava seu grupo, dissertando sobre os textos escolhidos e assim todos os jovens eram obrigados a participar. Fui mentor sempre escolhido por eles.

No estatuto de Centro todos os dirigentes de departamentos são escolhidos por eleições.

Dávamos notas aos vencedores e, no fim do ano, a contagem apontava o vencedor, e a luta tomava-se renhida. Por esse modelo sei que aqueles jovens, hoje com filhos moços, esparramados pelo nosso querido Brasil, são espíritos de ótimos conhecimentos e praticando os ensinamentos adquiridos. A Mocidade tinha um conjunto musical de clarinetes, pistão, saxo, acordeon, violão e violinos, que levávamos em cidades vizinhas. Como o tempo passou. E que saudades dos piqueniques que realizávamos. Tudo era festa para eles e para nós. Íamos às cidades vizinhas dando espetáculos teatrais. Funcionava um departamento de senhoras espíritas e elas é que cuidavam dos necessitados: de remédios, roupas, enxovais aos recém-nascidos, alimentos e passagem para os carentes. São recordações que a borracha do tempo não apaga.

# CONSTRUÇÃO DO HOSPITAL

Hospital Discípulos de Jesus foi construído aos sábados e domingos por mais de vinte trabalhadores, entre velhos e moços. O Ferrite foi o cérebro dessa obra, engenheiro: Dr. Edson Gerassaito e eu o opinador da construção e servente. No primeiro dia dos trabalhos, fui apanhar um saco de cimento. Correram em meu auxílio dois operários e lhes disse: Se é assim, não precisam de mim.

Nos dias subsequentes gritavam para eu carregar, além do cimento, tijolos, massas e outras coisas mais para o edifício que hoje funciona auxiliando o nosso Estado na recuperação do doente mental. O prédio foi construído por nós mesmos, com ajuda de amigos da cidade, simpatizantes do Espiritismo **1** sem verba da Prefeitura, do Estado ou Governo Federal, mas com a verba pessoal do Deputado Campos Vergai, no valor de trinta mil cruzeiros anuais. No final da obra, o Deputado Farabuline Júnior nos entregou duzentos mil cruzeiros da verba estadual.

Posso afirmar que os espíritos muito nos ajudaram e a principal foi a que deu o nome de Magnólia. Apareceu para os videntes com o formato da flor, tempos depois, como uma linda jovem. Eu não conhecia a flor. Um dia, estava em frente ao corredor da gare da estação da estrada de ferro e, do outro lado dos trilhos, desmantelavam uma chácara para loteamento. Um menino atravessou os trilhos, passou a cerca da chácara, já calda, e subiu numa árvore ali meia florida, apanhou uma das flores, voltou pelo mesmo caminho, subiu a gare, atravessou um grupo de populares, e eu a tudo observava, veio em minha direção e entregou-me a flor. Disse-me:

— O senhor a quer? Tome.

Não sabia o nome da flor: branca, de pétalas duras, semelhantes ao formato das rosas. Um senhor, ao meu lado, perguntou-me:

— Conhece essa flor? É a magnólia.

Nunca mais esqueci as minhas meigas magnólias. Se não tenho o espírito da Magnólia ao meu lado é porque deve estar ajudando os doentes do hospital que ela construiu. Parece hipótese? Não. É pura realidade. Os espíritos agem e fazem muito mais do que imaginamos. Deve estar contente, pois sua obra permanece.

Devem ter notado. Escrevi este livro só falando de mim, e Jesus é testemunha: não foi para exibição. Os fatos se deram comigo. Não tinha outra forma de explicar, mas se servirem para os espíritos serei muito grato. A pedidos é que o escrevi.

## ENCERRAMENTO

Senhor Deus, como é grandiosa a tua obra, infinita para nós. Ficamos maravilhados olhando os campos verdejantes, perfumados e floridos de matizes multicores e o cantar dos pássaros numa orquestração celestial com seus trinos.

As matas nos encantam com seus mistérios insondáveis. Ame- drontamo-nos com o ribombar das cataratas ou tufões que nos assolam; nos mares que se perdem de nossas vistas, com ondas elevando-se e a incógnita de suas profundezas. No firmamento lá no alto, com bilhões e bilhões de satélites, planetas e estrelas cintilantes.

Admiramos-te, ó Pai, com tua criação na natureza morta e nos extasiamos na natureza viva. E tu, Senhor Jesus, dissestes aos teus discípulos: Antes que o mundo fosse feito, eu SQJI.

Deus criou este planeta extraordinário e entregou sob tuá direção crística. Desde a água, a luz, e os quatro reinos até nossa magnífica constituição corporal que edificaste.

Ensina-nos, Senhor, a gostar desta obra grandiosa e, acima de tudo, a amar o nosso semelhante. E assim a paz habitará em todos os recantos da terra que construístes fora das nossas mentes e dentro de nossos corações.

Amém

## BIBLIOGRAFIA.

Enciclopédia Barsa.

Enciclopédia Delta Larousse.

E a Bíblia tinha razão - Werner Keller.

O livro dos Espiritas - Allan Kardec.

O Evangelho segundo o Espiritismo - Allan Kardec.

A Genese - Allan Kardec.

O céu e o Inferno - Allan Kardec.

Obras Póstumas - Allan Kardec.

O principiante Espirita - Allan Kardec.

Caracteres da Revelação Espirita - Allan Kardec.

Introdução ao Estudo da Doutrina Espirita - Allan Kardec. O que é o espiritismo - Allan Kardec.

A Bíblia - Velho e Novo Testamento.

Elementos da Cosmologia Moderna - Vida e Universo - Professor M. de Freitas Amorim, professor de patologia em diversos países da Europa, banido por imposição do país (livro inédito.)

- Fessenkev - V. **1969** - RECENTES PROGRESSOS DO CONHECIMENTO DO UNIVERSO.

Rev. Ins. de Fil. de Aead. de Ciências da URSS • n.º **5.1959** - pág. **115-122**

JEANS - S.J. **1960** - O UNIVERSO EM QUE VIVEMOS - Trad. W. Dutra - Zejar Editores

Schatzman - E, **1969** - A Astrofísica Atual - Conf. Publ. Cahiers Cahiers nationalidades - janeiro **1959**-pp**2-19**.

Barnett-Lineoln - **1948** - O UNIVERSO E O DR: EISNTEINI trad. José Reis - **3a**-edição - Ed. Melhoramentos - S. Paulo. Duquesne Européia do livro-S. Paulo.

- Gemow G. **1954 - 1961** BIOGRAFIA DA TERRA - E. Globo - Biografia da Física Terra e Universo, e A Star Called Sun. KENT G. Nova janela para o Céu - in Seleções de Reader's Digest n.º **200** setembro **1958**

Moreaux - A.T. **1923** - La Science Mystérieuse des Pharaens. G. Dein & Cia.

Schatzman - E. **1969** - A Astrofísica Atual - Conf. Publ. Cachiers Nationalistas - janeiro **1959**-pp **2-19** (O Cosmos, a origem e a evolução do Universo)

Welfe. L. **1964** - Explorando a Atmosfera - Trad. E. Navajas - Ed. Fundo de Cultura - R.J.

BRACE. C.L. **1970** Os Estágios da Evolução Humana - Trad. Paulo R. Azevedo Zàher Ed. RJ.

Clasen, C.B. **1959** - Homens, Planetas e Estrelas - Trad. Mario S. da Silva - Ed. Fundo de Cultura - S. Paulo.

Ross Jr, F. **1963** - Novos Mundos da Ciência - Trad. Raul de Pollilo - Ed. Melhoramentos - S. Paulo.

Stine, G.H. **1965** - O Homem e a Fronteira do Espaço - Trad. Raul de Pollilo Ed. Melhoramentos - S.P.

Asimev, I. **1962** I O código Genético - Trad. Luiz E. Magalhães Ed. Cultrix S.P.

Scientific American -**1961** - Física e Química da Vida - Ibrasa - S.P.

Huxley, J. **1963** - Evolution in Action - Pinguin Books Ltda. England.

Simpson, G.G. **1962** - O significado da Evolução - Liv. Pioneira Ed. S.P.

Rostand, J. **1959** - Fanaticos e Sábios - Trad. A. Silveira Ibrasa S.P.

## OBRAS JÁ LANÇADAS

Confidências de um inconfidente-O inesquecível romance que conta em pormenores as tramas espirituais da inconfidência Mineira Pelo espírito de Tomás Antônio Gonzaga, com novas e surpreendentes revelações.

A Moça da Ilha- Retorno no tempo, para o reencontro no século I da era Cristã com os membros partícipes da Inconfidência Mineira Pelo espírito de Tomás Antônio Gonzaga

Desconte Um conto- Deliciosos contos, crônicas e poemas que trazem de volta artífices da palavra, em lições inigualáveis. (Malba Tahan, Irmão X. Máximo, André Luiz, Monteiro Lobato, Tomaz A. Gonzaga e outros).

De Mário a Tiradentes - As tramas reencarnatórias dos inconfidentes mineiros, remontando ao século II, antes de Cristo.

Orlas do Evangelho — Estudo sério sobre a vida do sr. Jesus— Elpídio Antonio Moreira.

Miscelânea e Obsessão - Depoimento despojado de um dirigente espírita e diretor de Hospital Psiquiátrico, analisando fatos ocorridos. Parte da História do Espiritismo, no interior de S. Paulo.

Sonata de amor a 4 mãos - Um romance de profunda beleza, pela pena inigualável de Malba Tahan. Um transbordar de ternura com evidente ensino doutrinário, num cenário das mil e uma noites, com 103 liras do dr. Tomás A. Gonzaga

A Dama da Caridade - Pelo tirocíneo do dr. Antonio Cesar Perri de Carvalho, os exemplos dignificantes de Benedita Fernandes, acrescidos de mensagens recebidas pela pena missionária de Divaldo Pereira Franco.

Aleijadinho - (Iconografia maçônica) Obra com revelações surpreendentes, por uma jovem professora de Educação Artística, feita com método, disciplina, estudo aprofundado do conjunto de Congonhas do Campo. Autora Marilei Moreira Vasconceilos.

**10** - Duda - romance que narra a vida de uma mendiga que se torna a orientadora espiritual de todo um grupo. Pela pena impar de Machado de Assis.

**11** - Com a palavra a Criança - Abordagem de alunos de diversas faixas etárias, traduzidas com rara felicidade por professores, em pesquisa inédita nos meios espíritas.

**12**— Cíntia e Cassandra - O retorno do espírito do dr. Tomás Antônio Gonzaga, relatando o romance que fora prometido no livro "Confidências de um Inconfidente" em cenários da Espanha

**13**— História do Cristianismo Com apanhados da Bíblia, observações agudas sobre o Cristo, seus intrincados laços familiares, seus seguidores e conterrâneos.

**14** - Abolição - Um livro polêmico e emocionante, onde se vê a luta nos dois planos da vida, pelas leis que lavassem a mácula da consciência brasileira, libertando irmãos queridos e massacrados. Com o grupo inconfidente, narrativa de Tomás A. Gonzaga

**15**- Miguelangelo - Pela pena do espírito de Tomás Antonio Gonzaga, os dramas, a autenticidade, a graça de Aleijadinho, na Itália, cheia de encantos e lutas pelo poder.

**16** - Pérolas caídas - Numa abordagem sublime, pensamentos que, meditados no dia a dia, levarão o leitor a um futuro abençoado, abrindo o coração e a mente com a chave da bondade. Edson Machado, autor de outros livros, lançados com pseudônimo, o entrega àqueles que desejam um Mundo melhor.

**17** - No Vale dos Unicórnios brancos - Encantadora e envolvente / história criada pelos alunos da Escola Espírita, na faixa de 7 a 13 anos.

**18** - Um pirata rouba a guerra- Livro cheio de aventuras, movimento e surpresas, para jovens adolescentes.

**19**- O Pequeno Imperador - Saint Exupery - com a mesma graça e encantos de sua literatura filosófica e pura o autor retorna, para alegria de crianças e



adultos.

**144**

**20-** Inconfidências de uma *confidente* - relatos interessantes e graciosos sobre a experiência mediúnica de Marilusa Moreira Vasconcellos durante a recepção do livro *Confidências de um Inconfidente*.

**21** - TAI, TCI I — Espíritos diversos em magistras comunicações através do Brasil e do mundo e uma análise estatística de transcomunicação, trazidos através de mediunidade de Marilusa Moreira Vasconcellos.

### **COLEÇÃO MICROCÓLUS. (ZÉ BENTO)**

**1** — Microcólus — O primeiro livro que abre a série dos infantis. A preciosidade da amizade é o tema abordado. Ilustração, texto e teatro musical.

**2** — *Pingo, Ebonite, Fungo*—No campo vasto e múltiplo da literatura, **voltada para a criança**, pouca coisa se tem visto que se lhe **possa igualar**. **4** textos, **71** ilustrados, **3** partituras, capa a **4** cores.

**3** — *Benedito do Amor Divino*—Obra única no campo literário infantil, **retratando, através** do desenho e texto, com graça, instruções **acerca da mediunidade e** desdobramento espiritual. **4** textos, **5** partituras, **61** ilustrações, capa **4** cores.

**4** — *Zum e a fomniguinha hippie* — Personagens curiosos, dando à **criança uma abordagem** cristã e espírita do cotidiano, **4** textos, **3** partituras, **68** ilustrações, capa a **4** cores.

**5** — *Robôs Perdidos da Capadócia* — ensinando a reencarnação, o Mundo Espiritual e fazendo uma abordagem de crítica social, ambição e leis humanas, Zé Bento, o autor espiritual, mais uma vez, mostra sua maravilhosa verve literária **4** textos, **70** ilustrações, capa **4** cores.

**6** - *O Rato Canguru* - Falando da vida em outros planetas e abordando temas modernos e antigos, mais **4** textos com ilustrações e músicas, na graça de Zé Bento.

**7-** *ZIXV* - Mais um novo personagem que chega para encantamento dos petizes de todas as idades, pela pena **145**magistral de Zé Bento, com capa a **4** cores, **4** textos, ilustrações e partituras.

### **COLEÇÃO MEIMEI**

**1** — *A Visão de Joaquina* - Mais uma semente que o espírito de Meimei lança no coração das crianças do Brasil, por via mediúnica, num instante de profunda ternura e beleza

**2** — *Retalhos do morro* - Na graça de Meimei, a provação de uma criança com o socorro do Centro Espírita, para a felicidade e equilíbrio de todos.

**3** — *História de André* - Retirada da vida real, na promessa de uma mensagem de ternura para sua avó, o pequeno André vê-se retratado aqui, qual estrela que se machucasse ao cair na terra.

### **OBRAS EM LANÇAMENTO**

- 1 - Encontro com Tiago - Mensagens atualizadas, abordando temas antigos nas inesquecíveis cartas apostólicas de Tiago, ditadas pelo espírito do Conde Hugo de Segni.
- 2 - Sem tempo para chorar - baseado em fatos reais, as lutas de uma mulher por seus ideais.
- 3- É isso aí, ó meu - páginas de luz vindas de um jovem desencarnado prematuramente.
- 4- João Marchese, inesquecível - Fatos, fotos, textos e ensinamentos de um missionário do Espiritismo.
- 5 - Num Mar de Luz - Estudo, testemunho, e análise dos fatos relacionados a anos de dedicação no campo da psicopictografia.
- 6- Paraliteratura na USP - Tese que demonstrou nos meios acadêmicos a literatura espírita Thais Montenegro Chinelatto conseguiu esta proeza, com nota dez, numa das maiores Universidades do Mundo.
- 7- Castro Alves e Tomas A. Gonzaga (Uma aproximação semântica - Thais Montenegro Chinelatto) (uma aproximação

#### 146

aurática - Samuel Martins de Lima) - dois professores universitários abordam com profundidade as linhas de identificação entre os 2 momentos reencarnatórios de um mesmo espírito.

Cartas de um Terráqueo a um poluxeano-ficção científica, com projeção de como estará o Brasil e o mundo no anos de 2.500, ao mesmo tempo em que se ensina como escrever cartas de forma elegante, leve e diferenciada

Uma mulher chamada Tii - Thomaz Antonio Gonzaga e Cesar Vannucci se unem para contar neste romance a Saga de uma princesa egípcia e o amargo despertar no século XX.

#### COLEÇÃO MICROCÓLUS

Na escola-A seqüenciadas aventuras de Microcólus com mais 4 Textos e ilustrações.

A Rosa falante - Encerrando a 1<sup>1</sup> parte dos livros de Zé Bento, este livro vem completar as 33 histórias de entretenimento, aprendizado e beleza

#### COLEÇÃO CASIMIRO CUNHA

A minhoca - Em verso? graciosos e simples, lições acompanhadas de ilustração despojada e encantadora.

Gaudêncio - Uma estória marinha escrita no Ano Internacional do Deficiente Físico - ilustrado.

Toninho Tortinho - Nova abordagem sobre o deficiente em quadras de rara beleza - ilustrado.

A mola - Vercejando o autor brinca com as palavras e traz conceitos de forma gradl - ilustrado.

#### COLEÇÃO TIMBÓ

**1** - Timbó - Aventuras na selva brasileira de um grupo de curumins, que vêm encantando gerações.

**2** - Timbú - **4** histórias engraçadas e belas do indiozinho mais querido da garotada e seus irmãozinhos.

**3** - Arvore - Mãe - Um precioso ensino ecológico e os percalços de Timbó rumo ao seu futuro.

**4** — Por um Triz — A longa jornada de Timbó rumo à civilização e suas lições preciosas.

**5** - Nas Ruas - Baseado em fatos reais, Zé Bento levanta mais **4** aventuras do curumim querido, para deleite da criançada

## COLEÇÃO MEIMEI

**1** - Wan Ching - Com poesia o espírito maternal de Meimei nos revela mais um episódio de raro brilho.

AECb